

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA-PPGSCA
MESTRADO

ADENILDO VIEIRA DE SOUZA

**O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E AS POLÍTICAS DE
AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE
O PET INDÍGENA DA UFAM**

Manaus -AM
2018

ADENILDO VIEIRA DE SOUZA

**O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E AS POLITICAS DE
AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE
O PET INDÍGENA DA UFAM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, do Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS, da Universidade Federal do Amazonas.

Linha de concentração: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz da Costa Barros

Manaus-AM

2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729p Souza, Adenildo Vieira de
O Programa de Educação Tutorial e as políticas de ações afirmativas no ensino superior : um olhar sobre o PET indígena da UFAM / Adenildo Vieira de Souza. 2018
164 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: João Luiz da Costa Barros
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. PET Conexões Indígena. 2. ações afirmativas. 3. Políticas de Diversidade. 4. Conhecimento. I. Barros, João Luiz da Costa II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ADENILDO VIEIRA DE SOUZA

**O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E AS POLITICAS DE
AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE
O PET INDÍGENA DA UFAM**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, do Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS, da Universidade Federal do Amazonas.

Linha de pesquisa 1: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais.

BANCA EXAMINADORA:

João Luiz da Costa Barros (Presidente)
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Amélia Regina Batista Nogueira (Membro)
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa (Membro)
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Artemis de Araújo Soares (Suplente)
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

João Otacílio Libardoni dos Santos (Suplente)
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

AGRADECIMENTOS

À DEUS que tem me guiado nessa jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Luiz da Costa Barros por ter aceitado esse grande desafio, por sua paciência, compreensão e essencial ajuda na construção desse trabalho.

À FAPEAM pelo apoio da bolsa de pesquisa concedida no último ano do mestrado.

À banca de qualificação, professora Dr^a. Artemis Soares e professora Dr^a Amélia Regina pelas valiosas contribuições na construção do texto final desta dissertação.

À banca de defesa, professor Prof. Dr. João Luiz da Costa Barros, professora Dr^a Amélia Regina e professora Dr^a. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa.

Ao Grupo PET Indígena pelas valorosas experiências e amizades, em especial na pessoa da Prof. Dr^a Artemis Soares a principal responsável pela minha formação científica.

Aos meus pais, Maria e Aluizio responsáveis pela minha formação humana, aos meus irmãos Anderson e Adriana pelas convivências nos maravilhosos momentos da vida e aos meus tios que me apoiaram nos momentos que precisei.

Aos amigos e colegas da turma de Educação Física – Treinamento Esportivo 2009/1 da UFAM pelo carinho e apoio durante a graduação e a caminhada no mestrado.

Aos amigos e colegas da turma de mestrado pelo apoio e pelos momentos de divertimentos durante os intervalos das disciplinas em especial a Adriana, a Josiani e a Tathiana.

Aos professores da FEFF/UFAM pelo apoio enquanto aluno e enquanto docente da graduação.

Aos professores companheiros de trabalho no ensino básico do município de Rio Preto da Eva.

A todos os meus ex-alunos da FEFF/UFAM com quem pude aprender lições ímpares. E também a todos meus alunos da educação básica com quem aprendo todos os dias.

Aos professores e amigos Indígenas Alice Karapãna, Ednay Kokama, Omaidá Ticuna e Francisco Kokama.

À todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Ao Grupo LEPEF/FEFF pelas contribuições durante as apresentações deste trabalho.

Ao colega Joaquim, Doutorando do PPGSCA pela grandiosa ajuda na elaboração dos relatórios técnicos da FAPEAM e na formatação final deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa teve como temática o Programa de Educação Tutorial Conexões Indígena da UFAM, apontando sua práxis pedagógica, objetivando compreender o desenvolvimento das ações do Programa de Educação Tutorial Conexões Indígena da Universidade Federal do Amazonas enquanto política de ação afirmativa. O processo de formação dos PET's é marcado por conflitos, sua raiz constitutiva se configurava numa concepção de meritocracia, e mais tarde ao ter a junção do Conexões de Saberes que tinha outra concepção filosófica acaba se configurando num programa que também se volta às questões de diversidade cultural. Tal junção desencadeia discussões de cunho formativo no contexto da universidade, colocando em jogo a função do PET, a partir dos seus pressupostos filosóficos. O pressuposto teórico está fundamentado no pensamento complexo de Edgar Morin, com a abordagem de procedimento voltada para as pesquisas bibliográfica e documental. No decorrer das seções pudemos compreender o conhecimento e seus desdobramentos nas IES bem como as discussões que envolvem as políticas de diversidade, principalmente àquelas relacionadas as políticas de ação afirmativa. O PET Conexões Indígena da UFAM perpassa pela política de diversidade, pois sua instituição promotora tem adotado e discutido essas políticas no seu contexto. Contudo, o PET Conexões Indígena, mesmo dentro de um contexto de política de diversidade, quando analisado pelo viés da tríade acadêmica apresenta uma lacuna quanto a produção e efetivação de um dos componentes da tríade que é a pesquisa. Mas, as ações de extensão se direcionam numa proposição do contexto das atividades extensionistas e numa conjuntura de ações afirmativas. Apontamos que as atividades de ensino vivenciadas no programa proporcionam autonomia e uma relação dialógica constituídas através dos eventos. Nesse sentido, o trabalho sugere que o elemento da tríade, a pesquisa, seja relacionada às atividades de extensão e ensino viabilizando propostas didático-pedagógicas como a pesquisa-ação e com isso possibilitar novas ações para um fazer pedagógico sistêmico.

Palavras-Chave: PET Conexões Indígena; ações afirmativas; Políticas de Diversidade; Conhecimento.

ABSTRACT

This research had as thematic the Program of Aboriginal Tutorial Education Connections of the UFAM, pointing its práxis pedagogical, objectifying to understand the development of the actions of the Program of Aboriginal Tutorial Education Connections of the Federal University of Amazon while politics of affirmative action. The process of formation of the PET's is marked by conflicts, its constituent root if configured in a conception of meritocracia, and later when having the junction of the Connections To know that it had another philosophical conception finishes if configuring in one program that also is turned to the questions of cultural diversity. Such junction unchains quarrels of formative matrix in the context of the university, placing in game the function of the PET, from philosophical estimated its. The estimated theoretician is based on the thought complex of Edgar Morin, with the boarding of procedure directed toward the research bibliographical and documentary. In elapsing of the sections we could understand the knowledge and its unfoldings in the IES as well as the quarrels that involve the diversity politics, mainly to those related the politics of affirmative action. The Aboriginal PET Connections of the UFAM perpassa for the diversity politics, therefore its promotional institution has adopted and argued these politics in its context. However, the Aboriginal PET Connections, exactly inside of a context of diversity politics, when analyzed for the bias of the academic triad it presents a gap how much the production and efetivação of one of the components of the triad that is the research. But, the actions of extension if direct in a proposal of the context of the extensionistas activities and in a conjuncture of affirmative actions. We point that the lived deeply activities of education in the program provide to consisting autonomy and a dialógica relation through the events. In this direction, the work suggests that the element of the triad, the research, either related to the activities of extension and education making possible didactic-pedagogical proposals as the research-action and with this to make possible new actions one to make pedagogical sistêmico.

Key words: Aboriginal PET Connections; affirmative actions; Politics of Diversity; Knowledge.

LISTA DE SIGLAS

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IETS-Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério de Educação e Cultura

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONG's – Organizações não governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

PCS – Programa Conexões de Saberes

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PET- Programa de Educação Tutorial

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNDH - Programa Nacional dos Direitos Humanos

PROEXT - Programa de Extensão Universitária

PROLIND – Programa de formação superior e licenciaturas indígenas

PROUNI – Programa Universidade para Todos

REUNI - Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RUEP - Rede de Universitários de Espaço Populares

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SESu - Secretaria de Educação Superior

UEA- Universidade do Estado do Amazonas

UEMT - Universidade Estadual de Mato Grosso

UFAC - Universidade Federal do Acre

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFRR - Universidade Federal de Roraima

UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFS - Universidade Federal do Sergipe

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UFT - Universidade Federal do Tocantins

UNB – Universidade de Brasília

UNIAFRO – Programa de Ações Afirmativas para a população negra nas instituições públicas de educação superior

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

UNIR - Universidade Federal de Rondônia

UNIRIO - Universidade do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
SEÇÃO 1. A ABORDAGEM PELO VIÉS DO PENSAMENTO COMPLEXO: PET CONEXÕES INDÍGENA NUMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR	20
1.1. As pesquisas que nortearam este trabalho	22
SEÇÃO 2. POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR: A CIÊNCIA DISCIPLINAR E AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR	25
2.1. A universidade a partir da visão sistêmica: entre o pensado e o vivido	25
2.2. O contexto histórico das políticas de ações afirmativas	34
2.3. As políticas de ações afirmativas no Brasil	40
2.4. Ações afirmativas e os Povos indígenas	52
SEÇÃO 3. DA FRAGMENTAÇÃO À TOTALIDADE: OS PET's transdisciplinares e as políticas de diversidade	57
3.1. A Trajetória Histórica e Política do PET	57
3.2. Programa Conexões de Saberes.....	63
SEÇÃO 4. PET CONEXÕES INDÍGENA: CONECTANDO SABERES E LUTAS DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR	73
4.1. OS PET's Conexões indígenas no Brasil.....	73
4.2. Revisitando algumas experiências pedagógicas de PET's Conexões indígenas pelo Brasil.....	76
4.3. PET Conexões Indígena UFAM como Política de Ação Afirmativa e sua práxis pedagógica.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	116
ANEXO I	124
ANEXO II	133
ANEXO III	142
ANEXO IV	153

INTRODUÇÃO

Descrevo aqui na primeira pessoa do singular, porque abordo desde minha trajetória de vida a vida acadêmico-científica, nesse contexto perpasso por minhas experiências do ensino básico, da graduação, da docência superior e o desenvolvimento de construção do objeto de pesquisa que resultou no texto final desta dissertação.

Nasci na Vila de Martins Pereira pertencente ao município de Rorainópolis no Estado de Roraima-RR. Quando tinha aproximadamente cinco anos de idade, minha família resolveu mudar para o estado do Amazonas, Município de Itacoatiara. Neste município cursei até as duas primeiras séries do Ensino Fundamental I. Em meados de outubro de 1997, minha família resolve mudar novamente com destino à capital amazonense, Manaus, especificamente para o Bairro Zumbi dos Palmares II, zona leste. As causas de tais mudanças se pautaram nas buscas por melhorias na qualidade de vida – educação e bom emprego. No início, tivemos muitas dificuldades, mas com o passar do tempo a situação foi melhorando.

Minha infância foi bem proveitosa no que se refere as vivências da cultura corporal de movimento, experienciei vários jogos e brincadeiras, dentre eles: manjas, papagaio, pião, baladeiras, polícia e ladrão, gemerson, barra bandeira, peteca, pano quente e sete pecados. Tido isso foi importante para minha formação sociocultural, pois segundo estudiosos tais como (KISHIMOTO, 2012; VIGOTISK, 2007) os jogos são importantes para formação integral da criança, por meio das experiências se aprendem regras, socialização, desenvolve a motricidade e contribui para a aprendizagem. Esse contato foi vivido tanto no contexto da rua quanto no escolar.

Cursei o Ensino Fundamental I e em 2004, ao terminar o Ensino Fundamental II, ingressei na Escola Agrotécnica Federal de Manaus- EAFM, atualmente Instituto Federal do Amazonas - IFAM. Lá vivenciei a trajetória de estudante do Ensino Médio, assim como a de atleta da modalidade atletismo, através da qual tive a oportunidade de participar de competições regionais e nacionais. Tal esporte foi fundamental para minha escolha profissional, o curso e Educação Física.

Finalizei o Ensino Médio em 2006, mas ressalto que paralelo à vida de estudante, trabalhava aos finais de semana, de 2002 a 2005, vendia cascalhos (espécie de bolacha crocante feita de féculas de farinha) aos sábados e domingos. Chegando no último ano do ensino médio, em 2006, passei a lavar carros aos domingos no conjunto Tiradentes e Petros na zona leste de Manaus. E num domingo, por volta das 17 horas, acredito que no mês de outubro daquele ano, encontro às margens de uma sarjeta, um livro intitulado: *Cidadãos da Selva: a história contada pelo outro lado*, de Marcos Terena, sociólogo que é um importante militante das causas indígenas. Este livro teve grande influência na minha vida pessoal e profissional, e foi minha base teórica nas aulas do Ensino Médio, especialmente nas disciplinas de sociologia, filosofia e economia política. Também o utilizei no ensino superior e em algumas disciplinas do mestrado.

Terminado o ensino médio, fiz uma passagem pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI, onde cursei Eletroeletrônica finalizando em 2008, o qual também contribui para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Ressalto este curso, pois, aparentemente, não deve estar ligado à minha Formação Superior e *Stricto Sensu*, mas está ligado a minha formação humana, pois passei por períodos de aprendizagens e experiências.

No ano de 2009, ingresso na Universidade Federal do Amazonas para curso de Educação Física - Treinamento Esportivo (Bacharelado), sendo concretizado um dos meus sonhos mais almejados, cursar na universidade pública a área que eu gostava. E no decorrer da trajetória acadêmica acabei participando de alguns programas como o Programa do Governo Federal, denominado *Mais Educação*, o que fortaleceu o meu interesse pela prática pedagógica no contexto escolar. Fui me aperfeiçoando e realizando cursos e atividades que envolvessem o âmbito escolar.

Na graduação, pude participar das atividades de extensão de 60 h (PACES) e Monitoria. Também tive uma curta passagem pelo Centro Acadêmico de Educação Física – CACEF, como secretário. Fui bolsista do Programa do Bolsa Trabalho-PROCOMUN/UFAM, que teve grande relevância para minha formação acadêmica e profissional.

Mas foi como bolsista do Programa de Educação Tutorial Conexões Indígena que tive intensas experiências profissionais, onde passei um período cronológico de

2 anos e 6 meses, a partir das quais se firmaram muitos interesses pela prática pedagógica na escola; e isso, contribuiu rigorosamente para minha formação acadêmico-científica através das participações nas atividades de extensão, ensino e pesquisa.

No PET Conexões Indígena se consolidou o meu interesse pelas temáticas da diversidade cultural, povos indígenas e educação física escolar, sobretudo pela busca e reconhecimento da minha identidade étnica, pois sem ela não poderia adentrar no PET como bolsista.

Os trabalhos em destaque, em especial, as atividades extensionistas, foram aquelas com que tive mais envolvimento, principalmente aquelas que foram desenvolvidas em comunidades indígenas. Por exemplo, uma atividade de extensão, intitulada: Atividades lúdicas em ambiente de diversidade cultural onde tive enriquecedora experiência com as crianças Sateré-Mawé, pois pude junto com os colegas vivenciar e aprender uma prática pedagógica num contexto intercultural proveitoso tanto para as crianças quanto para mim bem como para os colegas que fizeram parte desse processo.

Numa outra experiência participei dos I Jogos Interculturais Indígenas de Manaus, onde registramos por meio de diários e filmagens toda a participação dos povos indígenas, acompanhando o processo de organização dos jogos, sendo isso uma prática pedagógica a ser experimentada e proporcionada pelo PET Conexões Indígena, implicando na formação pretendida desse programa. Em decorrência dessas experiências foi possível minha participação na produção e publicação de trabalhos em eventos científicos que são apresentados com mais detalhes nos quadros da quarta seção.

Nesse sentido, os programas extensionistas me proporcionaram vivenciar junto às comunidades, projetos e ações que solidificaram meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Foram projetos nos mais diferentes âmbitos: escola, comunidade indígena e universidade. Cada ambiente vivido com suas particularidades, e ao mesmo tempo, com suas diversidades permitiram interagir e corroborar com a proposta didático-pedagógica vivida no Programa PET.

Em 2015, após a passagem da condição de discente, inicio uma nova trajetória profissional: a docência no ensino superior. Como professor substituto na

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-FEFF/UFAM fui desenvolvendo outros projetos acadêmicos, como as atividades de extensão, as orientações de TCC, e uma participação como professor colaborador no Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas da Faculdade de Educação da UFAM, ministrando a disciplina: Prática e cultura corporal dos povos tradicionais (FPI 032).

Ainda no final de 2015 fui aprovado no processo seletivo para o Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia- PPGSCA, conquistando meu ingresso no programa em 2016. Por isso felicidade me tomou, pois havia tentado no ano anterior, e não tinha conseguido aprovação na prova escrita. Digo isso, por ter sido um propósito almejado em minha carreira profissional desde o início da experiência como professor na Educação Básica e no Ensino Superior.

No primeiro semestre de 2016, submeti um projeto de extensão, denominado: Os Jogos e brincadeiras indígenas: dialogando numa perspectiva intercultural. Este com o intuito de atender professores indígenas residentes do meio urbano, tendo como objetivo proporcionar práticas pedagógicas aos professores para que pudessem facilitar seus trabalhos no processo de ensino e aprendizagem da escola indígena, em que fosse possível sua valorização e ressignificação de práticas socioculturais. Este projeto foi instigado a partir das minhas experiências no PET Conexões Indígena, onde percebi ausências de projetos que contribuíssem com a prática pedagógica dos professores indígenas no contexto vivencial.

O tema com o qual ingressei no PPGSCA foi desenhado como sendo, *Os jogos e brincadeiras do povo Kokama: suas relações interculturais*. A relação com esta comunidade que reside no Bairro Grande Vitória, zona leste de Manaus se deu em 2013 quando encontrei o professor Francisco Kokama nas dependências da UFAM, com o qual a partir deste dia, sempre que posso, tenho ajudado em projetos para a sua escola. Por tudo isso, posso dizer que sempre estive ligado às questões indígenas, tendo a preocupação de estar inserido nos seus contextos específicos, vivenciando as dimensões sociais, culturais, econômicos e políticos que estão imbricados no modo de vida de uma comunidade indígena no meio urbano da cidade de Manaus.

No decorrer desse processo de aprendizagem, e em meio às mudanças e reestruturação da proposta de pesquisa, cheguei a uma redefinição do projeto de

pesquisa com o título: O Programa de Educação Tutorial e as Políticas de Ações Afirmativas no Ensino Superior: um olhar sobre o PET Indígena da UFAM. Este tema foi moldado através dos encontros com o orientador, o qual, sem suas inferências, indagações e proposições levantadas, não teria conseguido me firmar e reconhecer a necessidade de problematizar a referida temática. Ressalto aqui a colaboração profunda da banca de qualificação apontando caminhos teóricos e metodológicos que ajudaram na construção desta dissertação. Abaixo aponto o percurso de construção da problemática desse estudo.

Para adentrar ao problema da pesquisa, faz-se necessário conhecer as raízes basilares do PET Conexões Indígena da UFAM que surge a partir da integração de duas propostas de Programas, sendo uma referente ao PET oriundo da CAPES que depois de um certo período é transferido ao MEC e, o outro programa, é o Conexões de Saberes que tem por objetivo contribuir com os acadêmicos de origem popular fomentando experiências extensionistas, em especial, nas comunidades.

As propostas dos dois programas divergem em alguns pontos, o PET quando foi pensado e criado pela CAPES teve como proposição uma posição seletiva e enraizada na meritocracia, como é apontado e defendido pelo seu criador Castro (2013), nas suas palavras, chega a afirmar que tão somente com muito esforço, além dos limites, considerando a meritocracia, os melhores é que serão os bolsistas, ou seja, só os alunos que se destacam na sua área de conhecimento, através das notas/conceitos serão capazes de adentrar como petianos. O que percebemos é que não se leva em consideração a bagagem cultural dos alunos como um todo, pois muitos deles são oriundos de lugares e saberes heterogêneos, plurais e peculiares, os quais acabam ficando às margens de uma exigência elitista, produtivista e alienante, corroborando para uma seleção que deixa muitos interessados de fora.

Por outro lado, o *Conexões de Saberes* que é fruto de experiências com alunos de origem popular, iniciado no Estado do Rio de Janeiro, podemos dizer que se aproximou muito mais do contexto vivencial, singular, complexo e das instabilidades dos jovens com seus conflitos de valores decorrentes de suas condições de vida. Reforçando o papel da universidade enquanto instituição formadora, de inserção e interação desses alunos de origem popular, como nos aponta Henriques, Silva e Babosa (2006, p.7) “o conexões de saberes se configura com uma ação plural, integrada e estruturante, voltada para o enfrentamento dos

limites que dificultam a permanência, com qualidade, do estudante de origem popular na universidade”. Salientamos que este pensamento está firmado numa política de ações afirmativas.

Diante disso, através do Edital 09 do MEC de 2010 que versa sobre as novas implantações de PETs nas IES brasileiras, o Conexões ganha nova configuração adentrando ao PET, fazendo parte deste na modalidade de Conexões, o qual passou a ser destinado para mais grupos específicos, como os indígenas, quilombolas, dentre outros. Através da Portaria Nº - 343, de 24 de abril de 2013, tentou-se juntar os objetivos advindos do PET-cursos e do Conexões de Saberes com o intuito de fomentar uma figuração que atendesse os dois grupos. O processo de junção dos dois programas será detalhado com densidade na terceira seção que aborda o contexto histórico, características e desdobramentos dos PET's e do Conexões de Saberes.

Assim surgem os PET's Conexões indígenas do Brasil, classificados como PET's interdisciplinares por atenderem alunos de vários cursos e, com uma proposta também firmada na formação cidadã dos atores que deles fazem parte, no qual busca manter uma prática pedagógica que permita a relação entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Diante da conjuntura dos PET's apresentada, cabe-nos a seguinte problemática da pesquisa: O Programa de Educação Tutorial Conexões Indígena da UFAM vem desenvolvendo suas atividades acadêmicas a partir das propostas decorrentes dos objetivos do PET e como política de ação afirmativa?

Adotamos uma abordagem de pesquisa embasada no pensamento complexo de (MORIN, 2007, 2010, 2015a; MORIN, MOTTA E CIURANA, 2003)) e, utilizamos as pesquisas documentais e bibliográfica no entendimento de (MARCONI e LAKATOS 2010; SEVERINO, 2007).

Tal proposta teve como objetivo geral compreender o desenvolvimento das ações do Programa de Educação Tutorial Conexões Indígena da Universidade Federal do Amazonas enquanto política de ação afirmativa e teve como específicos: apontar os processos de consolidação das políticas de ensino superior e as políticas de ações afirmativas; descrever o processo histórico e político de formação do Programa de Educação Tutorial; entender as ações do programa PET Conexões

Indígena a partir da concepção da indissociabilidade - ensino, pesquisa e extensão – e das políticas de diversidade.

Organizamos o trabalho em quatro seções, a primeira intitulada “A ABORDAGEM PELO VIÉS DO PENSAMENTO COMPLEXO: PET CONEXÕES INDÍGENA NUMA PROPOSTA NUMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR”, nesta apontamos os procedimentos metodológicos que foram utilizados na constituição do trabalho. Utilizamos como abordagem o pensamento complexo. E utilizamos as pesquisas bibliográfica e documental para a proposta.

A segunda seção intitula-se “POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR: A CIÊNCIA DISCIPLINAR E AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR”, apontamos e discutimos o conhecimento com embasamento em autores como (MORIN, 2006, 2011, 2015a) e (CHAUÍ, 2001, 2003). O conhecimento busca ser compreendido nas instituições educacionais, em especial nas Universidades onde se desenvolvem em meios aos diferentes paradigmas. Em seguida, traçamos um percurso histórico das políticas de ações afirmativas, da sua gênese no contexto internacional aos primeiros apontamos e experiências no contexto brasileiro, onde buscamos enfatizar as políticas e movimentos envolvidos no processo de consolidação das ações afirmativas.

A terceira seção intitula-se “DA FRAGMENTAÇÃO À TOTALIDADE: Os PET’s transdisciplinares e as políticas de diversidade”, nela analisamos o contexto histórico do Programa de Educação Tutorial, sua filosofia e seus impasses. Em seguida analisamos o processo histórico do Programa Conexões de Saberes e suas experiências mediante a sua proposta filosófica. Após isto, o processo de junção do Programa Conexões ao Programa PET e seus desdobramentos.

A quarta seção “PET CONEXÕES INDÍGENA: CONECTANDO SABERES E LUTAS DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR”, nesta abordamos o processo histórico dos PET’s Conexões Indígena, buscando compreender sua filosofia. Também elucidamos algumas experiências pedagógicas desses programas realizadas por algumas Instituições Brasileiras. Buscamos destacar alguns apontamentos das políticas afirmativas no contexto da Universidade Federal do Amazonas. E em seguida fizemos uma análise do Programa Conexões Indígena a partir das suas

ações a fim de compreender a sua práxis mediante as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, as ações afirmativas no contexto Brasileiro ganham visibilidade e adeptos graças as lutas oriundas do cenário mundial, em especial no Estados Unidos da América. No Brasil, as lutas que envolvem as ações afirmativas são marcadas por desafios, mas galgaram algumas conquistas. Os resultados podem ser apontados por meio das políticas de diversidade como exemplo, o PET Conexões Indígena implantados nas IES Brasileiras. E o PET Conexões Indígena da UFAM entrelaçado nas políticas de diversidade como as ações afirmativas, mediam vivências na sua prática pedagógica. Mas, no que se refere a tríade – ensino-pesquisa – extensão- presentes na conjuntura das IES, no PET Conexões Indígena a pesquisa ainda necessita ser desenvolvida com melhor continuidade e produtividade, visto ser considerada um importante elemento da tríade. No entanto, mesmo apresentando essa lacuna, as atividades extensionista e de ensino do programa corroboram com a proposta pedagógica e também buscam fomentar ações na conjuntura das políticas afirmativas.

SEÇÃO 1. A ABORDAGEM PELO VIÉS DO PENSAMENTO COMPLEXO: PET CONEXÕES INDÍGENA NUMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR

O conhecimento perpassa por transformações ao longo do processo civilizatório, para Morin, (2010a, p. 199) “o conhecimento clássico acreditava encontrar a certeza em seus fundamentos, na ordem da natureza, na possibilidade de separar seus objetos e na lógica dedutiva-identitária”. Assim, o conhecimento emergia na sua funcionalidade enquanto baseado na física, na matemática, na simplificação, acarretando a compartimentação dos saberes, na indivisibilidade, na natureza e cultura. Para enfrentar tal processo, Morin (2010a, p. 199) propõe um pensamento que considere que “o conhecimento complexo enfrenta a incerteza, a inseparabilidade e as insuficiências da lógica dedutiva-identitária”.

Tal estudo se baseia numa abordagem tecida pelo pensamento complexo defendido por Edgar Morin e colaboradores, pois a estrutura, tessitura teórica e empírica deste trabalho que é inacabado, busca inter-relações conceituais perpassando por várias áreas do conhecimento na tentativa de contribuir com compreensões de realidades circundadas em dimensões política, sociocultural e educacional. Neste sentido, Morin, Motta e Ciurana (2003, p. 31) nos apontam que:

O pensamento complexo não propõe, no seu diálogo, um programa, mas antes um caminho (método) no decorrer do qual poderemos pôr à prova determinadas estratégias que se revelarão frutuosas, ou não, durante o encaminhamento dialógico. O pensamento complexo é um estilo de pensamento e de abordagem do real. Neste sentido, o pensamento complexo gera a sua própria estratégia, que é inseparável da participação inventiva daqueles que a desenvolvem. É necessário pôr à prova metodologicamente (ao longo da caminhada) os princípios generativos do método e, ao mesmo tempo, inventar e criar princípios.

Vemos que o pensamento complexo nos proporciona compreender a conjuntura em que vivemos a partir de um meio, que é o caminho ou um modo de caminhar. Notamos, também, que a essencialidade de seu pensamento enquanto abordagem não é enquadrada numa abordagem do conhecimento compartimentado ou simplificador, que muitas vezes, é tido com um fim em si mesmo. Pelo contrário, numa abordagem com princípios metodológicos condicionantes ao pensamento complexo, em que tudo se entremeia, se complementa, se traduz nas idiosincrasias

das pessoas envolvidas no mundo também carregado de incertezas, ordem e desordem, organização e desorganização, equilíbrio e desequilíbrio.

Assim, entendemos que tal pesquisa, em especial seu objeto de estudo, ao ser posto à prova, poderemos compreender suas revelações, pois nas perspectivas dos autores Morin, Motta e Ciurana (2003, p. 32): “o método não é somente uma estratégia do sujeito, é igualmente um instrumento generativo das suas próprias estratégias. O método é aquilo que nos ajuda a conhecer e também ele é o conhecimento”.

Neste sentido, (MORIN, MOTTA e CIURANA 2003) afirmam que, o pensamento complexo possui um conjunto de princípios metodológicos que o guiam. Aqui destacamos dois princípios que devem ser pensados de forma interligados, os quais são, o sistêmico ou organizacional e o dialógico.

O primeiro princípio, sistêmico ou organizacional apresentados por Morin Motta e Ciurana (2003, p. 36) diz que:

Permite ligar o conhecimento das partes com o conhecimento do todo e vice-versa. Como afirma Pascal: “Considero impossível conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes.” Por outro lado, sabemos que, de um ponto de vista sistemático-organizacional, o todo é mais do que a soma das partes. Este “mais do que” designa os fenômenos qualitativamente novos a que nós chamamos “emergências”. Estas emergências são efeitos organizacionais, são o produto (produzir: proporcionar o ser) da disposição das partes no seio da unidade sistêmica. Por outro lado, embora o todo seja “mais” do que a soma das partes, o todo é igualmente “menos” do que a soma das partes. Este “menos” refere-se às qualidades que se encontram restringidas e inibidas pelo efeito da retroação organizacional do todo sobre as partes.

Já o segundo princípio, o dialógico, conforme nos aponta Morin, Motta e Ciurana (2003, p. 37-8):

Este princípio ajuda a pensar, num mesmo espaço mental, algumas lógicas que se completam e se excluem. O princípio dialógico pode definir-se como sendo a associação complexa (complementar/concorrente /antagonista) de instâncias necessárias, conjuntamente necessárias para a existência, para o funcionamento e o desenvolvimento de um fenômeno organizado. A história do nosso universo seria inconcebível sem a dialógica da ordem/desordem/organização. Não podemos conceber a complexidade do ser humano sem pensarmos a *dialógica sapiens* /

demens; é necessário ultrapassar a concepção unidimensional de uma antropologia nacionalizadora que considera o ser humano como sendo um *homo sapiens*.

Tendo em vista, as evidências conceituais dos dois princípios constitutivos do pensamento complexo, procuramos adotá-los enquanto uma perspectiva teórica que nos possibilite compreender através de uma reflexão crítica, nosso objeto de pesquisa, levando em consideração o seu caráter interdisciplinar e, sua relação com vários campos de conhecimento. Pois a conjuntura formativa do PET Conexões indígena, no que tange a sua operacionalização, implica uma visão de uma práxis educativa firmada na compreensão fundamental do processo formativo que priorize a relação constante e profunda da tríade ensino-pesquisa-extensão como uma relação dialógica na construção de saberes.

Tal tríade, no que compete ao PET, será interpretada pelo viés do pensamento complexo, onde se compreenderá seus encontros e desencontros a partir da sua funcionalidade epistêmica e contextual, ou seja, da sua efetivação enquanto programa interdisciplinar, pois acreditamos que tal abordagem pode romper com o paradigma simplificador (disjunção e redução). Nas palavras de Morin (2015a, p.77) vivemos um modelo de paradigma dominante que necessita ser superado por uma nova atitude, novos modos de aprender, com possibilidades de um desenvolvimento cultural que considere o paradigma complexo resultante “do conjunto de novas concepções, de novas visões, de novas descobertas e de novas reflexões que vão se acordar, se reunir”.

1.1. As pesquisas que nortearam este trabalho

Este trabalho foi norteadado por duas formas de pesquisa, a bibliográfica e a documental. Ambas delinearam as análises teóricas e os relatórios das ações do PET- Conexões Indígena.

A pesquisa bibliográfica segundo Severino (2007, p. 122) é caracterizada:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das

contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Com apoio da pesquisa bibliográfica, utilizamos fontes (MARCONI e LAKATOS, 2010) oriundas de publicações dos artigos científicos, anais de eventos, monografias e livros que abordem as contribuições dos PET's em relação a sua práxis no contexto universitário e comunitário.

Uma análise mais densa foi realizada nos trabalhos que tratam dos PET's Conexões Indígenas, em especial nas fontes resultantes das ações do PET-Conexões Indígena da UFAM.

Outra modalidade de pesquisa com a qual trabalhamos foi a pesquisa documental, que:

[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. Severino (2007, p. 122-123).

Quanto a utilização da pesquisa documental, adotamos documentos das fontes primárias e secundárias (MARCONI e LAKATOS, 2010), onde analisamos os relatórios elaborados pelo PET Conexões indígena que são enviados ao MEC em período anual, documentos oficiais e também os relatórios institucionais de extensão. Nestes constam, as ações e descrevem como foram desenvolvidas as atividades no decorrer de sua efetivação no processo formativo.

Diante da utilização dos acervos teóricos, eles permearam com discussões a partir de três eixos dos quais qualificamos para análise. O primeiro eixo trata das atividades extensionistas desenvolvidas pelo programa. O segundo eixo corresponde as atividades de ensino vivenciadas pelo programa. O terceiro eixo aborda as atividades de pesquisa protagonizadas pelo programa.

Ressaltamos que os eixos elencados acima, no decorrer das análises se articularam pelo viés do pensamento complexo. Neste sentido, compreendemos a partir Morin (2015a, p. 87) que:

A sociedade [...] é produzida pelas interações dos indivíduos que a constituem. A própria sociedade, como um todo organizado e organizador, retroage para produzir os indivíduos pela educação, a linguagem, a escola. Assim os indivíduos, em suas interações, produzem a sociedade, que produz os indivíduos que a produzem. Isso se faz num circuito espiral através da evolução histórica.

Assim, a inter-relação dos três eixos sob a perspectiva da complexidade nos viabiliza poder compreender o PET Conexões Indígena a partir da sua configuração enquanto política afirmativa.

SEÇÃO 2. POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR: A CIÊNCIA DISCIPLINAR E AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Dizemos que qualquer estudo sobre as políticas de ensino superior não pode perder de vista a relação entre ciência, cultura e a construção do conhecimento e as implicações daí decorrentes, principalmente por se tratar de um território polêmico, onde o confronto de perspectivas sempre se fez presente, podem ser evidentes e intensos em determinados contextos históricos porque passam as sociedades e seus modelos explicativos. Neste caso, concordamos e tomamos como sugestão para o desenvolvimento de nossa reflexão o pensamento da visão sistêmica, levando-o em conta como eixo central para nosso estudo.

2.1. A universidade a partir da visão sistêmica: entre o pensado e o vivido

Com as colocações de (MORIN e KERN, 2003), o conhecimento é fundamental para a educação e a cultura. Nessa direção, argumentam que o processo de constituição do conhecimento tem se dado por paradigmas alienantes e emancipatórios, conduzindo os seres humanos, os educandos e todos aqueles que fazem parte do processo educativo a realizarem as mais belas e efetivas tecnologias, bem como responsáveis pelas mais cruéis ações humanas.

Os autores citados anteriormente, nos dão interessantes indicações para operarmos um processo reflexivo onde, sem recorrer à negação ou à afirmação dos princípios objetivos do pensamento científico, nos têm postos em crise a partir dos seus próprios abalos, evidenciando uma perspectiva de transformação na prática pedagógica e, com isso, mais abertas às possibilidades de reflexão.

Muitos autores dizem que às instituições são incumbidas as alienantes propagações de conhecimentos compartimentados o que tem causado a falta de compreensão das realidades nos âmbitos sociais, educacionais e políticas de determinadas sociedades. Sobre este ponto de vista, ainda, Morin e Kern (2003, p.91), pode-nos dizer que:

A ciência não é apenas elucidadora, é também cega sobre seu próprio devir e contém em seus frutos, como a árvore bíblica do conhecimento, ao mesmo tempo o bem e o mal. A técnica, juntamente com a civilização, traz uma nova barbárie, anônima e manipuladora. A palavra razão significa não somente a racionalidade crítica, mas também o delírio lógico da racionalização, cego aos seres concretos e à complexidade do real.

Como vimos, o conhecimento, torna-se um pilar de sustentação da humanidade, em que ao mesmo tempo que corrobora numa dimensão sociocultural, buscando alternativas aos problemas globais, somam-se os esforços no sentido de problematizar um conjunto de verdades até então tidas como inabaláveis.

Neste sentido, entendemos que a ciência segue uma via de mão dupla, ao passo que tem contribuído de forma significativa à sociedade, nos aspectos epistemológicos, nas condições educacionais e socioculturais, de outro lado esbarra na compartimentação do conhecimento, interesses econômicos com vistas ao progressivo desenvolvimento de uma sociedade e o desrespeito para com os conhecimentos tradicionais (MORIN, 2006; 2011; 2015a) e isso tem implicado intensamente às crises pelas quais a humanidade tem enfrentado.

Com isso, tentaremos problematizar o modo como tais realidades vêm sendo elaboradas, isto é, através do enfrentamento da compartimentação do conhecimento e dos saberes, que estão em todos os níveis, em destaque nos sistemas educacionais, nas quais muitas instituições se portam como detentoras e principais fomentadoras do conhecimento. Diante disso, esbarra num grande desafio em refleti-los e contextualizá-los frente aos problemas educacionais e socioculturais atuais. Como nos aponta Morin (2015b, p. 183):

Nosso modo de conhecimento sub-desenvolveu a aptidão de contextualizar a informação e integrá-la em um conjunto que lhe dê sentido. Submersos na superabundância de informações, para nós, fica cada vez mais difícil contextualizá-las, organizá-las, compreendê-las. A fragmentação e a compartimentação do conhecimento em disciplinas não comunicantes tornam inapta a capacidade de perceber e conceber os problemas fundamentais e globais. A hiperespecialização rompe o tecido complexo do real, o primado do quantificável oculta a realidade afetiva dos seres humanos.

Nosso modo de conhecimento fragmentado produz ignorâncias globais. Nosso modo de pensamento mutilado conduz a ações mutilantes. A isso, combinam-se as limitações 1) do reducionismo (que reduz o conhecimento das unidades complexas ao dos

elementos supostamente simples que as constituem); 2) do binarismo, que decompõe tudo em verdadeiro/falso, ou seja, o que existe é parcialmente verdadeiro ou parcialmente falso ou simultaneamente verdadeiro e falso; 3) da causalidade linear, que ignora os circuitos retroativos; 4) do maniqueísmo, que não enxerga senão oposição entre bem e mal.

Refletindo as constatações do referido autor, entendemos que, paradoxalmente, somos capazes de contextualizar determinadas situações em função do nosso conhecimento. No entanto, tamanha é a quantidade de informações, que acabamos não conseguindo organizá-las. Decorrência disso são as fragmentações que a nosso ver entram como alternativa para se compreender determinados problemas, mas acaba desviando para um viés de incapacidades de compreensão da realidade, ou dos problemas globais, nos afundando no fosso que legitima e mantém uma sociedade burguesa que domina e nos aliena.

As consequências da falta de compreensão das realidades são um conjunto de limitações levando ao reducionismo, isto é, à redução do conhecimento em unidades, os quais citamos como exemplos, as disciplinas escolares, que são bem destacadas e perceptíveis. O binarismo enquanto limitador, citado por (MORIN, 2006) é decomposto em verdadeiro/falso, também em contextos educacionais são perceptíveis no processo educativo, como exemplo temos as formas de avaliações, onde se negam as capacidades dos alunos em contextualizar. E, por último, a causalidade linear que tem ignorado o circuito retroativo, ela se nega a compreender que “[...] a causa age sobre o efeito, e o efeito age sobre a causa”[...] Morin (2006, p.94).

A causalidade linear é pensada de uma forma em que não se avistam as consequências de determinadas ações, não se tem dado atenção às realidades socioculturais bem como não se tem levado em consideração os papéis e valores das várias formas de conhecimento (MORIN, 2006).

As mudanças para novas compreensões das realidades, novas formas de enxergar o conhecimento, de transformar os saberes, e assim viver com eles de forma mais harmônica e dialógica, tem sido proporcionado e pensado pelo viés do pensamento complexo. Neste sentido, concordamos com Morin (2015b, p. 184) a esse respeito:

A reforma do conhecimento exige a reforma do pensamento. A reforma do pensamento exige um pensamento que possa religar os conhecimentos entre si, religar as partes ao todo, o todo às partes, e que possa conceber a relação do global com o local, do local com o global. Nossos modos de pensar devem integrar um vaivém constantes entre esses níveis[...].

Essa reforma comporta um caráter epistemológico e reflexivo. Epistemologicamente, trata-se de substituir o paradigma que impõe o conhecimento por disjunção e redução, por um paradigma que pretende conhecer por distinção e conjunção [...]. A reintrodução da flexibilidade requer um constante retorno autoexaminador e autocrítico da mente por ela mesma. Por outro lado, precisamos dissipar a ilusão de que teríamos chegado à sociedade dos conhecimentos separadas uns dos outros, separação que nos impede de religá-los para conceber os problemas fundamentais e globais, tanto de nossa vida pessoal, como de nossos destinos coletivos.

Sem dúvida, estamos diante de um grande desafio epistemológico que é postular a dimensão cumulativa do conhecimento tendo em vista um desenvolvimento mais propício de uma realidade social.

Tal reforma não é tarefa simples, para isso requer uma reflexão e autorreflexão das ações que fazemos, sejam elas para nós, seja para o outro, contudo, é necessário a compreensão dos problemas dos meios políticos, educacionais, sociais e culturais nas dimensões locais e globais, assim se conhecerá ou se perceberá alternativas que possam viabilizar novos rumos para um conhecimento a serviço da humanidade (MORIN, 2011, 2015a).

No que se refere à redução e disjunção, (MORIN, 2006, 2015a) nos traz um desafio que vem de um processo histórico, especificamente, meados do século XX, em que o modelo de racionalidade obedecia o princípio da redução, onde se limitava o conhecimento do todo ao conhecimento das partes, causando com isto a restrição do complexo ao simples. Naturalmente, que as consequências para essa visão de ciência, a natureza, o homem e a sociedade devem ser igualmente separados com suas compartimentações, fragmentações e a tecnização, gerando uma atrofia mental, em que se dificulta a contextualização em relação aos problemas atuais.

O primeiro ponto a considerar e que tem estado no centro das preocupações de muitos pensadores contemporâneos, é exatamente, que há necessidade urgente de conhecer e atuar de forma que se consiga contextualizar os problemas globais e locais levando em consideração as reais e essenciais necessidades do contexto

com propostas formativas que contribuem com o desenvolvimento profissional no cenário educacional, do ensino básico ao universitário.

Aqui cabe chamar a atenção para um aspecto de grande relevância presente nas discussões educacionais que envolvem a relação sujeito-objeto no processo de conhecimento, foi o importante ato legal, ocorrido no Brasil, ainda sob a influência dos ideais expressos na Constituição de 1988, que direciona a educação para uma transformação político e cultural, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, nº 9. 394/96, a qual abriu proposições de mudanças educacionais da educação básica ao ensino superior. Nesta lei, no que se refere a finalidade da educação superior, especificamente, no capítulo IV, Artigo 43, (BRASIL, 1996) é apresentado:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

A partir da LDBN de 1996, compreendemos com base nos autores (CHAUÍ, 2001, 2003; MORIN, 2006, 2010; SANTOS, B. 2011) que a educação superior norteia mecanismos que configura em características pretendentes a fomentar

mudanças significativas à qualidade da educação Brasileira, estabelecendo e reconhecendo o conhecimento numa abordagem dialógica, no sentido da promoção e desenvolvimento de ações culturais, científicas, tecnológicas, união entre os níveis de ensino e a participação democrática, almejando a legitimidade que é essencial para uma configuração epistemológica no Ensino Superior Brasileiro.

A função da educação superior em nossos dias é tão somente transmitir conhecimentos ou é educar com formação integral? Em nosso ponto de vista, educação e assimilação do conhecimento não se excluem, mas se complementam. Ou seja, a educação abarca a própria curiosidade epistemológica e a completa, formando o indivíduo em sua totalidade, complexidade e singularidade, e essencialmente, social, duas realidades podemos dizer indissociáveis.

Diante disso, (MORIN, 2006) aponta as formas pelas quais o ensino pode contribuir para uma educação mais efetiva, dialógica, com conhecimento pertinente para formar integralmente o aluno na universidade, as quais devem ser responsáveis no campo do conhecimento do exercício de posturas e da autenticidade na busca de métodos e propostas políticas e educativas com a participação dos seus atores, numa constituição para práticas efetivas em meio a iniciativas propositivas e conflituosas. Como nos afirma Morin (2006, p. 81):

A universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, ideias e valores que possam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora.

Percebemos que a universidade nos remete a entender as suas vertentes negativas e positivas. Como vimos acima, ela é conservadora. No entanto, este termo segundo Morin, (2006, p. 81) pode ser entendido como sendo vital e estéril, vital “[...] quando significa salvaguarda e preservação, pois só se pode preparar para o futuro salvando um passado[...]”. Entendemos que cada universidade passou e passa por um processo histórico, político e social para sua consolidação, podendo figurar a identidade da instituição.

E estéril “[...] quando é dogmática, cristalizada, rígida” Morin (2006, p. 81). Sem dúvida, a característica, estéril, tem acompanhado o processo político e epistemológico da universidade, o que acaba impedindo a sua legitimidade e

dificultando a relação e aproximação do conhecimento pertinente às comunidades e golpeando a própria identidade acadêmica.

Para que a compreendamos a universidade devemos levar em consideração não somente a sua funcionalidade, mas também entendermos seus modelos e os contextos culturais nas quais estão inseridas. Pois para um processo educativo e epistemológico, necessitamos compreender as partes e o todo, e o todo e as partes porque a universidade é configurada nessa dinâmica.

A universidade tem sido alvo de muitos questionamentos e proposições por especialistas e cientistas, como nos aponta Santos (2011, p. 40-41):

O conhecimento universitário – ou seja, o conhecimento científico produzido nas universidades ou instituições separadas das universidades, mas detentoras do mesmo *ethos* universitário – foi, ao longo do século XX, um conhecimento predominantemente disciplinar cuja autonomia impôs um processo de produção relativamente descontextualizado em relação às premências do cotidiano das sociedades. Segundo a lógica deste processo, são os investigadores quem determina os problemas científicos a resolver, define a sua relevância e estabelece as metodologias e os ritmos de pesquisa. É um conhecimento homogêneo e organizacionalmente hierárquico na medida em que agentes que participam na sua produção partilham dos mesmos objetivos de produção de conhecimento, tem a mesma formação e a mesma cultura científica e fazem-no segundo hierarquias organizacionais bem definidas. É um conhecimento assente na distinção entre pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico e a autonomia do investigador traduz-se numa certa irresponsabilidade social deste ante os resultados da aplicação do conhecimento.

Entendemos a partir do autor que a universidade carrega em sua história um conhecimento disciplinar, em que este se propaga de forma a se criar e estabelecer uma produção do conhecimento em detrimento de sua organização, já efetivada. O que vem a ocasionar um conhecimento homogêneo, pois não se tem a ligação com os contextos em que estão inseridos, e seus precursores compactuam da mesma produção de conhecimento, pois eles se conduzem com os mesmos objetivos. Dessa forma, esses conhecimentos ao serem aplicados se dissolvem e acabam não contribuindo de forma efetiva nas ações e à sociedade.

A universidade, espaço de conhecimentos, enfrenta vários problemas funcionais, e esses problemas refletem no quadro docente à atuação na comunidade, como nos aponta Chauí (2001, p. 62):

[...] a universidade está estruturada de tal forma que sua função seja: *dar a conceber para que não se possa pensar*. Adquirir e reproduzir para não criar. Consumir, em lugar de realizar o trabalho de reflexão. Porque conhecemos para não pensar, tudo quanto atravessa as portas da universidade só tem direito à entrada e à permanência se for reduzido a um conhecimento, isto é, a uma representação controlada e manipulada intelectualmente.

O que a autora retrata, é o que vem sendo discutido, e ainda vivenciado por muitas universidades brasileiras de que os atores que a constituem bem como a sua prática pedagógica estão impregnados de erros e ilusões, e são submetidos às formações numa conjuntura hiperespecialista, em que não se visualiza as reais necessidades circundantes à humanidade.

Ao nosso ver, uma posição sensata não pode se eximir de considerar as objeções propostas por (MORIN, 2006, 2010, 2015a), entre outros. Ao mesmo tempo, no lugar de adotar uma visão excessivamente fragmentada e a-histórica, há necessidade de assumir uma tarefa de propor a construção de uma nova via na formação profissional, com as estruturas institucionais centrais da sociedade e os seus processos centrais de desenvolvimento.

A universidade a partir de (DIAS SOBRINHO, 2000) é uma instituição cuja responsabilidade está em proporcionar formação aos discentes e docentes condizentes com a realidade sociocultural em que estão inseridos. No entanto, sabe-se que existem vários caminhos a serem percorridos, pois a luta universitária vem de um processo histórico, e vem tentando se consolidar enquanto promotora de ciências que respeitem, e se relacionem com a comunidade, bem como a realização de trabalhos em conjunto com profissionais que fazem com que ela se efetive de tal maneira.

Ainda concordamos com (DIAS SOBRINHO, 2000) quando aponta que a universidade deve proporcionar uma função formativa, pois ela não é detentora hegemônica dos saberes, mas é guardiã das competências e informações

necessárias às lutas contra uma formação técnica, hiperespecializada e reducionista.

As universidades devem favorecer uma formação de caráter transdisciplinar, que envolvam diferentes áreas e que rompam com os modelos ainda persistentes, modelos estes de caráter especializado. Assim, o conhecimento estimulado no âmbito universitário deve “[...] ensinar os métodos que permitam perceber as relações mútuas e as influências recíprocas entre partes e todo em um mundo complexo” Morin (2015c, p. 101).

Concordamos com o autor, pois a universidade tem como uma de suas atribuições o retorno à sociedade, para além de uma dimensão técnica, tratando os alunos como futuros profissionais que comportam aspectos que implicam sua pessoa, o contexto do mundo real em que trabalha e a cultura da formação profissional construída por eles nas relações com os colegas na universidade.

A universidade ao trabalhar de forma efetiva, cumprindo o seu papel como instituição pública, democrática e de qualidade social, não deixará de ter seus problemas, mas caminhará com eles na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Diante disso, tomando como exemplo o PET Conexões Indígena como mecanismo mediador da práxis universitária, pode-se por meio da sua constituição formativa e na sua relação dialógica com a sociedade possibilitar a busca da legitimidade universitária, pois os programas que a compõem são os pilares do fazer pedagógico-acadêmico. Em uma de suas proposições para mudanças no cenário universitário, Chauí (2001, p. 171) nos chama atenção quando salienta que:

[...] tomar a questão do ensino não como técnica de transmissão de conhecimentos e de consumo passivo dos saberes, mas como parte constitutiva da aparição de sujeitos do conhecimento, de tal modo que o ensino e a instituição universitária sejam simultaneamente agentes e produtos da ação de conhecimento que engendra esse sujeito.

Vimos que o conhecimento é fator primordial para mudanças e instigador para um novo atuar na universidade. Entendemos que a reflexão, o respeito aos contextos culturais e educacionais contribuem para a efetivação desse conhecimento, as inter-relações com o ensino básico, o comprometimento de

docentes, discentes e as efetivas ações entre pesquisa-ensino-extensão são vias que proporcionam experiências reais e labutam pela identidade da universidade. (CHAUÍ, 2001, 2002; SANTOS, 2010).

Portanto, há de se levar em conta a história institucional e a história de quem ensina e aprende, integrando os valores, as crenças e as ideologias, as quais podem atribuir significados e mobilizar ações educativas e formativas a eles a compreensão da realidade.

2.2. O contexto histórico das políticas de ações afirmativas

As políticas de ações afirmativas têm os seus pressupostos de origem mais intensos nos Estados Unidos da América. Um dos sustentáculos dessa política visa solucionar problemas relacionados às questões de marginalização social e econômica da população negra Norte Americana. Neste caso, depois de tantas lutas e ainda permanecendo nelas atualmente, nos parlamentos e movimentos sociais, ela se estende às mulheres, aos povos indígenas, aos deficientes físicos e outras minorias étnicas (MOEHLECK, 2002; OLIVEN, 2007). No entanto, a agregação das políticas afirmativas aos grupos acima citados, configuram-se em meio aos climas tensos, conflituosos, mas resultando em conquistas positivas para a população.

É possível afirmar que as ações afirmativas se legitimam na busca da igualdade, do respeito, das oportunidades, do combate à discriminação, o que conceitualmente, Gomes (2001, p. 9-10) comenta:

[...] um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, bem como para corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego. Diferentemente das políticas governamentais antidiscriminatórias baseadas em leis de conteúdo meramente proibitivo, que se singularizam por oferecerem às respectivas vítimas tão somente instrumentos jurídicos de caráter reparatório e de intervenção *ex post facto*, as ações afirmativas têm natureza multifacetária, e visam a evitar que a discriminação se verifique nas formas usualmente conhecidas – isto é, formalmente, por meio de normas de aplicação geral ou específica, ou através de mecanismos informais, difusos, estruturais, enraizados nas práticas culturais e no imaginário coletivo. Em síntese, trata-se de políticas e

de mecanismos de inclusão concebidos por entidades públicas, privadas e por órgãos dotados de competência jurisdicional, com vistas à concretização de um objetivo constitucional universalmente reconhecido - o da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm direito.

Assim, entendemos que as ações afirmativas corroboram e se desenvolvem por meio de prescrições políticas e pedagógicas com anseios às oportunidades de todos os seres humanos, as quais, ressaltamos, não pode se guiar como apenas um mecanismo jurídico reparatório, mas sim como uma sistematização, objetivando a concretização de oportunidades, fomentando inclusão e respeito a diversidade, seja no âmbito educacional seja no mundo do trabalho, procurando pensar o processo pedagógico e as estruturas de ensino como elementos a serviço dos próprios agentes sociais por meios de compreensão e transformação da realidade, muito mais do que um mero meio de adaptação dos alunos à realidade, mas sobretudo as transformações da universidade.

No seu contexto histórico, as políticas voltadas às ações afirmativas no cenário americano se intensificaram e ganharam visibilidade através de um longo período de lutas, como nos é apontado por Magnoli 2009 (p. 84- 85) ao elucidar que:

Por meio da voz de Luther King, o movimento pelos direitos civis ergueu a bandeira da igualdade entre os cidadãos. No seu discurso mais conhecido, diante do Memorial a Lincoln, em Washington, em agosto de 1963, o líder da SCLC invocara a Declaração de Independência e a Constituição, que formavam o alicerce do ideal de que as pessoas não fossem julgadas “pela cor da pele”. O conceito de igualdade de direitos está no cerne da Lei Nacional do Direitos de Voto, que é uma regulamentação da 15ª Emenda da Constituição americana, adotada anos depois da Guerra Civil para proteger o direito de voto contra a discriminação racial. Esse mesmo conceito serviu de base para o veredito da Corte Suprema de junho de 1967 que derrubou as últimas leis antimiscigenação ainda vigentes nos EUA.

A expressão “ação afirmativa” ingressou na linguagem legal americana em 1961, quando o presidente John Kennedy emitiu a Ordem Executiva 10.925, que criou o Comitê de Oportunidades Iguais de Emprego e ordenou que os projetos financiados por fundos federais adotassem “ação afirmativa” para assegurar práticas de contratação e emprego isentas de propensões raciais. Na versão dos arautos das políticas de discriminação reversa, esse documento é exibido como o começo de tudo. Entretanto, isso não é verdade, pois a ordem Executiva de Kennedy situava-se no terreno do combate à discriminação, antecipando um dos aspectos da Lei dos Direitos Civis. Textualmente, o documento associava a noção de “ação afirmativa” com as obrigações de contratar empresas ou empregar

peças “sem levar em conta sua raça, credo, cor ou origem nacional”.

Vimos acima que a ação afirmativa ingressa no contexto sociopolítico americano após uma intensa discussão, firmando-se na política de oportunidade engendrada numa visão política capaz de servir ao desenvolvimento das forças produtivas e às necessidades da maioria, visando domesticar os trabalhadores, não para planejar seu desenvolvimento e inserção enquanto política de ação afirmativa.

Ao se configurar como combate à discriminação, acabou se descaracterizando dos reais preceitos das ações afirmativas que se pensava estar fomentando. A proposta do presidente Kennedy se engendra numa concepção em que todos os cidadãos são iguais, ou seja, enquadrava-se no princípio da igualdade, ele não levava em consideração a cor, sexo, dentre outros. E, isso não satisfazia a população que lutava pelos direitos, população essa que se guiava pelos incentivos do movimento dos direitos civis que tinha como líder o Pastor Martin Luther King, o qual pregava a integração e oportunidades. (OLIVEN, 2007).

Paralelo as discussões nos Estados Unidos, outros países aderiram, se fortaleceram e lutaram por políticas de ações afirmativas visando a igualdade. Segundo Magnoli (2009, p. 85) “o triunfo do princípio da igualdade nos EUA representava um valioso estímulo direto à luta antiapartheid que tomava corpo na África do Sul”.

Foi no governo do presidente Richard Nixon que as ações afirmativas começaram a se concretizar. Segundo Magnoli (2009, p. 87):

A precedência do republicano é um fato histórico incontestável. Entretanto, o conceito de *black capitalism* e as políticas de ação afirmativa com bases raciais evoluíram como um empreendimento bipartidário, e os programas foram mantidos e ampliados nos governos dos democratas Jimmy Carter (1977-1981) e Bill Clinton (1993-2001). Sob o impacto das iniciativas federais, multiplicaram-se as políticas estaduais e locais de discriminação reversa nos campos da contratação de empresas, do emprego e do ensino. Enquanto isso, a raça convertia-se em fator relevante na admissão às universidades, que desenvolveram suas próprias metas quantitativas e cotas destinadas a minorias.

Vimos acima a trajetória e o firmamento das ações afirmativas no contexto americano, um salto, porém não o suficiente como o esperado pelas minorias que lutavam pelas ações trabalhistas ao acesso à universidade.

As ações afirmativas acentuaram a diversidade no ensino superior estadunidense em relação a presença das minorias nas universidades mais seletas. Contudo, em razão da própria ideia, essa política não tem sido muito bem aceita e gera discussões intensas, pois liga-se à questão da nacionalidade. E, como os Estados Unidos, tem na sua trajetória política, econômica, social e cultural a separação entre negros e brancos, certamente essas discussões são condicionantes desse percurso histórico. (OLIVEN, 2007).

Diante disso, nota-se uma luta histórica, onde no seio da opressão estavam as minorias, representadas pela população negra como os oprimidos e a maioria representada pela população branca; assim como o sistema político atuou como os opressores envoltos de uma cultura do racismo e política dominante, mas aos poucos através dos movimentos dos direitos civis e sociais, diante do processo de conscientização, especialmente por parte dos oprimidos, espaços são abertos com conquistas gradativas, implicando em mudanças do cenário de intensa desigualdade às oportunidades sociais.

Por sua vez, houve uma grande intensificação das ações afirmativas nos Estados Unidos, mas, foi na Índia que se originou o termo como descreve Wedderburn (2005, p. 308):

O conceito de ação afirmativa originou-se na Índia imediatamente após a Primeira Guerra Mundial, ou seja, bem antes da própria independência deste país. Em 1919, Bhimrao Ramji Ambedkar (1891-1956), jurista, economista e historiador, membro da casta “intocável” Mahar propôs, pela primeira vez na história, e em pleno período colonial britânico, a “representação diferenciada” dos segmentos populacionais designados e considerados como inferiores.

Através de estudo elencado por (WEDDERBURN, 2005), as discussões ganharam força e direção reflexiva mediadas por Bhimrao Ramji Ambedkar que almejava nas suas lutas o direito à igualdade e que também era contra o sistema de castas presente no contexto Indiano.

Assim, conforme nos elucida Wedderburn (2005, p. 308):

O sistema de castas indiano é uma milenar estrutura de opressão, embutida nos conceitos religiosos do hinduísmo. Esse sistema se articula em torno de conceitos de “superioridade” e “inferioridade”, de “pureza” e de “impureza”, que envolvem não somente critérios religiosos, mas também sócio-raciais, tanto que, até hoje, as castas “superiores” (savarnas) se definem em relação a uma origem ariana.

Sem dúvida, o sistema de castas da Índia é um dos mais complexos do mundo, pois ainda existe, e tem passado por uma crise enraizada na violência e tem apresentado até mortes em decorrências de brigas. Um dos principais líderes que lutou pela igualdade e respeito, sem levar em consideração as relações de poder das castas, foi Mahatma Gandhi, o qual teve papel fundamental quanto ao encorajamento e empoderamento nas lutas no contexto do parlamento, e também figurou papel importante para sua sociedade, sendo um dos responsáveis pela independência de seu país.

Segundo Magnoli (2009, p. 281), “As castas existem na vida terrena, mas seu fundamento verdadeiro encontra-se na vida cósmica. Eles são o elemento central no edifício do hinduísmo e se articulam em torno da noção de pureza”. Tal divisão permeia a vida espiritual, suas ações repercutem entre seu entorno e entre passado e presente, o que reflete a situação atual do sistema de casta.

Em meio aos intensos conflitos no país, Magnoli (2009, p. 296) afirma que a constituição da independência, “[...] acabou tatuando a casta no corpo da nação indiana”. Isso se deve a não aceitação de castas superiores em relação a castas inferiores e intocáveis adentrarem e usufruírem dos mesmos direitos, isso acarreta muitos conflitos e atos violentos. Contudo, o sistema de castas ainda se configura como sistema de separação étnica, provocando intensos debates no cenário político indiano, acarretando situações de extrema violência nas ruas. Marca disso, são as formas violentas e atrocidades cometidas contra os *dalets*, conhecidos antigamente como “os intocáveis”, apesar desse tratamento um tanto quanto desumano, na Índia funciona um sistema de ações afirmativas que dá direito ao acesso à universidade levando em consideração as castas.

Já nos Estados Unidos, entra em evidência a Fundação Ford (FF) que é uma instituição criada no seio americano que teve importante participação da inserção de

políticas públicas afirmativas no seio dos ambientes educativos, escolas e universidade, atraindo também intelectuais e acadêmicos que ajudaram a formulação de princípios norteadores de uma política de multiculturalismo. Segundo Magnoli (2009, p. 91):

Na sua origem, a FF já representava as tendências modernas da filantropia, que não pretende oferecer donativos aos pobres, mas fazer uso das ciências sociais para reformar a sociedade. Desde a revisão de sua missão, no pós-guerra, a Fundação havia se fixado na meta de influenciar as políticas públicas e promover reformas institucionais não só a partir do convencimento dos governos, mas, especialmente, pela mobilização de base. A aventura multiculturalista nas universidades americanas derivou da combinação dos dois paradigmas.

A FF entra no cenário americano sob uma visão multiculturalista objetivando reformas na sociedade e no conhecimento, utilizando argumentos através do uso das ciências humanas para essas reformas a serviço das necessidades do povo e do país. Neste sentido, Magnoli (2009, p. 91) afirma que:

A abordagem básica da Fundação consistiu em incentivar a adoção de sistemas de admissão orientados por preferências para “grupos minoritários”. O instrumento pragmático utilizado foi oferecer vultuosas doações, condicionando-as à implantação de cotas para minorias. Contudo, as ambições da FF ultrapassavam em muito a mera mudança dos sistemas de admissão. A finalidade era reformar de alto a baixo as perspectivas acadêmicas, as atitudes políticas, os currículos e as práticas nas universidades. Trata-se no fim das contas, de inculcar o princípio do multiculturalismo no código genético do fazer acadêmico.

Dentro do contexto supracitado, entendemos que a FF, detinha uma preocupação e já sabia os mecanismos pelos quais poderia implantar, mesmo tendo como cargo forte as doações, mas a reforma do pensamento configurava os seus princípios que são proporcionar e fomentar mecanismos de apoio com vistas às políticas de diversidade pelo mundo.

No cenário mundial os movimentos envolvendo experiências com ações afirmativas vêm ocorrendo ou ocorreram, na Europa ocidental; Kosovo, Canadá, Nigéria, África no Sul, Índia, Zimbábue, Israel, Austrália, Peru, Bolívia, Argentina, Brasil, Paraguai, México, dentre outros. Os movimentos sociais de cunho étnico

cultural promovem e caminham para discussões onde se possa refletir e que resultem em ações que viabilizem alternativas para conscientização e para o respeito dos atores sociais envolvidos. (ESTÁCIO, 2014).

Podemos refletir que as reformas do pensamento e das mudanças nos cenários educativos se dão a partir da reflexão do conhecimento através de situações permeadas numa ligação que envolvem as partes e do todo e vice-versa. Grande atenção para as reais necessidades dos problemas presentes em cada contexto, deve ser levado em consideração, pois estão inclusos os aspectos sociais, políticos e culturais por meio dos quais ao serem refletidos, beneficiam e amenizam os conflitos circundantes e acabam empoderando os participantes do processo epistêmico global.

2.3. As políticas de ações afirmativas no Brasil

No Brasil, as evidências históricas apontam para os primeiros movimentos em relação às políticas afirmativas em meados da metade do século XX, e antes desse período, as discussões se limitavam à militância do Movimento Negro Unificado (MNU) entre historiadores, sociólogos e antropólogos, (OLIVEIRA e BRAGANÇA, 2009). O desenvolvimento no contexto Brasileiro, de acordo com Santos (2014, p. 38):

No Brasil, o debate sobre políticas de ação afirmativa recebe, nos últimos quinze anos, adensamento em escala razoável tanto no campo político como no acadêmico. A luta dos movimentos sociais negros brasileiros, associada à conjuntura internacional de renovação da pauta de combate ao racismo, manifestada na III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, África do Sul, no ano de 2001, fortaleceu, no Brasil, a discussão sobre a necessidade de implementação de políticas focalizadas na população negra. Assim, a partir do início do século XXI, a questão racial definitivamente foi incluída agenda nacional brasileira.

As discussões das políticas de ações afirmativas permeiam no cenário da desigualdade social, intensificando pautas no que concerne a discrepância entre direitos e oportunidades. Assim, Silvério (2002, p. 221- 222) analisa um estudo e aponta que:

Em interessante artigo intitulado O princípio da igualdade e a escola, Comparato (1998), para tecer considerações sobre tal princípio, parte da distinção entre diferenças sociais e desigualdades sociais. Assim, as diferenças sociais têm uma base natural ou são produto de uma construção cultural. No primeiro caso, um exemplo comum é a diferença entre os sexos. No segundo caso, a diferença funda-se num complexo agregado de costumes, mentalidades etc., que confere uma mesma visão de mundo e ou uma mesma tradição tribal ou grupal, possibilitando distinção em relação aos demais. Aqui estamos falando da identidade como atribuída e ou construída. Seguindo em sua argumentação, o autor afirma que as desigualdades sociais, de maneira distinta das diferenças sociais, têm por base um juízo de superioridade e inferioridade entre grupos, camadas ou classes sociais. Assim, o problema pode ser esboçado da seguinte forma: desde o surgimento do liberalismo existe uma tendência, ou ao menos uma preocupação de eliminar, paulatinamente, as desigualdades sociais. A questão é como fazer a distinção entre aquilo que é o reconhecimento de uma diferença natural ou cultural e, portanto, preservar essa diferença e, por outro lado, eliminar as desigualdades sociais [...] .Após afirmar que a desigualdade social é marca registrada da sociedade brasileira, desde os seus primórdios, e associá-la à nossa origem ibérica, autor identifica dois focos principais de geração de desigualdades sociais no Brasil. O primeiro, que considera o mais importante, é a desigualdade entre ricos e pobres. O segundo, que afirma ser também forte mas de menor importância quando comparado ao primeiro, é a desigualdade entre brancos e negros [...].A desigualdade entre ricos e pobres seria a principal fonte de preconceitos e atritos e o grande fator de atraso da sociedade brasileira. E é inconsciente. A desigualdade entre brancos e negros, decorrente da escravidão, seria a principal fonte de geração e manutenção de hierarquias sociais vinculadas ao pertencimento racial. Em síntese, a junção entre o desprezo pelo trabalho físico, posse de empregados e o preconceito contra pobre contrastaria com o prestígio intelectual embutido em nossa “doutorice”. Negando-se a ficar no plano do diagnóstico, Comparato parte para o remédio prioritário para reverter o quadro de desigualdade social no Brasil: a educação.

Desse modo, vimos que a análise se configura num ponto de vista que a desigualdade resulta de um processo histórico permeado pelo distanciamento entre pobres e ricos, sendo esta a propositora da presente desigualdade social. Na análise, o que tem gerado o preconceito e, sendo a fonte deste, é a separação entre brancos e negros numa moldagem hierárquica. Por isso concordamos com Silvério (2002, p. 222) que além de discordar do diagnóstico acima, argumenta que:

É, precisamente, o fato de atribuir-se à desigualdade entre ricos e pobres a proeminência da explicação sobre os profundos problemas

sociais do país. Creio que as desigualdades são um produto de uma trama complexa entre o plano econômico, político e cultural. Além disso, a multiplicidade de fatores na explicação das desigualdades tem a vantagem de mostrar tanto a multicausalidade dos elementos explicativos da vida social quanto o aspecto dinâmico e relacional das relações sociais.

Assim, as desigualdades sociais percorrem e se entrelaçam na conjuntura social, tanto no aspecto da relação ricos e pobres quanto no que se refere aos brancos, negros, indígenas, pardos deficientes, mulheres dentre outros. A compreensão deve ser vista numa dimensão complexa, buscando evidências por meio dos problemas sociais que adentram e percorrem os cenários político, educacional e cultural.

Diante do cenário histórico brasileiro de desigualdade social, no governo de Getúlio Vargas, foi instituída a Lei de Nacionalização do Trabalho a partir do Decreto nº. 19.482 de 12 de dezembro de 1930 que propunha medidas que tinham como finalidade a implementação de um benefício voltado para determinado grupo social, (ESTÁCIO, 2014; OLIVEIRA E BRAGANÇA, 2009). De acordo com essa Lei Guimarães (1997) *apud* (OLIVEIRA e BRAGANÇA, 2009, p. 149):

[...] a “lei de dois terços”, pela qual as empresas instaladas no país eram obrigadas a contratar pelo menos dois terços de trabalhadores nacionais e também a legislação de incentivos fiscais para aplicações industriais na Região Nordeste, depois expandida para a Região Norte, que propiciou a criação de uma burguesia industrial e uma modesta classe média nordestinas.

No decorrer do processo histórico, essa lei propiciou e alavancou as condições financeiras de uma burguesia e a criação de uma classe média. Tal lei se firmava numa condicionante, que era a proposta de desenvolvimento de uma nação brasileira mais competitiva enraizada nos moldes capitalista. Além do mais, essa lei foi tomada como exemplo de outros países, como mero modelo a ser fincado, mas não se levou em consideração as reais particularidades socioculturais do Brasil.

No contexto educacional, uma lei conhecida como a Lei do boi, adentra como política de ação afirmativa, onde segundo Oliveira e Bragança (2009, p. 150):

Outro exemplo de ação afirmativa é a Lei de nº. 5465/68, conhecida como Lei do Boi, adotada no governo do então presidente Costa e Silva, que determinava, nos estabelecimentos de ensino médio agrícola e nas escolas superiores de Agricultura e Veterinária, mantidos pela União, a reserva de: a) 50% de suas vagas a candidatos agricultores ou a seus filhos, proprietários ou não de terras, que residissem com suas famílias na zona rural; b) 30% a agricultores ou filhos destes, proprietários ou não de terras, que residissem em cidades ou vilas que não possuíssem estabelecimento de ensino médio.

Há muito tempo percebemos uma tentativa de implantação de uma política de ação afirmativa para o contexto nacional, onde Moehleck (2002, p. 202) discorre que:

Somente nos anos de 1980 haverá a primeira formulação de um projeto de lei nesse sentido. O então deputado federal Abdias Nascimento, em seu projeto de Lei n. 1.332, de 1983, propõe uma ação compensatória, que estabeleceria mecanismos de compensação para o afro-brasileiro após séculos de discriminação. Entre as ações figuram: reserva de 20% de vagas para mulheres negras e 20% para homens negros na seleção de candidatos ao serviço público; bolsas de estudos; incentivos às empresas do setor privado para a eliminação da prática da discriminação racial; incorporação da imagem positiva da família afro-brasileira ao sistema de ensino e à literatura didática e paradidática, bem como introdução da história das civilizações africanas e do africano no Brasil. O projeto não é aprovado pelo Congresso Nacional, mas as reivindicações continuam.

Podemos averiguar que tal tentativa se guia por uma conjuntura de mecanismos compensatórios, desde o contexto trabalhista ao educacional, ensejado a partir do combate contra o racismo que se construiu e é vivenciado de forma iminente no cenário brasileiro. Dessa forma, podemos dizer que o projeto foi uma tentativa que se guiava pelos preceitos da ação afirmativa, procurando corroborar com a igualdade social no contexto brasileiro, onde se dariam possibilidades de relações sociais em que uma minoria passaria a ter acesso às condições de maneira mais efetiva.

A tentativa do deputado federal Abdias Nascimento se desenvolve num cenário enraizado pelo capitalismo neoliberal, em que as medidas em prol das minorias ganhavam mais visibilidades àquelas advindas de modelos empregadas em outros países que estavam a par do discurso da oposição, sendo que também alegavam que tal proposta beneficiaria a minoria de tal forma que esta se

prevaleceria e estaria tendo vantagem em relação aos outros grupos sociais. Assim, diante desse cenário, com embasamentos em (SILVA, 2017), enfatizamos que nossa sociedade é complexa, a qual necessita ser vista respeitando às especificidades e reais necessidades das populações para as quais as ações afirmativas possam contribuir. Como nos aponta Maeohecke (2002, p. 204-205):

O momento é de reorganização e mobilização do movimento negro, que procura denunciar o “mito” da democracia racial e pressionar o Poder Público para que responda aos problemas raciais existentes no país. Em 1984, o governo brasileiro, por decreto, considera a Serra da Barriga, local do antigo Quilombo dos Palmares, patrimônio histórico do país; em 1988, motivado pelas manifestações por ocasião do Centenário da Abolição, cria a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, a qual teria a função de servir de apoio à ascensão social da população negra. No mesmo ano é promulgada a nova Constituição, que traz em seu texto novidades como a proteção ao mercado de trabalho da mulher, como parte dos direitos sociais, e a reserva percentual de cargos e empregos públicos para deficientes. O Título II Dos Direitos e Garantias Fundamentais, capítulo II Dos Direitos Sociais, artigo 7º, estabelece como direito dos trabalhadores, a “proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei”. E o Título III - Da Organização do Estado, capítulo VII - Da Administração Pública, no seu artigo 37, estabelece que “a lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão”.

Nas palavras de Maeohecke (2002, p.205) entendemos que a Constituição Federal (CF) de 1988 é um marco para as lutas das políticas de ações afirmativas. No entanto, não as garante na sua plenitude, pois contribui de forma parcial e muito circunstancial, pois “[...] indica um parcial reconhecimento da existência de um problema de discriminação racial, étnica, de gênero e de restrições em relação aos portadores de deficiência física no país, sinalizado por meio de algumas ações”.

Entendemos que a CF de 1988 é um marco para a sociedade Brasileira. Contudo, percebemos que alguns problemas emergentes não têm suas prerrogativas esclarecidas ou não bem evidenciadas, e as consequências são enfraquecimentos ou demora nas efetivações enquanto reconhecimento dos direitos. Mas, evidentemente, acreditamos que a CF 1988 seja responsável pelo balizamento e tem corroborado com as conquistas de grupos que não tinham nenhum tipo de prerrogativas afirmativas no texto de lei constitucional.

Ainda segundo (MAOEHECKE, 2002) já no ano de 1995, surge a primeira política de cotas adotada em âmbito nacional. Por meio da legislação eleitoral, foi estabelecido uma cota mínima de 30% para que as mulheres pudessem se candidatar nos partidos. Tal iniciativa tem origem no Partido dos trabalhadores em meados 1991, sob intensas influências do movimento feminista. Nota-se que os deficientes e mulheres começam a receber atenção no processo de firmamento das políticas de ações afirmativas. Esses movimentos sempre tendo como alicerce nas discussões, os membros da comunidade negra. Em 1993, é o Programa Nacional dos Direitos Humanos-PNDH, pela Secretaria de Direitos Humanos que tem como objetivos desenvolver políticas de ações afirmativas para acesso aos cursos profissionalizantes, a universidade, as áreas de tecnologia, apoio a discriminação positiva.

Um artigo acadêmico intitulado “*Ação afirmativa, raça e racismo: uma análise das ações de inclusão racial nos mandatos de Lula e Dilma*”, faz um levantamento das principais ações afirmativas dos governos Lula e Dilma. Também descreve as propostas do governo anterior, governo FHC. As questões de discriminação e desigualdade racial estiveram ausentes das pautas dos debates públicos em âmbito brasileiro. Segundo Ferez Junior, Daflon e Campos (2012, p. 400):

Mas isso mudou nos últimos dez anos, particularmente após a introdução de políticas de ação afirmativa na educação superior, que se deu durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-10), do Partido dos Trabalhadores. É fato que seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, foi responsável (1995-2002) por ter assumido publicamente a existência de discriminação racial no Brasil e ter iniciado uma discussão no âmbito do governo acerca de medidas para dirimir tal problema. Mas como se deu em outras áreas das políticas sociais, pouco de concreto foi feito durante seu governo. Foi sob o governo Lula que tais políticas surgiram e se espalharam pelo sistema educacional superior brasileiro, alcançando hoje mais de 70% das universidades públicas e também muitas universidades privadas. O governo de sua sucessora, Dilma Vana Rousseff, tem aprofundado essas políticas, a exemplo da recente sanção à lei que institui a obrigatoriedade da adoção de ações afirmativas raciais e sociais nas universidades federais.

Durante os dois governos, prosperaram os programas de ações afirmativas, subsidiando mecanismos de acesso à universidade para pessoas que dificilmente poderiam adentrar numa universidade enquanto acadêmico, (FEREZ JUNIOR,

DAFLON e CAMPOS, 2012; LIMA, 2010). Diante disso, os dois governos, de acordo com referenciais teóricos se firmam como os dois com mais feitos no que corresponde às políticas públicas afirmativas para a sociedade, caso contrário, nunca teriam oportunidade de adentrar em uma universidade pública quanto numa privada, caso fossem concorrer por meios excludentes postos mediante de um processo histórico no qual é embutido e marcado pelo processo de seleção da meritocracia, que é defendida por aqueles que são contra as ações afirmativas, em especial a política de cotas e que defendem a sua inconstitucionalidade, onde alegam que tal medida fere a igualdade de direitos. Contudo, aponta-se ainda a alarmante desigualdade social brasileira, isso requer que políticas afirmativas ultrapassem o superficial olhar discutido através da constituição e se percorram para as realidades e necessidades da sociedade.

O governo de Fernando Henrique Cardoso foi o primeiro presidente a reconhecer a existência de discriminação racial no país. Mas suas medidas e proposições para com as políticas não foram suficientemente efetivadas, elas permaneciam numa conjuntura de diálogos teóricos e pouco efetiva na prática.

Em setembro de 2001, uma delegação brasileira participou de uma Conferência Mundial Contra o Racismo, em Durban, África do Sul. Tal evento se desenvolveu a partir de uma reflexão sobre o racismo e lá o governo Brasileiro assinou a Declaração de Durban onde se comprometeu com a criação de políticas afirmativas e também o combate ao racismo no contexto brasileiro.

E o resultado da declaração acabou influenciando para que o governo lançasse o Segundo Plano Nacional de Direitos Humanos, neste foram apontadas disposições em sensibilização à raça, mas não foi votado no congresso. Também criou o Programa Nacional e Ação Afirmativa onde se incluía cotas para negros e mulheres e serviria como critério à contratação de servidores públicos federais e trabalhadores. Em âmbito institucional, foram criados o Conselho Nacional de Combate à Discriminação, o Programa Diversidade na Universidade e o Programa Brasil Gênero e Raça (FEREZ JUNIOR, DAFLON e CAMPOS, 2012; LIMA, 2010).

Assim entendemos que com o advento dos movimentos em prol da diversidade se tem início os firmamentos de políticas públicas voltadas às políticas de diversidade para atender as camadas que vinham ficando à margem dos seus direitos, mesmo com as recusas no congresso, âmbitos educativos e os movimentos

sociais foram aderindo e discutindo propostas por meio de prerrogativas legais para que se continuasse o processo de firmamento das ações afirmativas.

Segundo (FEREZ JUNIOR, DAFLON e CAMPOS, 2012), no governo Lula as mudanças foram substanciais na efetivação das políticas públicas de ação afirmativa racial e no estabelecimento da relação do Estado com o movimento Negro. Diante de discussões e participação da população, em especial do movimento negro, criou-se uma secretaria cujo intuito era a promoção da igualdade racial, havendo a formulação de políticas públicas, algo diferente do que ocorrera no governo FHC onde este evidenciou as discussões por meio de seminários com participação de intelectuais e acadêmicos, fazendo com que o tema se estreitasse aos especialistas e denotando um debate politizado. Diante disso:

[...] sob o governo Lula, ocorre um esforço de institucionalizar medidas de ação afirmativa por meio da criação de programas, leis e decretos em cuja discussão e elaboração o movimento negro desempenha um papel fundamental. Ao longo dos anos seguintes, testemunha-se uma intensa negociação entre as instituições do Estado, o movimento negro, os pré-vestibulares comunitários, como, por exemplo, Educafro e pré-vestibular para negros e carentes, a academia, a mídia e a sociedade civil em torno da interpretação da questão racial e da melhor maneira de solucioná-la. (FEREZ JUNIOR, DAFLON e CAMPOS, 2012, p. 402- 403).

Vemos no percurso histórico das conquistas por meio de políticas e criação dos programas que se tem a participação efetiva do movimento negro, os mecanismos de via de acesso aos pressupostos das ações afirmativas se evidenciam nos programas como EDUCAFRO, pré-vestibular aos negros carentes, e o mais importante e crucial, o movimento midiático de forma a se fazer compreender tais proposições foram fundamentais para as conquistas dos direitos e marcos legais no contexto das ações afirmativas.

Ressaltamos que as discussões no tocante as ações afirmativas por aqueles que são contra são destacados e causam polêmicas. Estes atores tomam como argumento que se estaria ferindo o princípio da igualdade. “Logo após assumir o mandato, em 2003, Lula criou a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPIR), uma agência de nível ministerial que lida com a discriminação” Ferez Junior, Daflon e Campos (2012, p. 404).

Lula sempre se manifestou contra a desigualdade social e chegou afirmar, em declaração, que o racismo é uma coisa doentia. Dentre as propostas, Lula sanciona a Lei nº10.639, esta que torna obrigatória a inclusão da disciplina de história da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo de todas as escolas do ensino fundamental. Segundo Ferez Junior, Daflon e Campos (2012, p. 404):

A lei 10.639 tem sido implementada através de diversas iniciativas do Ministério da Educação e da Sepir para produzir materiais educacionais e treinar professores. No entanto, o impacto real dessas iniciativas na educação das crianças brasileiras ainda está por ser mensurado.

A Lei nº10.639 foi substituída pela lei 11. 645/2008 que acrescenta também o ensino da história e cultura indígena nos estabelecimentos de ensino público e privado. Tal fato provou repercussão pela sua supressão, mas ao se analisar bem, nota-se que não houve perda de um direito conquistado, e sim mais uma significativa vitória a se acrescentar a cultura indígena no contexto educacional que raras vezes no contexto histórico das lutas de implantação das ações afirmativas foram evidenciados. Para melhor compreensão, abaixo no Quadro 1 são elencadas prerrogativas legais que tratam das políticas de diversidade no governo LULA.

Quadro 1-Políticas de diversidade na Área de Educação

Lei 10.639 de 2003	Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da “História e Cultura Afro-Brasileiro”
Programas Universidade para Todos (PROUNI)	Medida provisória 2013/set 2004/Projeto de Lei 3582/2004/11.096/jan. 2005. Programa de Bolsas (integral e parcial) para a população de baixa renda. Parte das bolsas deve ser destinada a estudantes negros e indígenas, seguindo a proporção desses grupos étnicos na população de cada estado.
Fundo de Financiamento ao estudante de Ensino Superior (Fies)	Portaria nº30, de 10 de agosto de 2004. Inclusão do quesito cor na composição do índice de classificação para seleção de beneficiários.
SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade)	Criada em julho de 2004. Principais programas: 1. Educação quilombola - apoio técnico e financeiro que possuem áreas de remanescentes quilombolas). 2. Programa Diversidade na Universidade PIC (Projetos Inovadores de Cursos) - apoio a instituições que tenham, pelo menos experiência de um ano na gestão de projetos educativos

	<p>inovadores voltados para grupos socialmente desfavorecidos. Para concorrer ao financiamento as instituições devem ter ao menos 51 % de afrodescendentes e/ou indígenas entre os alunos matriculados e repassar entre 40% do valor recebido para os estudantes, a título de bolsa de manutenção.</p> <p>3. Conexões de Saberes – apoio a jovens universitários de origem popular na produção de conhecimentos científicos para intervenção em seus territórios de origem. Diversas ações na formação de professores para os novos conteúdos seguindo a Lei 10. 639.</p> <p>4. Tutoria de Ensino Médio- Nesta experiência, a Secad ofereceu 720 bolsas para alunos afro-brasileiros que estão cursando o Ensino Médio.</p>
Projeto Gênero e Diversidade na Escola (2004)	<p>Seppir/MEC/British Council/ Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos/Uerj (Clam).</p> <p>Formar educadores com base nos temas gênero, relações raciais e orientação sexual.</p>
Introdução do Recorte Racial no Senso Escolar (2005)	<p>Seppir/Inep.</p> <p>As fichas de matrícula de escolas de educação básica passam a conter indicação cor do aluno, autodeclarada pelo próprio aluno com mais de 16 anos e pelos pais ou responsáveis para os alunos com menos de 16 anos.</p>
Instituição da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para alunos relacionados com a Educação dos afro-brasileiros – Cadara (MEC/Secad) 2005	<p>Acompanhar, analisar e avaliar as políticas voltadas para o fiel cumprimento do dispositivo na Lei 10. 639</p>
Ministério da Educação – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)	<p>Resolução 14 de 28 de abril de 2008.</p> <p>Programas de ações afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior (Uniafro) - apoiar e incentivar o fortalecimento e a institucionalização das atividades nos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (Neabs) ou correlatos das instituições públicas de educação superior.</p>

Fonte: adaptado de LIMA, 2010.

No governo Lula é criado o Programa Universidade para Todos (PROUNI) uma das principais modalidades de ação afirmativa do referido governo e é considerada a principal modalidade de ação afirmativa aplicada em instituições privadas. O programa surge em 2004 através da iniciativa do Ministro da Educação Tarso Genro, que proporcionou o aproveitamento de 100 mil vagas ociosas nas universidades por estudantes de baixa renda. Neste programa são contemplados estudantes egressos do ensino médio e alunos bolsistas da rede particular que comprovem renda familiar inferior a três salários mínimos e que sejam, também,

reservadas vagas para deficientes físicos, pretos, pardos e indígenas de acordo com a proporção de cada estado com base no recenseamento do IBGE. O PROUNI foi criado pela medida provisória nº 213, de 10/09/2004 e institucionalizado pela Lei 11.096 de 13/01/2005 e segundo dados do MEC já beneficiou até 2012 aproximadamente 927.319 estudantes com bolsas integrais e 740. 619 com bolsas parciais. (MEC, 2012) *apud* (FEREZ JUNIOR, DAFLON e CAMPOS, 2012).

Outra ação destinada às universidades privadas é o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES. Um programa que veio de uma formulação a partir do CREDUC, objetivando o acesso aos estudantes de classe média baixa. O aluno que é bolsista do PROUNI também pode ser beneficiado em até 100% da mensalidade que fora coberta pelo programa. O governo também criou mecanismos para o estabelecimento de políticas de ação afirmativa em universidades públicas, um deles é o Programa Nacional de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) cujo objetivo é a promoção da igualdade de oportunidades a serem protagonizadas pelas universidades.

Os programas acima têm evidenciado grande relevância na sua efetivação e possibilidade de acesso dos estudantes de baixa renda no ensino superior, pois tem aberto oportunidades aos alunos autodeclarados indígenas, que antes vinham caminhando à margem das ações afirmativas no contexto brasileiro. Nota-se também que tais medidas revertem uma situação proposta no governo FHC 1995 – 2002, que era ampliar o ensino superior privado, no entanto as vagas ficavam ociosas pelo fato de não haver mecanismos que levassem ao acesso das pessoas de baixa renda e conseguissem arcar com os custos. Além do mais, as pessoas que poderiam pagar as mensalidades estavam acessando as universidades públicas, pois sua educação básica as preparava mais eficientemente à seleção do mérito.

Embora tenha havido grande alcance na possibilidade de inserção das minorias em programas, no governo lula não ocorreu um esforço concentrado para a criação de uma lei federal de ação afirmativa que abarcasse todos os atores sociais da diversidade brasileira, e mesmo tendo três leis discutidas, elas foram barradas no congresso pela oposição por integrantes dos Partidos PMDB e DEM (FEREZ JUNIOR, DAFLON e CAMPOS, 2012, SANTOS, 2014). Diante das oposições, uma lei foi criada, como podemos ver em Ferez Junior, Daflon e Campos (2012, p. 406):

Uma proposta foi aprovada, a Lei Federal nº 12.288, de 20/07/2010, conhecida como Estatuto da Igualdade Racial, que oficialmente reconheceu o Brasil como um país multirracial e multiétnico no qual as pessoas de descendência africana estiveram sujeitas à discriminação racial.

[...]

O Estatuto previu ações afirmativas de corte étnico-racial na educação, cultura, esporte e lazer, saúde, segurança, trabalho, moradia, meios de comunicação de massa, financiamentos públicos, acesso à terra, à justiça e a outros. A Lei ainda afirmou os direitos ao suporte financeiro às comunidades remanescentes de quilombos, à liberdade de crença e ao livre exercício dos cultos religiosos de matriz africana, instituiu cotas mínimas de participação de atores, figurantes e técnicos negros na produção de filmes e programas para veiculação no cinema e TV e o dever do Estado de promover a igualdade de oportunidades em educação, emprego e moradia.

No que se refere a essa lei, é possível a visibilidade no fomento de seus preceitos, em âmbitos educacionais- escola, universidade, eventos, dentre outros- que vem servindo de suporte ao reconhecimento de grupos remanescentes de quilombolas e de políticas públicas voltadas a cultura afro-brasileira e outras manifestações socioculturais, dentre elas a capoeira que é evidenciada no estatuto e que tem viabilizado discussões e diálogos em eventos e encontros que tratam da diversidade afro-brasileira.

Já no governo Dilma, um item que marcou foi a sanção da lei de cotas, no entanto mesmo com esta lei sancionada, muitas universidades públicas já haviam aderido à política de cotas, algo que se manifestou no governo LULA. Segundo (GEMAA, 2011) *apud* Ferez Junior, Daflon e Campos (2012, p. 407):

Em agosto desse mesmo ano, a presidenta Dilma sancionou a Lei Federal nº 12.711/2012, que instituiu reserva de 50 % das vagas nas universidades federais do país, com percentuais para negros e indígenas na proporção da população de cada estado. Às vésperas da sanção presidencial a essa lei, 64% dessas universidades já tinham algum tipo de ação afirmativa. Se computadas as federais e estaduais, esse percentual subia para mais de 71% das universidades públicas brasileiras. Mais de 57% das universidades com ação afirmativa tinham programas para estudantes negros, e mais de 51%, para indígenas

Os dados mostram os efeitos das discussões em relação às ações afirmativas, embora tenha havido grande interesse nas políticas de cotas e junto as

poucas discussões para sua implantação, é um salto positivo em prol dos movimentos sociais e isso mostra que as universidades se sensibilizaram e agiram mesmo antes da lei, isto reforça a sua autonomia administrativa que está alinhada a proposta do REUNI, implantados nas IES e outros movimentos que circulavam nos contextos educacionais.

No entanto, a adoção das políticas de cotas causa polêmica devido os modelos pelos quais as universidades utilizam como seleção, como nos mostram Ferez Junior, Daflon e Campos (2012, p. 410-411) onde explicitam que:

Em suma, a questão da avaliação das políticas que vão ser criadas em cada IES e IFETNMs e das que hoje existem (e que vão ser reformadas pelas normas da lei) vai ser fundamental para o sucesso da inclusão no ensino público superior e técnico em nosso país. É improvável que as universidades adotem todas o mesmo desenho de ação afirmativa, mas sim que permaneçam em funcionamento os diversos procedimentos de seleção e avaliação. É também improvável que o governo produza mais regulamentação, pelo menos no plano legal. Assim, o futuro em médio prazo deve ser o de uma diversidade de abordagens e acomodações à nova lei, diversidade essa que vai também produzir resultados diferentes. Entre outras coisas, a política tem por fim regular a oferta, mas não o resultado. Ademais, a lei não toca no assunto da permanência, fundamental do ponto de vista da efetivação da inclusão no ensino superior. Nessa seara, as universidades agem cada uma a seu modo, quando agem.

Assim, entendemos que o modo como as universidades promovem seus critérios diferem uma das outras, o que pode dificultar os alunos beneficiados com tal proposta. Há lacunas na lei de cotas quanto sua proposição o que pode dificultar e causar tensões na sua efetivação. Compreendemos que no processo de fomentação das ações, muita atenção bem como um diálogo promovido pelos mecanismos propostos em programas se faz necessário, para que os atores sociais sejam beneficiários reais dentro dos critérios estipulados em consonância com sua condição social, política e cultural. Estreitar o distanciamento com o real sentido da inclusão pode corroborar com a ação afirmativa.

2.4. Ações afirmativas e os Povos indígenas

As políticas afirmativas voltadas aos povos indígenas, só recentemente, têm surtido efeito no que se refere às oportunidades de acesso ao ensino superior. As medidas e movimentos que vem acontecendo no contexto histórico são marcadas por intensas lutas onde se tem o envolvimento lideranças indígenas, ONGs, órgãos assistencialistas aos indígenas, pesquisadores e iniciativas de Universidades. Todos estão envolvidos a fim de fomentar prerrogativas legais aos povos indígenas.

Uma medida pioneira de apoio aos povos indígenas foi a criação do Serviço de Proteção ao Índio – SPI criada em 1910. Tal iniciativa recebe críticas de estudiosos, pois ainda apresentava similaridades aos modelos de colonização em especial no tocante a educação indígena. A SPI foi substituída pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI em 1967 com o objetivo de integrar os indígenas a sociedade nacional. Em 1991 a jurisdição da FUNAI em relação a educação escolar indígena é repassada para o Ministério da Educação.

Mas foi através da Constituição Federal de 1988 que se viabilizou um grande passo em prol dos direitos aos povos indígenas, em especial no que se refere a educação, pois no artigo 210 no seu inciso consta que “§ 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”, (BRASIL, 1988). Neste sentido, a partir de SANTOS (2014) nos artigos 231 e 232 acontece o delineamento de bases políticas para que se promovam a efetivação e a legitimação de políticas de direitos para o reconhecimento das culturas e das relações entre diferentes povos indígenas e o Estado brasileiro. Dando prosseguimento, Santos (2004, p. 87) nos elucida que:

É importante lembrar que a CF de 1988 foi elaborada e aprovada no contexto do processo de redemocratização do país. Naquele momento, lideranças indígenas de diferentes povos exerceram junto ao Congresso Constituinte legítimas pressões reivindicando a explicação de direitos que assegurassem a sua continuidade enquanto etnias. Esta luta esteve centrada no reconhecimento das terras tradicionais ocupadas pelos índios. Diferentes segmentos da sociedade brasileira deram apoio às reivindicações indígenas, articuladas ou não, através de organizações não-governamentais (ONGs) e associações científicas. Antropólogos, juristas, religiosos e indigenistas participaram ativamente deste processo.

Entende-se que a busca e legitimação dos direitos indígenas é marcante, porque surgem de lutas que vinham percorrendo o cenário histórico-brasileiro que é firmado numa conjuntura de conflitos que têm os povos indígenas como as principais vítimas, mas através de uma mobilização daqueles envolvidos e preocupados com essas causas, chega-se aos amparos legais através da CF.

Após as conquistas por meio da constituição, mais adiante outra conquista se efetiva que é através da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/ 96, nesta novamente se concede direitos aos povos indígenas, em especial no que trata a educação escolar. Diante do apanhado histórico referente à educação escolar indígena, Bergamaschi e Kurroschi (2013, p. 3) destacam que:

Na última década do século XX e no início do XXI, cresceu de forma rápida o número de escolas em Terras Indígenas, principalmente contando com professores pertencentes às comunidades a que se destinam, inaugurando propostas curriculares diferenciadas e materiais didáticos específicos e bilíngues, anunciando um movimento de apropriação de uma instituição eminentemente ocidental em sua origem, mas que aos poucos toma a coloração do povo indígena que a protagoniza. O quadro numérico que apresenta as escolas indígenas de ensino básico evidencia a crescente presença no cenário educacional: em 2012 o Censo Escolar registrou 2.954 escolas indígenas em 26 estados brasileiros (com maior concentração na região norte, onde estão 1.830 ou 62% do total)², em contraponto as 1.392 escolas registradas pelo Censo Escolar de 2002, significando um aumento de mais de 100% em uma década.

Em meio ao crescimento de implantação das escolas indígenas nos estados brasileiros, nota-se positividade na consolidação, sendo resultado das conquistas a partir da mobilização e discussões nas instituições educativas e isso mais tarde contribui de forma significativa para o empoderamento da educação superior dos índios. Neste sentido, corroborando para compreensão da educação escolar indígena, Bergamaschi e Kurroschi (2013, p. 3) discorrem que “esse movimento, que aponta um crescente e acelerado processo de escolarização em Terras Indígenas, também faz surgir no horizonte o ensino superior como direito [...]”.

Em estudos apontados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) é visível os avanços em relação as conquistas no que tange a educação a favor dos povos indígenas, tendo um aumento significativo no ano de 2016 em relação a 2015

quanto aos ingressantes em IES públicas e privadas. Segundo dados apresentados pela FUNAI:

Os progressos na Educação Escolar Indígena têm contribuído para que cada vez mais estudantes se interessem em cursar o nível superior. As ações afirmativas e as políticas específicas também protagonizam a boa notícia. No entanto, inúmeros são os desafios enfrentados para o ingresso e permanência na universidade.¹

A crescente conquista com o advento das escolas indígenas influenciou a demanda por ensino superior, especificamente para esses povos, apesar de poucas universidades oferecerem cursos específicos, nota-se uma significativa vitória, dentre os destaques estão os cursos oferecidos na modalidade de licenciatura intercultural que vêm se firmando em universidades brasileiras. Isso mostra também a efetivação de políticas públicas destinadas aos povos indígenas, pois elas têm corroborado através dos movimentos, eventos e práticas pedagógicas que são realizados nas IES.

De acordo com CAJUEIRO (2013) as universidades que oferecem cursos na modalidade intercultural são: UFAM; UEA; UFAC; UFRR; UNIFAP; UFT; UFG; UNEMAT; UFGD; UFMG e USP. O autor aponta que a Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal do Tocantins (UFT) realizam um curso de forma unificada mediante um acordo. Estes cursos estão previstos Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 referente ao Plano Nacional de Educação no seu Capítulo 9 que trata da Educação Indígena. Assim Cajueiro (2013, p. 10):

Em se tratando dos cursos de Licenciatura Intercultural, a Região Norte, que é a segunda região com menor incidência de ações afirmativas voltadas ao acesso diferenciado de indígenas ao ensino superior, passa à condição de primeira em número de iniciativas dessa natureza, seguida pelas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Seria importante cogitar o quanto a força das organizações de professores indígenas, assim como a desse circuito de docentes especializado na área e de atuação interinstitucional, tem se feito presente na criação desses cursos, de resto responsabilidade do poder público.

¹ . Kézia Abiorana.(2018). **Cresce o número de estudantes indígenas nas universidades**. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/4720>. Acesso em 02 de Fevereiro de 2018.

Nota-se na corrida histórica que as questões educacionais indígenas vêm galgando conquistas, mas ainda enfrenta alguns impasses nos aspectos políticos gerando muitos conflitos. No entanto, apesar desses conflitos, acontece relevante significância, pois essas conquistas em meio às tensões corroboram para os anseios dos princípios de ações afirmativas voltados aos povos indígenas, discutidas em vários âmbitos educacionais, numa configuração envolvida por Leis, Emendas e Diretrizes que proporcionam reflexões e discussões a fim de buscar efetivação na perspectiva da diversidade sociocultural.

SEÇÃO 3. DA FRAGMENTAÇÃO À TOTALIDADE: OS PET's transdisciplinares e as políticas de diversidade

Esta seção aborda o contexto histórico dos PET's e do Programa Conexões de saberes - PCS e seus desdobramentos, a trajetória constitutiva desses programas se faz importante, pois desencadeia conflitos educacionais que emergem em situações que de um lado trata do processo formativo dos programas, e de outro lado dos interesses numa conjuntura no bojo da meritocracia. E apontamos estudos por meio de experiências que contemplam os princípios constitutivos dos dois programas. Tal análise se faz necessária para compreendermos o contexto das políticas de diversidade que estes dois programas vivenciaram e adotaram.

3.1. A Trajetória Histórica e Política do PET

Diante do contexto atual dos PET's, faz-se necessário um apontamento histórico relatando as origens do PET, seus objetivos e a junção do Programa Conexões de Saberes a ele, visto que ambos se originaram com objetivos e proposições distintas.

O Programa foi inspirado na experiência do professor Ivan Leite de Magalhães Pinto, coordenador da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Minas Gerais-UFMG na década de 1950. Nesta experiência, o professor selecionava os cinco ou seis melhores alunos de cada turma, destinando-os para salas específicas de estudo em tempo integral com rigoroso registro de frequência. Esses alunos recebiam bolsas equivalentes a um salário mínimo, formando grupo de estudos, com apoio mútuo, sendo um diferencial na aprendizagem.

Em ensaio teórico intitulado **O PET visto por seu criador** (grifo nosso), o autor descreve o processo de desenvolvimento do programa bem como os seus objetivos, no entender de Castro (2013, p. 4):

[...] o sistema de bolsas virou uma grande novidade. De fato, atrai alunos de primeira linha. Alguns chegam a sair de Ouro Preto e da Medicina da UFMG. Eu mesmo fui atraído tanto pela profissão como pela perspectiva do tempo integral.

Esse recrutamento seletivo cria uma primeira geração de auto-didatas. Os próprios alunos tomam a iniciativa de criar círculos de apoio mútuo. Lá pelo fim da década de 50, quando chegávamos no segundo ano, já sabíamos mais do que muitos professores. Descobríamos os clássicos na biblioteca e os citávamos na prova, para surpresa dos professores que jamais os haviam lido.

Quando os primeiros bolsistas se formam, o Professor Ivon os contrata como professores. Inaugura-se, neste momento, a primeira geração de professores ex-bolsistas, de cabeça moderna e necessariamente auto-didatas. Fecha-se o círculo virtuoso.

Em 1962, anuncia-se o primeiro congresso de estudantes de economia. A Faculdade organiza então um concurso para escolher as melhores monografias, cujos autores iriam ao congresso. Ganham Edmar Bacha e eu. Vamos assustadíssimos para o Recife, morrendo de medo das vacas sagradas da USP e UFRJ. Mas, de repente, nos damos conta de que os outros participantes não sabiam quase nada de economia, seus trabalhos eram improvisações de última hora e o critério de escolha puramente político. Assustavam-se com nossas críticas técnicas e melhor informadas. Os seus trabalhos eram risíveis, simplesmente grotescos para as nossas exigências técnicas. Pouco adiante, o trabalho do Edmar ganha um prêmio nacional.

Neste período, apareceram os exames para o primeiro programa de pós-graduação em economia, o Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE) da Fundação Getúlio Vargas. Começamos então a notar que são aprovados quase todos os candidatos de Minas, bolsistas na sua esmagadora maioria. Descobrimos que éramos a melhor escola de economia do Brasil – pelo menos por essa medida.

Nota-se que o autor enquanto participante do programa na UFMG aponta a sua desenvoltura acadêmica diante das situações impostas. Fica claro o quanto o programa influenciava e contribuía na formação técnico-científica dos seus participantes. É notória a convicção da competência que se tinha a partir das experiências e como isso é evidenciado nos exames de admissão ao programa de pós-graduação por meio do ingresso dos acadêmicos bolsistas, assim “Só havia uma conclusão: o modelo do sistema de bolsas era bom”, Castro (2013, p. 5).

Naquela época, em decorrência dos resultados positivos do grupo, o professor Claudio Castro foi pesquisar experiências semelhantes e, ao assumir a Capes, resolveu testar o sistema. Em 1979, o programa é vinculado ao sistema de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, com o nome Programa Especial de Treinamento-PET. Este programa foi transferido no final de 1989 para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, ficando a sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior - DEPEM, (ALENCAR et al. 2014).

Conforme Castro (2013, p. 6) a junção do PET junto ao sistema CAPES se deu da seguinte forma:

A equipe encarregada da implementação – liderada por Ângela Santana e Marcos Formiga – inventou este nome PET - que não gostei e não gosto até hoje - mas para não magoá-los, decidi manter.

Começamos com cinco ou seis cursos. Dois foram escolhidos pela facilidade de começar. Estava Edmar Bacha na Economia da PUC/RIO e a Economia da UnB era pertinho e tinha também vários ex-bolsistas. Incluímos Direito por ser então uma área enguiçada. Também Engenharia Florestal, no Mato Grosso, por ser área nova. Diferente do programa original de Minas, criamos a figura do tutor, em mãos de quem estaria o programa. Em Belo Horizonte, no meu tempo de estudante, sequer havia quem pudesse exercer bem esse papel.

Insisti no tempo integral, no espaço físico reservado e na flexibilidade dentro de cada PET. Ou seja, escolhidos os melhores, bastaria mantê-los o dia inteiro em um grupo de mesma índole. Esperava que a massa fermentasse e desse os resultados esperados. Partia da hipótese de que ajuntando um grupo de jovens brilhantes, motivados e com boas condições de trabalho, o resto iria acontecer sozinho.

Esperava que se transformassem em matriz de lideranças intelectuais, em pesquisadores de primeira linha e em profissionais excepcionais. Seriam por excelência, a matéria prima dos programas de pós-graduação.

Melhorar a graduação era um produto secundário, algo que viria por si só, sem uma política explícita, como aconteceu no programa mineiro. Acreditávamos que isso seria um sub-produto inevitável, quase automático.

O período de 1979 a 1985 se configura como a fase experimental do Programa Especial de Treinamento. Nesse tempo, os grupos implantados foram escolhidos pela CAPES, sendo privilegiadas as universidades com Centros de Pós-graduação e pesquisa em pleno desenvolvimento. O acompanhamento desses grupos até 1984 era feito pela CAPES, porém de forma precária, importante salientar que não se tinha nenhuma normativa para o Programa. Havia somente um documento apontando a filosofia, a metodologia e o objetivo do programa; então a cargo da CAPES ficou a mera função do repasse de verbas, por isso o número de relatórios enviado pelos grupos foi irrisório, e é nesse contexto que a direção internamente propõe a desativação do Programa Especial de Treinamento. (ALENCAR et al. 2014).

Com a realização de uma avaliação nacional do Programa no ano de 1984 com o intuito de justificar sua manutenção e ampliação a nível nacional, foram

constatados resultados positivos, reconhecidos pelos tutores, e também podendo evidenciar o desempenho dos acadêmicos Petianos. A satisfação destes em participar do PET estava na possibilidade da ampliação de uma aprendizagem e desenvolvimento cultural e intelectual, em que os contextos e problemas vividos na graduação exigem uma visão ampliada de mundo e de sociedade. Com isso, a avaliação se tornou um instrumento importante e fez com que a direção da CAPES mantivesse o programa e também o ampliasse. (ALENCAR et al. 2014).

Neste sentido, ao longo do processo de consolidação do PET, Alencar et al. (2014, p. 250-251) nos coloca que:

O período de 1986 a 1989 correspondeu à fase de institucionalização do PET, tendo como marco a criação do documento Orientações Básicas do PET-1987, que, posteriormente, sofreu diversas reformulações até chegar ao modelo atual. Assim, o Programa passou a atuar de acordo com coordenações de área para realizar o acompanhamento e avaliação dos mesmos, permitindo que o PET fosse visto como uma ferramenta para incentivar a melhoria no ensino tanto na graduação quanto na pós-graduação. Então, o número de grupos e universidades contempladas aumentou consideravelmente. De 1990 a 1992 foi caracterizado pela expansão desordenada do Programa, tendo uma ampliação quantitativa de grupos, mas uma falta de estrutura de recursos humanos e material proporcionado pela Capes, acarretando assim a dificuldade de gerenciamento. De 1993 a 1994 ocorreu a consolidação e reorganização do PET. Com isso foi possível elaborar o Manual de Orientações Básicas PET-95 em conjunto com os coordenadores de área. Isso desativou grupos com baixos rendimentos entre 1990 e 1993 e a implantação de novos grupos via processo seletivo de propostas. Em 1994 a Direção da Capes foi reestruturada, efetuando diversas tentativas de desmantelamento do Programa. Em 1995, foram abertas novas seleções para implantação de grupos, mas isso não se efetivou com a justificativa pela Capes de que não havia recursos para tal devido aos reajustes econômicos feitos pelo Governo. Em 1997, o Governo federal anunciou uma série de cortes na Educação devido à crise financeira do país. Começou aí o processo de desestruturação interna do Programa. A Capes encomendou uma avaliação externa para confirmar os pressupostos da nova direção, que acreditava que se gastava muito com um Programa que atingia um número limitado de alunos. Os resultados do relatório foram satisfatórios, e o Programa não atingia somente aos alunos deste, mas, sim, outros alunos da graduação, melhorando o desempenho global do curso.

Em meio ao processo histórico apontado anteriormente, notamos que o PET percorre fases de períodos delicados do cenário político e educacional no processo de implantação nas Universidades Brasileiras. A crise financeira era tomada como

escape à desativação do programa, também é visível uma desorganização do programa que levava às dificuldades para a efetivação da sua proposta formativa. Mesmo diante desses obstáculos se constata o papel formativo do programa graças a uma equipe de avaliação que pôde contemplar os verdadeiros princípios do programa, evitando com isso a desativação e o corte de verba.

Com a continuação do programa, ele é direcionado para a SESu do MEC, mudança esta que não agradou a muitos tutores, e muito menos ao seu criador e idealizador, que assim argumenta, Castro (2013, p.7):

A passagem do PET para a SESu foi um golpe sério, pois se quase nada funciona bem na SESu, o PET teria o mesmo destino. Mas o golpe mortal seria dado pela mudança de regulamento. O novo transformava o PET de um programa para formar os alunos em um programa de voluntariado para consertar alguma coisa na sociedade. Viraria um programa curto e interdisciplinar, reunindo alunos das mais variadas trajetórias e carreiras para cuidar de alguma tarefa específica. O edital de formação dos grupos PET mais parece uma licitação pública para construir um curral. Nada tem a ver com a formação de lideranças intelectuais. O programa deixaria de ser para os participantes e passaria a ser um voluntariado social.

Então no decorrer no processo de desenvolvimento do programa, este se manteve enraizado numa filosofia do mérito, pois os melhores alunos é que poderiam participar, como constatamos nas palavras seu criador, “O PET não é um instrumento de equidade, de benemerência ou de justiça social. É concebido para ser a meritocracia mais pura e rude. Ou é bom - e sua sangue - ou está fora” Castro (2013, p.8). No que se refere a percepção e defesa do autor quanto ao PET, vemos que a admissão no programa e permanência se passa por critérios avaliativos exclusivamente meritocrático. Isso nos leva a algumas reflexões, dentre elas a questão da formação básica, porque sai em vantagem aqueles que detiveram uma educação básica de melhor qualidade, esses conseqüentemente despontarão no meio acadêmico em relação àqueles vindos de uma educação básica desprivilegiada. Isso acaba negando o desenvolvimento do aluno que poderia se constituir através das experiências e crescer nos aspectos acadêmico-científico caso ele tivesse oportunidade de vivenciar as atividades do PET.

Castro (2013, p. 9) aponta no seu trabalho quais são os princípios básicos do PET, segundo ele:

- Tutores inspirados e inspiradores
- Controle do tempo, afim de não precisar controlar muito as atividades específicas
- Espaço físico suficiente e adequado para os alunos, fator importante para promover a integração do grupo
- Criação de um espírito de solidariedade e competição acadêmica, valorizando o esforço e a vida intelectual.
- Seleção meritocrática dos candidatos e grupos, com eliminação impiedosa dos grupos onde não se desenvolver o espírito acadêmico, da inquirição, do rigor, da dúvida sistemática e da dedicação total à vida acadêmica
- O PET não é para todo mundo. Não foi pensado e não funciona como uma solução para todos os problemas da educação e não é o único caminho para o êxito profissional. O programa exige uma orientação acadêmica muito especial.
- Mas dos selecionados para fazer parte do programa, há que ser exigente, há que apertar até o limite. São privilegiados e têm que pagar o preço na forma de um esforço bem acima da média
- Justifica-se uma política firme de fazer com que o crescimento intelectual e institucional dos grupos PET resulte em benefícios para o curso como um todo. Mas, não se pode perder de vista que os maiores benefícios resultam da excelência do clima intelectual criado, muito mais do que de medidas administrativas

Assim, no processo histórico deste programa, talvez ele influencie na competitividade, que é uma das características da meritocracia, logo, entendemos a partir de (SILVA, 2017), que estivemos e ainda estamos arraigados a uma concepção neoliberal das relações sociais que está assentada no postulado da meritocracia que acaba desencadeando o potencial da disputa e isto está na raiz delineadora de criação do PET, como é possível visualizar a partir do olhar do seu criador.

No ano de 2004, o PET passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial, antes disso se intitulava Programa Especial de Treinamento, tendo um grande salto, pois surgiram as normativas regulamentares. Regulamentado pela Lei n. 11.180, de 23 de setembro de 2005, e pelas Portarias MEC n. 3.385, de 29 de setembro de 2005, e n. 1.632, de 25 de setembro de 2006, o PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS, 2006).

Além disso, o MEC custeava as atividades dos grupos repassando, semestralmente, o valor equivalente a uma bolsa por aluno participante. E, atualmente, existem 842 Grupos PET no Brasil, distribuídos em 121 instituições de ensino superior, os quais estão instalados em sua maioria, em universidades públicas, bem como em universidades privadas, sendo este uma pequena parcela.

3.2. Programa Conexões de Saberes

As raízes do programa conexões de saberes estão no projeto observatório das favelas que tem suas atividades voltadas ao desenvolvimento de políticas urbanas. O observatório surge em 2001, como um programa do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), as atividades se desenvolviam sob dois eixos que são a pesquisa e a formação objetivando a produção de conhecimento que permitissem uma nova visibilidade em relação às favelas e ou espaços. Dessa forma, surge o primeiro projeto, o Rede de Universidades de Espaços Populares (RUEP) dando origem ao Conexões de Saberes contando com dois mil bolsistas em 33 Universidades brasileiras. Tal iniciativa tinha como propósito contribuir com os acadêmicos de origem popular na sua permanência na faculdade, em contrapartida, estes deveriam desenvolver projetos mediados pelas pesquisas nos locais de que eram originários. (OBSERVATÓRIO DAS FAVELAS, 2018).

No decorrer das ações desenvolvidas no Observatório, ações voltadas aos contextos de vulnerabilidade social, transcorreram o seu desenvolvimento da seguinte forma:

Nos seus primeiros anos o Observatório desenvolveu uma série de trabalhos visando, de um lado, formar pesquisadores locais nas comunidades e, de outro, ampliar o conhecimento qualificado sobre as favelas e fenômenos urbanos, com o intuito de contribuir para a ruptura com a visão dominante que associa esses territórios prioritariamente à violência, à criminalidade e à pobreza².

A partir do ano de 2003, em decorrência da progressiva atuação e sucesso nas ações, o Observatório de consolidou como uma entidade autônoma. Após isto, passa a atuar na formação de lideranças comunitárias e no assessoramento de ações inovadoras nas favelas cariocas. Atualmente, encontra-se em andamento

². Observatório das Favelas. **Nossa História**. Disponível em: <http://of.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 04 de janeiro de 2018.

mais de 10 projetos a partir de cinco perspectivas: Políticas Urbanas; Educação; Comunicação; Artes e Território; e Direito à Vida e Segurança Pública. Na instituição conta-se com intelectuais atuando nas várias frentes, promovendo discussões de forma propositiva nas temáticas referentes à cidadania, tecnologias sociais e o respeito às diferenças. (OBSERVATÓRIO DAS FAVELAS, 2018).

Vimos na conjuntura formativa do observatório das favelas, sua preocupação com ações a serem fomentadas nos contextos das favelas, proporcionando ações nas mais diversas frentes com o intuito de propiciar uma melhor qualidade de vida aos comunitários, pois as ações perpassam por temas relacionados à educação, artes, dentre outros. Assim, entendemos que tal programa se configura numa perspectiva de educação popular, pois a partir de (FREIRE, 2014, 2015) compreende-se que os atores que participam desse processo político de transformação social, contribuem para mudanças na vida da população, mudanças que mediante as leituras de suas realidades, são tecidas, vivenciadas e reconstruídas num processo de transformação do homem, através da sua conscientização.

O Conexões de Saberes passa a ser desenvolvido a partir de dezembro de 2004 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD-MEC). As primeiras universidades federais do país a implantarem essa modalidade foram: UFF, UFMG, UFPA, UFPE, UFRJ. A partir de maio de 2005 outras universidades aderem, a saber: UFAM, UFBA, UFC, UFES, UFMS, UFPB, UFPR, UFRGS e UNB. (HENRIQUES, 2006).

O Conexões é instituído pela Portaria Nº 1, de 17 de maio de 2006, no seu artigo 1º que trata da instituição do Programa “Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares” visa o apoio de projetos inovadores das IFES para a permanência dos estudantes que são oriundos de espaços populares, dar-se-á mediante a consecução dos objetivos a seguir, (BRASIL, 2006):

- I - ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições;
- II - criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes de origem popular na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior;
- III - aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua

intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade e em comunidades populares;

IV - implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens;

V - coletar, sistematizar e analisar dados e informações sobre a estrutura universitária e as condições de acesso e permanência dos estudantes universitários de origem popular nos cursos de graduação; e

VI - estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social.

O Conexões de Saberes busca dar um suporte aos discentes de origem popular, amenizando as dificuldades de permanência nas universidades, com base nisso os objetivos supracitados são sintetizados através dos objetivos elencados por Barbosa, Silva e Souza, (2010, p. 9) onde se deve fomentar:

- I) Elaboração de uma agenda política nas universidades federais, visando à formulação de uma política nacional de ações afirmativas destinadas à democratização do acesso e da permanência de estudantes de origem popular na universidade.
- II) Ampliar e consolidar a formação acadêmica dos universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, qualificando sua atuação do ponto de vista social e técnico-científico em diferentes espaços sociais, em especial, nas comunidades populares e na universidade.
- III) Desenvolver projetos de extensão/ensino/pesquisa que promovam o encontro e a troca de saberes e fazeres entre as comunidades populares e a universidade.

Assim os objetivos encaminham a um apoio de importância aos acadêmicos, bem como corroboram com a proposta universitária em fomentar o diálogo acadêmico através das ações extensionistas e de pesquisas, contribuindo para a formação técnico-científica dos atores sociais envolvidos, desenvolvendo a práxis através de experiências a partir da proposta do programa. O apoio dado ao acadêmico é importante, pois lhes são concedidos benefícios que se tornam pilares para que possam permanecer nas IES.

Num aprofundamento e visibilidade no tocante aos objetivos do Conexões de Saberes, apontamos experiências acadêmicas que partem das mais variadas universidades brasileiras e que se desenvolveram ensejados nos pressupostos

epistemológico dos PCS. Tais exemplos são importantes, por permitir compreender a relação dos objetivos a partir da prática efetivada nas ações.

Numa dessas experiências, a partir do trabalho realizado por (OLIVEIRA, FERNANDES e MASSENA, 2010) relatam a atividade desenvolvida pelo programa conexões de saberes da UFRJ em que os estudantes universitários de origem popular (EUOP) vivenciaram no Programa Escola Aberta, junto a quatro escolas do município de São João do Miriti durante um período de cinco meses, direcionado pela temática socioambiental.

O projeto se deu com realização de oficinas versando a temática de direitos humanos e leitura. Mediante as oficinas, foi possível uma sensibilização em relação ao contexto ambiental, no entanto, os autores perceberam um distanciamento da comunidade (pais) em relação às escolas que seus filhos frequentavam, bem como se evidenciou a discrepância das ações públicas no entorno delas, tais como: os rios poluídos, esgoto a céu aberto, lixo no entorno das escolas, dentre outros. Assim os autores Oliveira, Fernandes e Massena (2010, p.21) apontam que “nossa permanência nestes locais nos levou a questionar como a questão ambiental é tratada, qual o conhecimento nos fez refletir sobre o papel da escola no desenvolvimento e promoção da educação ambiental”.

Tal experiência vai ao encontro do estipulado no artigo do inciso I, constante na Portaria Nº 1, de 17 de maio de 2006 que trata dos objetivos do Conexões de Saberes em conformidade com as proposições do programa e também permite o diálogo com a comunidade, contribuindo para a transformação humana dos protagonistas desta ação, propiciando um processo dialógico de transformação sociocultural. (FREIRE, 2014).

E em trabalho realizado por (CRUZ FILHO et al. 2010) intitulado “Estudantes das classes populares na universidade pública: da alegria do acesso à angústia da permanência” os autores por meio de pesquisa analisaram os meios pelos quais se é possível acessar a universidade e depois relacionam com as políticas de permanência na universidade. Para isso, realizaram uma pesquisa com estudantes residentes em João Pessoa e municípios adjacentes que frequentaram o curso pré-universitário do Programa conexões de saberes da UFPB que obtiveram aprovação nos vestibulares nos anos de 2006 e 2007. Um questionário foi aplicado a 22 universitários que puderam ser encontrados. Os autores mencionam duas questões

sobre as condições de acesso e outra de permanência dos estudantes, segundo eles, Cruz Filho et al. (2010, p. 71):

1. As principais dificuldades enfrentadas para o ingresso na universidade: baixa renda familiar; falta de tempo para estudar devido a necessidade de trabalhar; falta de recursos para custear cursinhos particulares; a residência longe da universidade; por não ser da capital teve dificuldade de residência de muita saudade da família e do ambiente familiar; a família que dava preferência ao trabalho e não ao estudo; falta de estímulo da família; falta de incentivo e orientação; a má qualidade do ensino fundamental e médio nas escolas públicas; falta de conhecimento; greves de professores nas escolas públicas que acarretam um conteúdo programático incompleto; falta de livros; pouco tempo para estudo; desinteresse de estudar; número reduzido de vagas oferecidas pelas universidades; concorrência alta.
2. As principais dificuldades enfrentadas para a permanência na universidade: dificuldades econômicas para custear transportes; a distância entre casa e universidade; a deficiência e ensino anterior a universidade; dificuldade familiar por ter filhos pequenos; falta de incentivo da família; falta de acompanhamento psico-acadêmico; falta de vocação para o curso escolhido; falta de identificação com o curso; incerteza sobre o futuro do curso; medo de greves na universidade; falta de informações acadêmicas; desorganização da universidade; falta de empenho dos professores universitários; inconstância nas aulas pela falta de professores; excesso de disciplinas por períodos; dificuldade de aquisição de material didático; falta de livros acadêmicos; altos custos com xérox; falta de subsídios para estudante de classes populares; falta de poder aquisitivo; não ter direito ao Restaurante Universitário; por necessidade de tendência de optar pelo trabalho e não pelo curso; conciliar trabalho e estudo; falta de tempo para estudar devido ao trabalho; dificuldades nas disciplinas; falta de acesso à internet.

O que é evidenciado acima é uma realidade no cenário da educação brasileira, pois se pensarmos pelo viés do pensamento parcelado, tendemos a não compreender as raízes dos problemas elencados pelos autores, nota-se a sistematização e a possibilidade de compreensão da problemática na sua conjuntura. A família, a educação básica, o emprego, universidade, o quadro docente, assistência estudantil, são fatores determinantes à permanência do jovem na universidade. Do acesso à permanência, é um caminho árduo e conflitante, conflitante numa concepção de escolhas cruciais que mudam a vida acadêmica dos jovens. Sendo assim, com base na literatura, (MORIN, 2006, 2015a) entendemos

que os jovens são submetidos e integrados a um sistema cujo cenário se modela numa configuração competitiva e capitalista.

Acreditamos que nossa experiência enquanto aluno de origem popular e beneficiário de programas de assistência estudantil seja relevante para compreensão da pesquisa mencionada acima. Enquanto acadêmico experimentamos a configuração competitiva como o apontado na pesquisa supracitada, começamos com uma luta para conseguir uma vaga no curso de educação física, tentando passar pelo vestibular aos moldes universal, depois de várias tentativas, na terceira conseguimos entrar, mas antes disso, nossa bagagem do ensino fundamental I e II foi de razoável para baixo.

Ressaltamos que durante o Ensino Médio tivemos que nos esforçar muito para poder acompanhar o ritmo da instituição, visto que estudávamos numa instituição cujo ensino tinha ótimo conceito. Terminado o Ensino Médio, vêm as tentativas nos vestibulares, sendo a terceira a porta de aprovação para o curso de Educação Física. Tal relato se faz necessário, porque sob o ângulo do pensamento complexo, (MORIN, 2006, 2011, 2015a) e da educação popular de (FREIRE, 2014, 2015) entendemos que nos enquadrados e somos oriundos de um sistema educacional dilacerado, enraizado numa figuração distante da realidade que não se preocupa com a construção e formação cidadã dos alunos através do sistema de ensino.

Ao iniciarmos a jornada no Ensino Superior, o primeiro mês foi maçante, assim como para muitos dos universitários que adentraram conosco. A falta de recursos era uma preocupação que estava à frente de tudo, pois deles dependíamos para cópias, passagens e almoço. Na primeira semana após iniciar o curso, fomos atrás de qualquer estágio na área em que ingressamos, mas para nossa surpresa a UFAM não liberava alunos de primeiro período para estágios remunerados e as instituições que poderiam ceder os estágios já sabiam disso, levamos vários não, pensamos em até arrumar um trabalho para que pudéssemos nos manter na universidade. Mas por meio de uma participação nos Jogos Universitários da UFAM (JUUFAM) como atleta e pela ajuda e organização na modalidade de atletismo, a coordenadora do evento nos perguntou se queríamos fazer um estágio com idosos ministrando aulas de caminhada orientada e hidroginástica, aceitamos de imediato, era

por meio do PROGRAMA BOLSA TRABALHO³ da UFAM cujo objetivo é um auxílio aos estudantes regularmente matriculados, certamente é um programa que tem possibilitado a permanência de muitos jovens na Universidade. Isso nos ajudou e nos enriqueceu profissionalmente, a experiência foi por um ano e meio. cremos ser um dos mecanismos ensejado na configuração de ação afirmativa, pois colabora para a permanência dos estudantes oriundos de origem popular. Como afirma Cruz Filho et al. (2010, p. 70):

Apresentar condições de acesso e não disponibilizar de permanência é indecente e perverso, é trazer para a universidade todas as deficiências do ensino público fundamental e médio e acresce-los dos problemas didáticos, pedagógicos, econômicos e sociais que os egressos desses sistemas, ao terem acesso à universidade, são vítimas.

Diante do apontado na pesquisa e em nossa experiência de vida acadêmica, entendemos que as realidades estão sujeitas a qualquer contexto e região brasileira, e que as medidas de permanência nas universidades se fazem necessárias e cruciais aos acadêmicos, uma vez que suas origens são das mais diversas, sorte dos que vêm de uma condição financeira muito boa, e tenso para aqueles que vêm de um contexto de vulnerabilidade social (educação deturpada com baixa ou nenhuma condição financeira). Neste sentido, concordamos com Filho et al. (2010, p. 75) quando afirma que:

A universidade não pode mais resumir a estatísticas aos dados de evasão ou de otimização de entrada e saída dos alunos na graduação, não resta dúvidas de que é importante manter as vagas preenchidas e o número de diplomados ser equivalente ao de matriculados na turma inicial, esse seria o “quadro ideal” a alcançar, mas diante dos “quadro” real, a preocupação com tal problema deveria levar a ações cada vez mais eficientes.

Em trabalho desenvolvido por (SILVA et al. 2010) intitulado “Universidade e intervenção social: a experiência do projeto Plantando a cidadania como agente de transformação social” trata de uma atividade de extensão desenvolvida pelos

³ . O Programa foi instituído por meio da Portaria Nº 387/2007 de 26 de fevereiro de 2007 e, alterado e consolidado pela Portaria Nº 598/2010 de 17 de março de 2010 com a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável. Disponível em: <http://procomun.ufam.edu.br/depto-assistencia-estudantil/bolsa-auxilios>. Acesso em 25 de Janeiro de 2018.

bolsistas no Programa Conexões de Saberes da UFAM, o projeto foi desenvolvido na Escola comunitária “José Patriolino Pontes”, na comunidade dos Franceses localizada, no bairro Alvorada I em Manaus- Am. Os autores fundamentam seu trabalho na perspectiva da Extensão Universitária pregada pelo Plano Nacional de Extensão Universitária que visa uma atividade inserida no contexto sociocultural, de transformação social e democratização com partilha de conhecimentos, resultando numa práxis pedagógica. Segundo os autores Silva et al. (2010, p. 60):

As atividades desenvolvidas pelo projeto objetivam principalmente sensibilizar a comunidade para a importância de sua organização social, através de uma metodologia participativa, viabilizando encontros onde o conhecimento tradicional possa ser discutido e compartilhado com o saber acadêmico, numa perspectiva de conexões saberes, fortalecendo a comunidade acerca das temáticas trabalhadas e valorizando o conhecimento tradicional, com vistas ao aproveitamento de seus recursos próprios.

Assim, através do projeto, construiu-se uma horta que vem atendendo a Escola comunitária José Patriolino Pontes e os comunitários que tem participado das atividades.

Os autores ainda elencam as atividades desenvolvidas em conjunto com a comunidade e a escola, a saber: Oficina sobre construção de horta caseira e sua importância; Manutenção da horta com plantio e tratamentos culturais; Oficina sobre produção e consumo de plantas medicinais; Elaboração de uma cartilha sobre a importância/utilização das hortaliças e das plantas medicinais; Produção de um banco de mudas de plantas medicinais e Avaliação das atividades propostas, por meio de indicadores como: frequência, participação e mobilização dos participantes.

Assim, entendemos que tal experiência procura afirmar a proposta do Conexões de Saberes, por mediar e corroborar com proposições levantadas partir de problemáticas encontradas na realidade da comunidade. Afirmar a proposta, significa contribuir com a formação de todos os atores sociais envolvidos, a aproximação da universidade à comunidade se configura numa prerrogativa onde se constrói e se vivencia as relações mútuas, perfazendo desta forma, um construto de transformação do pensamento e compreensão das problemáticas circundantes nos vários contextos socioculturais.

Outra atividade desenvolvida pelo Conexões de Saberes da universidade Federal Fluminense é o pré-vestibular, no trabalho intitulado “Professores-alunos ou

alunos-professores? O retorno de graduandos aos pré-vestibulares populares” neste, (DUTRA et al. 2010) relatam a pesquisa que realizou com professores que passaram pelos cursinhos populares: Engenharia da UFF e Oficina do Saber. Buscaram conhecer como os ex-alunos se sentiam voltando aos espaços que os inseriu na academia. No decorrer das entrevistas se vê unanimidade do papel que os pré-vestibulares tiveram em suas vidas, todos são oriundos de famílias com baixa renda familiar, alguns sendo os primeiros da família a cursar uma faculdade, Dutra et al. (2010, p. 119) descrevem através do diálogo de uma das entrevistadas que atua no pré-vestibular de Engenharia da UFF como professora, ao ser indagada sob o que acha do vestibular : “Acho que no momento, assim, não tenho uma outra ideia de acesso, tá todo mundo muito acostumado com a ideia do vestibular, anos e anos, todo mundo muito acostumado, e nunca parou pra pensar qual seria outro meio”. A entrevistada ainda acrescenta que para que todos tivessem acesso no ensino superior, deveria haver uma melhora da educação básica “mas eu acho, que pelo menos, que poderia ajudar muito a isso... seria melhorar o ensino das escolas públicas, pelo menos para conseguir uma base, pelo menos pra conseguir entrar numa universidade” Dutra et al. (2010, p. 119).

Diante do exposto, podemos refletir a partir de (FREIRE, 1983) que o homem na sua relação com o mundo firma a dialogicidade o que implica num conhecer solidário que o condiciona a compreender o seu mundo e as realidades que o circundam. Para Freire (1983, p. 52) “Assim como a tomada de consciência não se dá nos homens isolados, mas enquanto travam entre si e o mundo relações de transformação, assim também somente aí pode a conscientização instaurar-se”. Assim entendemos que só através de uma ação de coletividade, de experiências, do processo dialógico é que o homem se figura na sua conscientização necessária e vital para a transformação da humanidade.

Em retrospectiva, os quatro últimos estudos citados acima apontam ações desenvolvidas pelo Programa Conexões de Saberes com enfática participação dos discentes e também a efetivação dessas ações junto as comunidades. Assim, elas se pautam nos objetivos delineados pelos seis objetivos do Artigo 1º da Portaria Nº 1, de 17 de maio de 2006 que trata da instituição do Programa “Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”. Podemos também apontar que essas experiências confirmaram e afirmaram a importância de

tal programa para os atores sociais envolvidos. Ressaltamos também sua contribuição a partir de suas evidências enquanto política de ação afirmativa (ESTÁCIO, 2014; GOMES, 2001), contudo tal programa enquanto modalidade de Conexão de Saberes, possibilitou e transformou vidas que por ele passaram.

Essa iniciativa, sem dúvida, veio contribuir de forma efetiva com a proposta universitária, no que se refere ao respeito às diferenças, a efetivação das políticas de ações afirmativas e da diversidade sociocultural, enfim, com uma práxis formativa que atenda uma formação cidadã, pois conforme Henriques (2006, p.5):

Conexões de Saberes é um dos programas do MEC que expressa de forma nítida a luta contra a desigualdade, em particular no âmbito educacional. O Programa procura, por um lado estreitar os vínculos entre as instituições acadêmicas e as comunidades populares e, por outro, melhorar as condições objetivas que contribuem para os estudantes universitários de origem popular permanecerem e concluírem com êxito a graduação e pós-graduação nas universidades públicas.

Entendemos que a proposta do Conexões de Saberes, veementemente se sagrou como meio para participação e oportunidade de legitimação da política universitária de diversidade, abrindo espaços para discussões e reflexões nos contextos acadêmicos, aproveitando temas emergentes, tais como a diversidade cultural e as políticas de ações afirmativas, que são essenciais na construção crítico-social da configuração universitária, (SANTOS, 2011) o que a direciona para a legitimidade e autonomia no contexto político-educativo, ao encarar as reais necessidades que estão a sua volta.

SEÇÃO 4. PET CONEXÕES INDÍGENA: CONECTANDO SABERES E LUTAS DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Nesta seção abordamos o contexto histórico dos PET's Conexões Indígena e seus desdobramentos. Apontamos práticas pedagógicas de PET's indígenas de universidades Brasileiras e suas relações com as políticas de diversidade. Enfatizamos o PET Conexões Indígena da UFAM onde buscamos compreender a relação deste com as políticas de ações afirmativas e se sua práxis pedagógica no que se refere aos três pilares – ensino – pesquisa - extensão - que sustentam a universidade firmam-se na proposição dos PET's Conexões indígena.

4.1. OS PET's Conexões indígenas no Brasil

No ano de 2010 o PCS passa a fazer parte do Programa de Educação Tutorial, oficializado pela legislação específica. E, no mesmo ano, em 2010, por meio da abertura do edital nº9 de 2010, no lote E, passa a ser intitulado PET Conexões de Saberes indígenas, oportunizando universidades brasileiras possibilitarem a participação de acadêmicos indígenas nos PET's específicos para estudantes indígenas. (LÁZARO, 2015).

O PET através dos seus princípios orientadores desenvolvem-se nas IES sob duas perspectivas legais e teóricas, conforme a Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013 em seu inciso § 4º descreve que o grupo PET poderá ter as seguintes abrangências, (BRASIL, 2013):

I - interdisciplinar: quando o grupo PET possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um conjunto de cursos de graduação previamente definidos pela IES, que se articula institucionalmente ou em grandes áreas do conhecimento definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

II - curso específico: quando o grupo PET possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um determinado curso de graduação.

O PET em sua sistematização pedagógica se organiza e se desenvolve dentro de grupos específicos voltados para PET's com apenas uma graduação, e os

com enfoque interdisciplinar que são aqueles que atendem alunos de diversas graduações. Os PET's conexões de saberes seja o da modalidade indígena, seja o da modalidade urbano se apresentam no grupo interdisciplinar por atenderem alunos dos mais variados cursos e que se enquadram na conjuntura da diversidade cultural, sendo os alunos de origem popular ou indígenas.

Em dados apresentados em relação ao quantitativo de PET's no Brasil, Freitas, (2015, p. 10) aponta que:

Atualmente, existem 842 Grupos PET no Brasil, distribuídos em 121 instituições de ensino superior. Destes, 17 (2,02%) são Grupos PET Indígenas, distribuídos em 15 diferentes Ies, nas cinco regiões do país: dois na região Sul (UFSM/Rio Grande do Sul e UFPR/Paraná); três na região Sudeste (sendo dois na UFSCar/São Paulo e um na UFMG/Minas Gerais); dois na região Centro-Oeste (UFMT/Mato Grosso e UFGO/ Goiás); quatro na região Nordeste (UFBA, IF Baiano/Bahia, UFPE/Pernambuco, UFPB/Paraíba) e seis na região Norte (um na Unifap/Amapá, um na Ufac/Acre, um na UFRR/Roraima, dois na UFTO/Tocantins e um na Ufam/Amazonas).

Ainda são poucas as IES que aderiram os PET's indígenas no Brasil, e vimos que a região Norte detém da maior quantidade de todo o Brasil. Mas isso mostra a visibilidade e aceitação em prol das políticas públicas afirmativas enquanto propulsoras e mediadoras dos direitos e da diversidade cultural dos povos indígenas que vem ganhando espaços mediante as lutas e o reconhecimento das IES no tocante às suas funcionalidades e autonomia acadêmica. Neste sentido, acordamos com Freitas, (2015, p. 14) quando aponta que:

Da mesma forma, considerando a diversidade de povos, territórios e ambientes indígenas superpostos pelos limites geopolíticos do Estado, há que se reconhecer uma considerável abrangência e representatividade destes Grupos PET em termos da diversidade sociolinguística, cosmológica, etnológica, ecológica, socioambiental integrante do multiculturalismo ameríndio brasileiro.

O processo de início de implantação dos PET's indígenas no Brasil se deu a partir do Edital 09/2010 do MEC, e que tem como base normativa a Portaria nº. 976/2010. Segundo Freitas (2015, p. 11):

Trata-se de um Edital nitidamente voltado à ampliação do Programa PET em suas dimensões territorial, institucional, sociocultural e étnico-racial. Através dele, foi estimulada a criação de 40 novos grupos em campus fora de sede das instituições federais de ensino superior/lfes (Lote A); 30 novos grupos destinados às Ifes com menos de 5 Grupos PET (Lote B); 30 novos grupos destinados às Ifes com 5 ou mais Grupos PET (Lote C); 25 novos grupos destinados às Instituições Públicas de Ensino Superior/IPES estaduais e municipais com menos de 3 Grupos PET (Lote D); 15 novos grupos destinados às IPES com 3 ou mais Grupos PET (Lote E); 10 novos grupos destinados às demais Instituições de Ensino Superior (Lote F); até 2 novos grupos por Ifes envolvendo exclusivamente estudantes de graduação oriundos de comunidades populares urbanas (Lote G); um novo grupo por Ifes envolvendo somente estudantes de graduação de comunidades do campo ou quilombolas (Lote H) e um novo grupo por Ifes envolvendo exclusivamente estudantes de graduação de comunidades indígenas (Lote I).

Tal Edital beneficiou os estudantes indígenas, as IES deveriam concorrer ao Lote I, onde deveria atender estudantes exclusivamente indígenas. Este programa também colabora com a política de ações afirmativas, pois de acordo com Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013 no inciso VIII que trata dos objetivos do PET, visa “contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero”. Sem dúvida, um grande passo e conquista pelas lutas dos direitos e reconhecimento humanos. Neste sentido, entendemos a partir de (MORIN, 2015b) que tal proposição se configura como uma “via de salvaguarda. Essa via de salvaguarda, segundo esse mesmo autor, Morin (2015b, p. 96):

[...] é a via difícil da integração autonomizante desses povos testemunhos. Ela implica a rememoração de sua história, o respeito às suas tradições identitárias, o reconhecimento das virtudes de sua cultura, o acesso a uma consciência de humanidade planetária. (A utilização da filmagem de vídeos ou de filmes pelos jovens indígenas, a quem essas técnicas foram ensinadas, permite que o conhecimento e o respeito das tradições identitárias sejam preservados.)

A partir da conquista com a implantação dos PET's Conexões indígena, seja possível que os estudantes junto às suas comunidades e demais parceiros possam viabilizar protagonismos na difusão e lutas com anseios dos elementos fundamentais de seus contextos socioculturais como a cultura e a educação

diferenciada, valorização dos seus contextos culturais, organização das comunidades para que possam buscar por vias legais os direitos, porquanto tal proposta permite a desenvoltura de um trabalho em equipe e dinâmico que viabiliza a responsabilidade e compromisso social dos atores envolvidos.

O PET conexões indígena abre uma pretensão ao fortalecimento dos direitos e contribui com mecanismos de modo a direcionar a legitimação e visibilidade da cultura indígena e a permanência no contexto acadêmico brasileiro. Tal proposta se ancora na crescente militância dos esforços e anseios de uma conjuntura de educação escolar indígena, políticas de diversidade, educação superior indígena e ações afirmativas, pois conforme Baniwa (2013, p. 18-9):

O acesso ao ensino superior por indígenas não é apenas um direito; é também uma necessidade deles e um desejo da sociedade brasileira, na medida em que os povos indígenas administram hoje mais de 13% do território nacional, sendo que na Amazônia Legal este percentual sobe para 23%. Não se trata apenas de garantir capacidade interna das comunidades indígenas para gerir seus territórios, suas coletividades étnicas e suas demandas básicas por políticas públicas de saúde, educação, autossustentação, transporte, comunicação, mas também de lhes dar condições de cidadania plena e diferenciada para dialogar com o Estado e com a sociedade nacional no que tange a interesses comuns e nacionais, como por exemplo a contribuição econômica dos territórios indígenas, a relevância da diversidade cultural, étnica, linguística e da sociobiodiversidade indígena que são também patrimônio material e imaterial da sociedade brasileira.

O que o autor discorre acima, contribui com o empoderamento de indígenas e percorre para o reconhecimento dos seus direitos que se concretizam a partir de experiências e ações mediadas também com a participação e colaboração da universidade, como evidência se tem o destaque a abertura de inserção dos PET's Conexões indígenas nas IES. Acreditamos que isso se deve aos resultados discutidos e conquistados ao longo da caminhada de lutas e desafios a respeito dos direitos dos povos indígenas.

4.2. Revisitando algumas experiências pedagógicas de PET's Conexões indígenas pelo Brasil

Os PET's Conexões Indígenas das universidades Brasileiras caminham em direção às práticas pedagógicas que buscam se concretizar através dos seus pressupostos científico-didáticos. São vários PET's, cada um com sua especificidade sociocultural, por isso se faz necessário conhecermos para que possamos traçar um paralelo ao nosso objeto de pesquisa.

No PET - indígena da Universidade Federal do Acre as atividades iniciaram em dezembro de 2010. Para Collet et al. (2015, p. 29) “Ele foi criado com o objetivo de incentivar a formação e afirmação de estudantes indígenas nesta Universidade, e também trazer os conhecimentos indígenas para dialogar com os conhecimentos “científicos” da instituição”. Esse PET vem desenvolvendo atividades entrelaçadas na tríade - pesquisa, ensino e extensão - possibilitando aos seus alunos experiências essenciais para suas formações, pois, Collet et al. (2015, p. 31):

Além das atividades de extensão, o PET-Indígena da Ufac vem desenvolvendo cursos sobre a questão indígena, tendo como temas: mitologia, transformações, questões indígenas nos livros didáticos, conteúdos indígenas na disciplina geografia (em parceria com o PET - Geografia), povos indígenas no Brasil e relações de parentesco. Temos feito também atividades que visam a inserção dos saberes indígenas nos diversos cursos da instituição – até o momento Educação Física, Geografia, Ciências Sociais, Química e Física, Pedagogia. Levando a eles, através dos cursos regulares, de palestras, de participação em seminários, a possibilidade de abertura a formas diferentes de conhecimento.

As ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Pet indígena da UFAC, tendo uma preocupação com os saberes indígenas no contexto acadêmico e escolar. São pesquisas, atividades de ensino e extensão que colaboram para a concretização das ações e processo de aprendizagem. Os petianos são discentes indígenas, notamos que as ações vão ao encontro das suas realidades e envolvendo conteúdo da cultura indígena, neste sentido “[..] pensar certo coloca ao professor, ou mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo dos das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária [...]”, Freire, (1996, p. 30).

O que entendemos é que os petianos passam por experiências e aprendizagens construídas em seus contextos socioculturais, dado que o processo de aprendizagem se dá numa conexão dialógica, nas quais as experiências devem

ser levadas em consideração, já que docentes e discentes se constituirão reflexiva e criticamente mediados por suas vivências no contexto universitário e comunitário.

Com vistas à proposta do PET, o PET Conexões indígena da Universidade Federal de Goiás-UFG, realiza atividades estabelecendo diálogos junto à comunidade, propondo melhorias e atendendo por meio de práticas pedagógicas as carências do contexto das comunidades indígenas, como exemplo de sua práxis pedagógica está a oficina permanente de produção de recursos didáticos específicos que segundo Ferreira (2015, p.94):

Essa ação se volta para a constituição de uma oficina permanente que tem por objetivo produzir recursos didáticos específicos para as realidades dos professores indígenas em formação. A escolha das modalidades em que essas produções são realizadas conta com o apoio das problematizações erguidas no espaço de debate continuado apresentado no item anterior, bem como em um rol de diretrizes estabelecido por meio de reuniões presenciais específicas para tratar desse tema nas etapas da Licenciatura Intercultural Indígena realizadas na UFG, em Goiânia-GO. Desse modo, o grupo reflete a respeito das possibilidades de se confeccionar artefatos, produzir livros, jogos, jornais, vídeos, materiais manuseáveis, entre outras possibilidades, a fim de atender às necessidades locais de cada escola de modo contextualizado e, portanto, significativo à comunidade. Após as definições do grupo, a produção é efetivada por meio do desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão nas aldeias a fim de coletar dados e gerar debate entre as lideranças indígenas acerca de quais são, efetivamente, as questões mais relevantes a serem atendidas pelos recursos didáticos. O respeito às concepções da comunidade é fundamental para, de modo harmônico, aproximá-la da escola. Esse cuidado é fundamental para não causar rupturas sociais no âmbito das organizações indígenas.

Tal proposta se configura com a indissociabilidade – ensino, pesquisa e extensão. Portanto concordamos que o mais importante é a relação e ação com vistas às soluções e reflexões dos problemas emergentes e na contribuição com a comunidade, e isso possibilita ao discente petiano situações que necessitam de sua reflexão crítica e conscientização do contexto em que está inserido, que só são possíveis, a partir das experiências a ele atribuídas. A partir de (SANTOS, 2011) entendemos que isso é primordial para formação cidadã e também para a função da universidade enquanto mediadora das transformações sociais.

Outro PET indígena que vem realizando atividades nos princípios orientadores do PET, está na Universidade Federal do Amapá/UNIFAP que atende

estudantes indígenas, regularmente matriculados no curso de Licenciatura Plena Intercultural Indígena. E tem como principais objetivos, segundo Oliveira (2015, p. 88):

1. Planejar e deflagrar a criação de “Núcleos Museológicos Indígenas”, base para um processo de fortalecimento e fomento das culturas tradicionais das aldeias dos petianos.
2. Ampliar a relação entre a universidade e as comunidades indígenas da Amazônia Brasileira.
3. Fomentar a vocação dos jovens universitários indígenas como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade e em comunidades indígenas.
4. Estimular a formação de novas lideranças indígenas capazes de articularem competências acadêmicas com compromissos sociais.

Há uma intensa preocupação em relação a formação dos petianos, espera-se que eles se constituam numa formação crítico-reflexiva a fim de contribuir com as suas comunidades de origem, bem como fomentar discussões referentes as temáticas indígenas em ambientes formais e não formais e com isso, atuarem e se colocarem no cenário político, educacional e social, legitimando seus deveres e direitos. Concordamos com Pivetta et al. (2010, p. 387) quando afirmam que:

O produto dessas práticas, que resulta na produção de novas tecnologias de cuidado em saúde e, principalmente, no engajamento responsável de docentes e discentes nas chamadas demandas sociais emergentes, permite argumentar que é possível vislumbrar um novo perfil formativo. Uma formação na qual a sociedade assume papel relevante, na qual o ser humano é autor e protagonista da própria história. Uma formação humana, solidária, alimentada pela rede de relações, interações e integrações sociais.

Uma compreensão que podemos constatar que é de vital importância para os futuros profissionais, inclusive em seus pontos de contato e de continuidade com a tradição se vislumbra através de ações desenvolvidas pelo PET - indígena, ÑandeReko (nosso modo de ser) da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, que se alicerçam na proposta formativa do PET, destacadas por Silva e Barbosa (2015, p.2-3):

Memórias Kaingang: com o objetivo de resgatar memórias Kaingang na comunidade do Guarita, o projeto tende a coletar entrevistas com os moradores mais antigos da comunidade, assim como os que tem

histórias de vida particulares com o intuito de concretizar narrativas das histórias dos Kaingang, resgatando memórias e representações.

Direitos Indígenas: com o intuito de levar e debater os direitos legais dos indígenas nas comunidades Kaingangs, tanto do Guarita quando de Santa Maria, o projeto tende a dar palestras e distribuir cartilhas que ajudem os indígenas a compreenderem seus direitos possam construir e pensar sobre políticas públicas para as comunidades indígenas.

Representação das Mulheres Terena sobre as mudanças na assistência ao parto nos últimos 30 anos: com o objetivo de compreender, através de entrevistas, os processos que envolvem a formação da parteira e as representações da comunidade Terena sobre a importância de sua atividade dentro da reflexão sobre as diferenças entre parto hospitalar e doméstico.

Monitoria e Reforço do Ensino de Matemática: tem o objetivo de auxiliar os jovens estudantes indígenas nas escolas do Guarita e de Santa Maria, a compreender melhor matemática.

A nosso ver, a proposta de ação do PET supracitado, vem ao encontro dos princípios que delineiam o PET, porque de acordo com a Portaria Nº - 343, de 24 de Abril de 2013, pois ele se firma numa relação mediadora à política de diversidade bem como de uma relação étnico-racial no contexto das IES. A partir de (BRASIL 2013; MARTINS, 2007), percebemos que o PET se engendra numa vivência que oportuniza significativos retornos que busca colaborar com o contexto sociocultural, estabelecendo relações no que tange a diversidade cultural e disseminando o conhecimento de forma dialógica o que aproxima a universidade no construto da sua legitimidade.

O PET indígena da Universidade Federal do Amazonas assevera seu papel enquanto promotor de uma formação crítico-reflexiva por meio de suas ações. Através de uma extensão universitária realizada com as mulheres indígenas na Etnia Sateré-Mawé na comunidade indígena Gavião localizado no bairro Tarumã, zona ribeirinha de Manaus - Am, onde utilizando o futebol como meio para se trabalhar conceitos técnicos e táticos do futebol e discutir as questões do gênero - feminino, pode-se constatar contribuições significativas tanto em relação aos aspectos próprios do futebol como empoderamento das mulheres indígenas da comunidade (SOARES et al. 2015). Tal projeto se desenvolveu a partir da extensão universitária, que é importante para experiências dos discentes e aproxima a universidade junto as comunidades onde se torna essencial na formação humana

dos atores envolvidos. Concordamos com Severino (2009, p. 262) quando aponta que:

Com efeito, é graças à extensão que o pedagógico ganha sua dimensão política, porque a formação do universitário pressupõe também uma inserção no social, despertando-o para o entendimento do papel de todo saber na instauração do social. E isso não se dá apenas pela mediação do conceito, em que pese a imprescindibilidade do saber teórico sobre a dinâmica do processo e das relações políticas. É que se espera do ensino superior não apenas o conhecimento técnico-científico, mas também uma nova consciência social por parte dos profissionais formados pela Universidade. A formação universitária, com efeito, é o *locus* mais apropriado, especificamente destinado para esta tomada de consciência, só a pedagogia universitária, em razão de suas características especiais, pode interpelar o jovem quanto ao necessário compromisso político. Esta interpelação se dá pelo saber, eis que cabe agora ao saber equacionar o poder deste modo, a extensão tem grande alcance pedagógico, levando o jovem estudante a vivenciar sua realidade social. É por meio dela que o sujeito/aprendiz irá formando sua nova consciência social. A extensão cria então um espaço de formação pedagógica, numa dimensão própria e insubstituível.

Compreendemos que a extensão enquanto experiência no contexto acadêmico, contribui e alavanca a atuação universitária, além de almejar um atuar emanado de experiências através de práticas pedagógicas de contextos e realidades sociais que potencializam a formação pedagógica diante da relação do homem com o mundo, por meio da qual os discentes, docentes e comunitários se conscientizam e refletem sobre seus contextos sociais, culturais e políticos, implicando na afirmação de uma sociedade capaz de atuar frente às grandes problemáticas pelas quais passam, seja de ordem educacional, cultural, ambiental ou política.

4.3. PET Conexões Indígena UFAM como Política de Ação Afirmativa e sua práxis pedagógica

A Universidade Federal do Amazonas no tocante às políticas de ações afirmativas tem procurado fomentá-las nos mais diversos níveis, procurando articular os seus princípios na graduação e na pós-graduação. Segundo a (UFAM, 2018a):

A Política de Ações Afirmativas da UFAM constitui em instrumento de promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade étnico-racial e socioeconômica, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso ao ensino superior de graduação e pós-graduação, de estímulo à permanência e êxito no percurso formativo de membros de grupos sociais sub-representados e discriminados por sua condição étnica, cultural e socioeconômica.

Os programas e as medidas desenvolvidas na UFAM seguem as Diretrizes orientadas pela política de ações afirmativas, onde segundo a (UFAM, 2018a) são elas:

- A Política de Ações Afirmativas da UFAM compreende:
 - Preparação para o acesso aos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade.
 - Acesso aos cursos de graduação e aos programas de pós-graduação.
 - Acompanhamento e permanência do aluno na Universidade.
 - Acompanhamento da inserção socioprofissional dos alunos egressos da Universidade.
- Fortalecimento institucional da UFAM: empenho no aperfeiçoamento de marcos legais e administrativos que deem sustentabilidade e operacionalidade às políticas de ações afirmativas.
- Adoção de estratégias que garantam a produção de conhecimento, informações e subsídios, bem como condições técnicas, operacionais e financeiras para o desenvolvimento dos programas de ações afirmativas.
- Consolidação de formas democráticas de gestão das políticas de promoção das ações afirmativas, por meio de fóruns e redes que participem de todo processo de implementação e avaliação.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas, das comunidades quilombolas, das comunidades tradicionais e dos afrodescendentes, por meio de políticas específicas e diferenciadas e com tratamento diferenciado.
- Sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica da UFAM para a reflexão e o debate sobre o tema ações afirmativas na universidade.
- Estimular e promover a valorização das culturas indígenas, quilombolas, afrodescendentes e das comunidades tradicionais.
- Instituir formas de controle institucional e social dos alunos das ações afirmativas, mediante ações de acolhimento, acompanhamento e permanência dos estudantes das ações afirmativas.
- Promover cursos específicos e diferenciados de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento em atendimento às demandas coletivas e prioritárias das comunidades e dos povos indígenas, dos quilombolas, dos afrodescendentes e comunidades tradicionais.
- Garantir que 25% das vagas, por curso e turno na graduação seja para atendimento às determinações da Lei n. 12.711/2012, do Decreto Presidencial n. 7.824/2012 e da Portaria Normativa n. 18/2012.

- Garantir 25% das vagas, por programa de pós-graduação, aos candidatos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e membros de comunidades tradicionais.
 - Os candidatos beneficiários da Política, interessados nas Ações Afirmativas de Acesso, deverão fazer a sua opção no ato de inscrição nos processos de seleção.
- [...]
- Os candidatos pertencentes aos povos indígenas que optarem por concorrer a uma vaga das ações afirmativas deverão preencher e assinar o formulário de inscrição ao processo seletivo contendo informações quanto:
 - a) Ao povo indígena a que pertence
 - b) Aos seus vínculos com o povo indígena a que pertence.
 - c) À sua situação linguística
 - d) À descrição da sua história de vida
 - e) Às expectativas em relação ao curso que deseja frequentar.
 - Apoio às atividades de extensão da Universidade na área de ações afirmativas

Acima podemos averiguar as diretrizes que norteiam a viabilização para execução das ações afirmativas na UFAM, nota-se que não há nada conceitual referente aos grupos PET's Conexões, no entanto ao compararmos os princípios norteadores dos PETs no tocante a proposição de política afirmativa, podemos compreender que tais princípios entram em consonância com os apresentados acima, segundo (UFAM, 2018a) as diretrizes objetivam o:

Reconhecimento da necessidade de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade étnico-racial e socioeconômica, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso ao ensino superior de graduação e pós-graduação, de estímulo à permanência e êxito no percurso formativo de membros de grupos sociais sub-representados e discriminados por sua condição étnica, cultural e socioeconômica.

A UFAM tem adotado um dos mecanismo que compõem a proposta de políticas de ações afirmativas que busca contribuir desta forma com o apoio aos discentes e ao reconhecimento da diversidade cultural relacionada aos indígena, negros, pardos e comunidades tradicionais, adotando a política de cotas (LEI Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012), além disso oferece cursos na modalidade de Programa Especiais direcionados à formação de professores indígenas mediado e coordenado pela Faculdade de Educação - FACED e pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais - IFCHS, que atendem indígenas do interior do Amazonas.

Os cursos coordenados pela FACED atendem turmas do Rio Madeira – Manicoré; Alto Solimões - Benjamin Constant; Alto Rio Negro; Rio Purus – Lábrea; Médio Solimões – Tefé; Sateré-Mawé – Maués; Munduruku – Borba. Dessas turmas algumas ainda permanecem na formação e algumas já graduaram. As turmas coordenadas pelo IFCHS correspondem: São Gabriel da Cachoeira; Sateré-Mawé – Parintins e Nheengatu - Santa Isabel do Rio Negro que também apresentam turmas ainda em curso e outras já graduadas. (UFAM, 2018b).

A UFAM através do Departamento de Assistência Estudantil - DAEST tem contribuído com políticas de apoio aos discentes permitindo a permanência àqueles oriundos de condições socioeconômicas desfavoráveis que não tem condições de se manter na universidade e também têm oferecido outros apoios que são guiados sob as prerrogativas das ações afirmativas, em especial aqueles referentes aos fatores socioeconômicos. Dentre os programas, alguns são elencados no Quadro 2.

Quadro 2- Programas de apoio aos discentes da UFAM.

PROGRAMA DE APOIO AOS DISCENTES DA UFAM	
PROGRAMAS	OBJETIVOS
Programa Bolsa Permanência	Conceder auxílio financeiro a estudante de graduação que esteja em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação do aluno. Portaria 389 MEC 2013 – Criação do Programa Bolsa Permanência.
Programa Auxílio Acadêmico	Conceder auxílio financeiro a discentes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial da UFAM, com o objetivo de custear despesas com alimentação, transporte e material didático-pedagógico, visando à promoção de sua permanência na UFAM.
Programa Auxílio Moradia	Apoiar discente que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente oriundo de outras cidades do interior do Estado do Amazonas, que comprove, até a data de inscrição do processo seletivo de ingresso na UFAM, não residir na cidade do campus onde irá cursar a graduação. Portaria Nº 0315/2013.
Programa Bolsa Trabalho	Proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável. Portaria 598/2010.
Apoio aos Alunos com Deficiência	Disponibilizar aos discentes de graduação regularmente matriculados na UFAM monitoria e recursos materiais que os auxiliem na vida acadêmica.
Monitoramento das Condições Socioeconômicas dos Discentes da UFAM	Monitorar as condições socioeconômicas dos discentes que ingressam na Universidade Federal do Amazonas.

Fonte: elaborado pelo autor.

Acima no Quadro 2 se encontram programas que são destinados aos acadêmicos e que estão enquadrados na proposição das ações afirmativas. Contudo, elas buscam legitimar e contribuir com a política da universidade, pois colaboram com a permanência dos estudantes na graduação através de suportes essenciais para que consigam vivenciar e, sobretudo, exercer suas atividades acadêmicas com qualidade, figurando neste sentido, uma das proposições institucionais no que compete ao apoio de ações afirmativas da universidade que é o apoio a permanência dado aos estudantes que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica.

Outra modalidade que atende a política universitária que também funciona na UFAM são os seus PET's, somando um total de 16 (dezesseis), sendo dois deles da modalidade Conexões de Saberes, o indígena e o urbano que buscam se entrelaçar numa dimensão de política afirmativa. Abaixo no Quadro 3 são elencados os grupos constando os anos de implementação e seus tutores.

Quadro 3- Grupos PET's da UFAM oficializados junto ao SESu/MEC..

Grupo	Ano de implantação	Nome/Titulação do Tutor
PET - Comunicação Social	1988	Profª Dra. Ítala Clay de Oliveira Freitas
PET – Administração	1989	Prof. Dra. Maria da Glória Vitória Guimarães
PET – Física	1991	Prof. Dr. Antonio Carlos Rodrigues Bittencourt
PET – Geologia	1991	Prof. Dr. Clauzionor Lima da Silva
PET – Biologia	1992	Profª. Dra. Rosany Piccolotto Carvalho
PET - Engenharia de Pesca	1992	Profª Dra. Marle Angélica Villacorta Correa
PET - Engenharia Florestal	1992	Profª Dra. Norma Cecília Rodriguez Bustamante
PET – Medicina	1994	Profª Dra. Cinthya Iamille Frithz Brandão de Oliveira
PET – Matemática	1994	Prof. Dr. José Kenedy Martins
PET – Farmácia	1995	Prof. Dr. Pierre Alexandre dos Santos
PET – Agronomia	2007	Profª. Dra. Maria Teresa Gomes Lopes
PET - Ciências da Computação	2007	Prof. Dr. Raimundo da Silva Barreto
PET – Design	2010	Prof. Dr. Nelson Kuwahara
PET - Conexões dos Saberes área urbana	2010	Profª. Dra. Amélia Regina Aguiar Batista
PET - Conexões-Indígenas	2010	Profª. Dra. Artemis de Araújo Soares
PET Engenharia do ICET	2012	Prof. Dr. Rodrigo Nogueira

Fonte: Adaptado da UFAM, 2017

Esclarecemos que neste quadro constam algumas desatualizações como os nomes dos Tutores, pois ocorreram seleções para novos tutores. Na ordem cronológica vimos que o primeiro PET a ser implantado foi o de Comunicação Social, em seguida o PET Administração. O último a ser implantado foi o PET de engenharia da UFAM de Itacoatiara. Portanto a UFAM conta com um total de 16 PET's, sendo 15 na capital e 01(um) no interior, na UFAM de Itacoatiara.

Os PET's da UFAM tem desenvolvido suas atividades em consonância ou tem procurado desenvolver ações que se enquadram na pesquisa, ensino e extensão, cada programa dentro das suas especificidades, pois os mesmos são de abordagem interdisciplinar e de cursos específicos conforme a Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013.

A UFAM no tocante as políticas de diversidade e da sua configuração, busca por meio de suas proposições fomentar em todos os setores os princípios constitutivos das ações afirmativas, passando da graduação, pós-graduação, onde procura englobar discentes das mais variadas classes étnico-raciais. Isso mostra o interesse, pelo menos via documental, da instituição em corroborar com as políticas de diversidade em seu contexto.

A fim de compreender a conjuntura formativa O PET Conexões Indígena da UFAM, faz-se necessário contextualizar o seu processo de criação. Ele foi criado no final de 2010 a partir do Edital 09/2010 do MEC. Está sob a tutoria da Profa. Dra. Artemis Soares e tem como objetivo acolher estudantes da UFAM indígenas e os que se autodeclaram. O programa disponibiliza 12 bolsas para acadêmicos e mais 6 vagas para discentes voluntários.

O Programa tem uma sala que está localizada na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia -FEFF no minicampus, setor sul da UFAM. Pelo grupo já passaram e ainda tem discentes de diferentes cursos de graduação tais como: Artes Visuais, Ciências Naturais, Engenharia Florestal, Letras - Língua Inglesa, Letras - Língua Francesa, Educação Física - Licenciatura, Educação Física - Bacharelado, Comunicação Social, Física, Pedagogia, Enfermagem, Filosofia e Medicina.

No decorrer dos seus 7 anos de existência, foram desenvolvidos projetos e ações no contexto da comunidade acadêmica e na comunidade externa, atendendo

tanto o público indígena quanto o não indígena. Foram efetivados em instituições formais (escolas e universidades) e em instituições não formais (centros comunitários). Entende-se que os projetos têm se moldado na tríade acadêmica: extensão –pesquisa - ensino - que também é uma das proposições elencadas no Manual de Orientações Básicas de 2006 e na Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013 que trata dos princípios didático-pedagógicos a serem fomentados pelos PET's.

No início do programa, para as seleções de discentes, o grupo elaborava um cartaz de divulgação avisando da seleção para novos petianos. Nesse cartaz constavam os requisitos mínimos para adentrar ao programa. Havia pouca procura e ainda há pouca procura de alunos que se autodeclaram indígenas e dos que afirmam terem ascendência indígena, mas mesmo com poucos discentes o programa tem conseguido realizar as atividades. A partir de 2016 a Pró-reitoria de Ensino e Graduação - PROEG passou adotar a seleção de bolsistas para o ingresso no PET Conexões indígena por meio de editais, sendo o primeiro publicado, Edital Nº 015/2017, adotando uma série de critérios com base nos objetivos do PET e nas políticas de ações afirmativas da UFAM.

No PET Conexões indígenas já passaram e ainda estão em atividades alunos oriundos de vários cursos da UFAM, dentre eles estão: Artes Visuais; Ciências Naturais; Comunicação Social – Jornalismo; Educação Física – Licenciatura; Educação Física – Promoção em Saúde e Lazer; Educação Física – Treinamento Esportivo; Enfermagem; Engenharia Florestal; Filosofia; Fisioterapia; Física; Geografia; Letras- Língua Inglesa; Letras- Língua Francesa; Matemática; Pedagogia; Química. A permanência desses alunos se deu de forma variada, alguns permaneceram até um ano, outros um ano e meio, e alguns mais de dois anos, estes últimos tiveram direito ao certificado, pois segundo o MEC, o Petiano que permanecer no programa por mais de dois anos tem direito a um certificado que é disponibilizado tanto para o discente bolsista quanto para o discente voluntário. Abaixo apontamos no Quadro 4 os nomes fictícios dos petianos, também estão inclusos os cursos, as etnias e a ascendência. Não obtivemos o quantitativo exato de petianos que passaram pelo programa, sendo assim, o quadro apresenta dados incompletos, com apenas o encontrado nas fontes documentais acessíveis.

Quadro 4 - Relação com os nomes dos petianos com cursos e declaração étnica.

DISCENTES DO PET CONEXÕES INDIGENA DA UFAM			
	Nome	Curso	Etnia/Ascendência/Não declarado
1.	Antônio da Silva	Educação Física- Licenciatura	Ascendência da etnia Saterê-Mawé
2.	João Souza	Educação Física- Licenciatura	Ascendência da etnia Kulina
3.	Adamor Ramos	Educação Física- Licenciatura	Ascendência da etnia Kanamari
4.	André Santos	Educação Física- Licenciatura	Declarado Pardo
5.	Josiane Silva	Educação Física- Licenciatura	Não obtivemos dados
6.	Mitã Vieira	Educação Física- Treinamento Esportivo	Ascendência da etnia Guajajara
7.	Joana Alves	Educação Física- Licenciatura	Declarado pardo
8.	Jaqueline Souza	Educação Física- Licenciatura	Declarado pardo
9.	Francisca Souza	Educação Física- Promoção em Saúde e Lazer	Não obtivemos dados
10.	Adriana Pereira	Educação Física- Promoção em Saúde e Lazer	Não obtivemos dados
11.	Mariana Silva	Educação Física- Licenciatura	Declarado pardo
12.	Maria do Perpetuo	Enfermagem	Declarado Indígena Tucano
13.	Maria de Fátima	Fisioterapia	Não obtivemos dados
14.	Marcos Vinicius	Artes Visuais	Declarado Indígena Saterê-Mawé
15.	Jaqueline Santos	Artes Visuais	Não obtivemos dados
16.	José da Silva	Artes Visuais	Declarado pardo
17.	Maria Fernanda	Artes Visuais	Declarado Indígena Saterê-Mawé
18.	Raimundo Alves	Pedagogia	Ascendência indígena "Preto Índio"
19.	Joana Alves	Medicina	Declarado Indígena Parintintim
20.	Maria Eduarda	Letras- Língua Francesa	Ascendência da etnia Ticuna
21.	Marta Ferreira	Física- Licenciatura	Não obtivemos dados
22.	Marcos Santos	Filosofia	Declarado Indígena Miranha
23.	Maria da conceição	Química- Licenciatura	Não obtivemos dados
24.	Raimunda Nonata	Engenharia Florestal	Não obtivemos dados
25.	Maria Luiza	Comunicação social- Jornalismo	Não obtivemos dados
26.	Erick Vieira	Letras- Língua Inglesa	Não obtivemos dados

Fonte: elaborado pelo autor.

Diante da constituição quanto aos cursos dos discentes que adentraram como bolsistas, nos respectivos períodos, no PET Conexões Indígena, ele se adequa e atende a proposta interdisciplinar e transdisciplinar na qual o programa está classificado, seguindo a prescritivas da Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013, (BRASIL, 2013).

No entanto quanto aos dados apresentados referentes às etnias dos alunos a partir das fontes documentais, notamos alunos indígenas e autodeclarados, tendo também um quantitativo onde não foi possível obter os dados quanto a autodeclaração. Neste sentido, diante da ausência eles podem ser autodeclarados indígenas ou não. Obtivemos uma catalogação de 26 discentes que foram bolsistas e também constam aqueles que ainda permanecem no programa. Diante disso, podemos compreender através de nossas experiências enquanto bolsista que, a invisibilidade do programa bem como as poucas ações sobre povos indígenas no contexto da universidade podem ser fatores que concorrem para a pouca demanda de alunos indígenas ou dos autodeclarados a procurem um programa como o PET. Atualmente o programa conta com 5 (cinco) bolsistas e se encontra no processo de seleção para novos bolsistas.

Entendemos a partir de (LUCIANO, 2006, 2011) que os problemas pontuados acima ainda perduram nas instituições educacionais, não é uma particularidade vivenciada no contexto da UFAM, mas em âmbito nacional, suas raízes vêm de um processo histórico carregado de conflitos que abrangem violência, lutas, educação, direitos, dentre outros. E mesmo diante deste cenário, tem havido foco para discussões que buscam envolver uma teia de instituições que tem buscado alternativas para a sensibilização em prol das causas socioculturais dos povos indígenas.

Salientamos que o preenchimento das vagas por alunos não declarados indígenas procura preencher uma lacuna que vem acompanhando o PET Conexões Indígena desde o início das atividades no ano de 2011, são as vagas ociosas em decorrência da pouca procura dos discentes. No programa são disponibilizadas 12 (doze) bolsas e mais seis vagas para voluntários. Cremos que com o intuito de continuar com o programa na universidade bem como desenvolver ações junto às comunidades e proporcionar uma formação cidadã pautada nos aspectos

socioculturais, a alternativa em proporcionar bolsas aos alunos não declarados indígenas, como os que se consideram pardos, faz-se necessário.

Elucidamos que muitas discussões se abrem a partir do elencado acima, dentre elas, o motivo pelo qual os discentes indígenas matriculados na UFAM não têm procurado o programa. Essa discussão pode ser melhor compreendida através de outro estudo mais detalhado, mas mesmo com tal situação não se tira o mérito das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PET indígena. Outra questão interessante que evidenciamos se refere aos interesses dos discentes que se declaram pardos pela temática da diversidade cultural em especial a temática indígena, pois estes alunos apresentam e demonstram vínculos e sensibilidade para realização de ações e projetos voltados à temática.

Assim percebemos uma dualidade na constituição em relação ao fator étnico cultural dos alunos que adentraram e adentram no PET Conexões Indígena, mas esta dualidade se complementa no fazer pedagógico do programa por meio de suas vivências e experiências fomentadas através da tríade acadêmica que será analisada adiante.

Diante da problemática apresentada no início deste trabalho, é necessário retomarmos a questão norteadora que é: O programa de Educação Tutorial Conexões indígena da UFAM vem desenvolvendo suas atividades acadêmicas a partir das propostas decorrentes dos objetivos do PET e como política de ação afirmativa? Assim apontaremos as ações desenvolvidas pelo PET Conexões Indígena, separadas nos três eixos que corresponde a cada elemento da tríade, o primeiro são as atividades de extensão, o segundo relacionado às atividades de ensino e o terceiro à pesquisa, cada eixo será apresentado em forma de quadro contendo a atividade, os objetivos e os resultados. Ressaltamos e em seguida faremos as discussões à luz dos autores.

Quadro 5 - Atividades de Extensão desenvolvidas pelo PET Conexões Indígena/UFAM.

Programas/Público/período	Objetivos/Metodologia	Resultados apontados nos relatórios

<p>Atividades Lúdicas em Ambiente de Diversidade Cultural. Estudantes indígenas da etnia Sateré-Mawé. Realizado da comunidade bairro santos dumont em Manaus/Am. 2011/2.</p>	<p>Estabelecer experiências por meio de jogos e brincadeiras entre Petianos e as crianças indígenas Sateré-Mawé numa dinâmica de interculturalidade.</p> <p>A metodologia neste projeto se dava da seguinte forma: as aulas eram planejadas e discutidas numa reunião que acontecia uma vez por semana no Laboratório de Estudos Socioculturais. As aulas aconteciam duas vezes por semana, sendo uma na segunda e outra na quarta-feira. Ambas no turno vespertino, um grupo de petianos ministrava aulas pela manhã e outro grupo pelo período da tarde.</p>	<p>As Experiências vivenciadas contribuíram com a formação dos petianos, pois mediou o processo educativo intercultural. Além de aproximar a comunidade ao contexto acadêmico. Tal experiência culminou em produção científica que foi apresentada em eventos científicos.</p>
<p>Esporte e práticas tradicionais de indígenas no meio urbano. Discentes de Educação Física da FEF/UFAM dos cursos de bacharelado. Comunidade nossa senhora do livramento (Zona ribeirinha). 2011/2.</p>	<p>Possibilitar experiências aos discentes de educação num evento de uma abordagem sociocultural que tem a participação de vários povos indígenas.</p> <p>A metodologia para este projeto consistia em reuniões com a tutora, petianos e discentes de outros cursos que entravam como extensionistas. Após as reuniões os petianos e os demais discentes pesquisavam sobre a cultura corporal dos povos indígenas, para depois poderem participar com melhor embasamento das ações planejadas durante os Jogos Interculturais Indígena de Manaus. Os procedimentos consistiram em: estudo e registro de bibliografia pertinente; elaboração de questionário para as entrevistas; aplicação dos questionários; registro das competições; análise dos resultados; redação do documento final.</p>	<p>A experiência propiciou o diálogo intercultural, pois estabeleceu práticas pedagógicas em um ambiente fora do contexto acadêmico, enriquecendo e sensibilizando os discentes e bolsistas sobre a importância dos jogos indígenas.</p>
<p>Desenvolvimento, Inclusão e Cidadania através da Ginástica Rítmica e Ginástica Artística. Estudantes do Centro de Tempo Integral de Manaus- CETI Gilberto Mestrinho. 2012/1 e 2012/2.</p>	<p>Proporcionar a prática das ginásticas artística e rítmica no âmbito escolar.</p> <p>A metodologia consistia em: Atividades práticas individuais; atividades práticas em dupla; atividades práticas em grupo; - jogos recreativos; séries de ginástica com acompanhamento musical. Tendo como recursos: aparelho de som; cd's; cordas; bolas; arcos; maçãs; fitas; colchonetes; lenços; mesa do refeitório da escola; vídeos.</p>	<p>As experiências no projeto foram proveitosas, pois contribuiu com a divulgação de dois esportes pouco difundidos e também possibilitou a aprendizagem no contexto escolar e a tomada de decisão dos discentes envolvidos na ação. Também foi possível a publicação em eventos científicos.</p>
<p>Diversidade Cultural - importância das brincadeiras tradicionais como conteúdo na escola. Estudantes da Escola Estadual Euclides da Cunha em Manaus/Am. 2012/2.</p>	<p>Proporcionar aos estudantes a vivência de jogos e brincadeiras tradicionais de origem indígena, africanas e tradicionais estabelecendo a interculturalidade.</p> <p>A metodologia consistia em reuniões com os petianos e discentes extensionistas de outros cursos para a consolidação do planejamento durante o projeto e laboração do plano de atividades. Os procedimentos foram: Palestras sobre a cultura indígena; apresentação de vídeos referente a cultura; aulas práticas com aplicação de brincadeiras tradicionais indígenas; aulas práticas com aplicação de brincadeiras tradicionais não indígenas (urbanas); confecção e utilização de brinquedos tradicionais.</p>	<p>Experiências discentes foram positivas, havendo aceitação dos alunos do ensino básico em relação a temática da diversidade cultural. Aconteceram oficinas envolvendo petianos, alunos e professores da escola, no decorrer e após o projeto constatou-se o interesse pela temática abordada.</p>
<p>O Futebol entre Mulheres Indígenas: a</p>	<p>Oportunizar aos acadêmicos da UFAM a vivência com comunidades diversificadas, conduzindo-os a repensar o conceito de diversidade cultural e principalmente a</p>	<p>Produção de paper Relatório de pesquisa com artigo para</p>

<p>realidade de uma prática cidadã. Mulheres indígenas participantes do Peladão indígena. Local realização das atividades UFAM e comunidade indígena. 2012/1 e 2013/1.</p>	<p>desenvolver atividades que lhes auxiliarão no desempenho da sua função no futuro. Conhecer, vivenciar e valorizar a prática de modalidades esportivas na cultura do indígena residente no meio urbano, propondo intervenções que contribuam para uma melhor qualidade de vida, dentre elas informações acerca de higiene, alimentação e cuidados corporais além de atividades de cunho lúdico que valorizem a especificidade e as trocas culturais e que venham enriquecer interculturalmente, tanto as mulheres residentes nas comunidades e praticantes da modalidade de futebol, quanto àquelas que não praticam.</p> <p>A metodologia se deu da seguinte forma: As atividades foram desenvolvidas na localidade de Gavião, acessível por terra e por rio, habitada pelos Sateré-Mawé. Foram realizados treinos técnicos e táticos e palestras sobre questões de higiene pessoal e cuidados com o corpo. Os acadêmicos tomaram como base na literatura referente ao assunto no caso futebol e cidadania, em que todos os conteúdos propostos para o mesmo estavam inseridos.</p>	<p>apresentação em eventos e publicação. Os participantes da prática de campo tiveram a oportunidade de vivências várias: desde viajar de barco regional até a vivência numa comunidade indígena em dia de festa pois as disputas desportivas têm essa possibilidade de promover o encontro entre os diversos povos da região.</p>
<p>O Futebol Entre Mulheres Indígenas Sateré na Comunidade Gavião a Realidade de uma prática cidadã no Contexto Urbano. Mulheres da etnia Sateré-Mawé residentes na comunidade Gavião no tarumã-mirim zona ribeirinha de Manaus. 2013/1.</p>	<p>Promover a discussão sobre os direitos dos indígenas e vivenciar e valorizar a prática de modalidades esportivas na comunidade.</p> <p>A metodologia se procedeu da seguinte forma: Foi realizada através do contato inicial e chamamento de interessados para um encontro semanal, aos sábados. A condição exigida era que a mulher jogasse futebol, pertencesse aquela comunidade e estivesse presente em todas as sessões.</p>	<p>Aproximação dos alunos com as comunidades indígenas. Conhecimento real das necessidades das comunidades. Consolidação da UFAM e da FEFF como atuantes na sociedade. Divulgação à sociedade do saber construído.</p>
<p>Combatendo a violência contra a mulher contribuição através da prática da defesa pessoal e Violência contra mulher: O silêncio não ajuda. Discentes da UFAM. Realizado da FEFF/UFAM. 2013/2.</p>	<p>Intervir nos números da violência prática contra mulheres, ainda que de forma modesta, e também proporcionar uma prática de atividade física saudável e que fosse capaz de elevar a condição física, a autoestima e fornecer meios para que as mulheres participantes pudessem resguardar a própria integridade física.</p> <p>A metodologia consistia em ensinar técnicas de defesa pessoal para mulheres. Foi realizado com acadêmicas de vários cursos e superou as expectativas no que diz respeito aceitação e participação da comunidade. As aulas e O projeto contou ainda com a participação do Dr. Sandro Soares que ministrou uma palestra e falou sobre suas experiências na delegacia das mulheres onde atua como psicólogo e atende as mulheres que procuram ajuda para livrarem-se de abusos e coisas do gênero.</p>	<p>As alunas se mostraram totalmente envolvidas com a temática e com a problemática abordada no projeto. Todas tiveram aproveitamento excelente. Após a realização de aulas foram elaborados relatórios e resumos para possíveis publicações, além da experiência enriquecedora.</p>
<p>Aprendizagem Motora e a musculação acadêmica. Discentes, funcionários da UFAM e comunidade.</p>	<p>Orientar os praticantes de atividades físicas para obter melhor desempenho nos exercícios relacionados com a musculação realizados na academia. Objetiva também preparar nossos alunos para o bom desempenho das tarefas do profissional de academia. Oportunizar aos acadêmicos uma vivência prática do que vão encontrar no cotidiano de sua profissão.</p> <p>A proposta metodológica visa atuar diretamente na execução de movimentos, de modo que esses praticantes</p>	<p>A proposta visou atuar diretamente na execução de movimentos, de modo que os praticantes fossem orientados, a partir dos conceitos de ensinar e aprender, abordados pela</p>

<p>Realizada na academia da FEFF/UFAM. 2014/2.</p>	<p>sejam orientados, a partir dos conceitos de ensinar e aprender, abordados pela Aprendizagem Motora de acordo com os seus objetivos.</p>	<p>Aprendizagem Motora de acordo com os seus objetivos. Portanto, este projeto ajudou os frequentadores da academia a obterem o conhecimento necessário de técnicas motoras corretas e eficazes na execução de movimentos realizados na academia.</p>
<p>Atividades Físicas e Recreativas para pessoas de 3ª Idade. Pessoas que se enquadram no grupo de 3ª idade. Realizado na FEFF/UFAM. 2015/1.</p>	<p>Contribuir para uma melhor qualidade de vida dos participantes do projeto. -Oportunizar relações afetivo-social de forma construtiva; -E oportunizar aos acadêmicos uma vivência prática do que vão encontrar no cotidiano de sua profissão.</p> <p>A proposta metodológica visa atuar diretamente na pratica de atividades esportivas, caminhadas e ginastica de modo que esses praticantes sejam orientados sobre os benefícios da atividade.</p>	<p>Experiências discentes foram positivas; Aprendizagem com a comunidade de forma dialógica; Aceitação positiva da comunidade; Publicação em eventos científicos.</p>
<p>Biólogos Ativos. Discentes de Biologia e Educação Física. Realizada na UFAM. 2015/2</p>	<p>Proporcionar práticas de atividades físicas de modo a auxiliar na qualidade de vida dos acadêmicos.</p> <p>A metodologia consistiu na realização de atividades físicas 3 vezes por semana na área da FEFF orientadas pelos petianos.</p>	<p>Proporcionou experiências que contribuiu com a qualidade de vida dos discentes de biologia e dos petianos por meio da prática de atividades físicas.</p>
<p>Chegou o vestibular e agora?</p> <p>Estudantes do ensino básico público de Manaus. Envolvidos: PET Conexões Urbanas - Geografia PET INDÍGENA/FEFF Educação Física e História. 2015/2</p>	<p>Ministrar palestras para alunos de escolas públicas de Manaus com o objetivo de auxiliá-los na escolha do curso ao prestar vestibular para a Universidade pública.</p> <p>A metodologia se deu da seguinte forma: O PET Conexões Indígenas juntamente ao PET Conexões Urbanas e demais PETs convidados da Universidade Federal do Amazonas ministraram palestras para alunos de escolas públicas de Manaus com o objetivo de auxiliá-los na escolha do curso ao prestar vestibular para a Universidade pública.</p>	<p>Aconteceram palestras que contou com apresentação de cursos que não aderem o programa na UFAM, como o curso de Artes Visuais, Educação Física e História. Participaram da extensão os PETs de Geologia e Medicina. As atividades foram desenvolvidas nos turnos, matutino, vespertino e noturno, de acordo com os horários das escolas. As apresentações foram desenvolvidas pelos PETIANOS com tempo de 10 minutos, relatando seu curso, área de ensino, pesquisa e mercado de trabalho. As experiências foram enriquecedoras para os petianos e para os alunos do ensino básico.</p>

<p>Registro de Práticas Tradicionais e de Atividades Esportivas de Indígenas no Meio Urbano. Comunidades indígenas de Manaus. 2016/1.</p>	<p>Realizar levantamento das modalidades disputadas e da forma de adesão às mesmas, buscando ainda o sentido das disputas e do valor do esporte e dos Jogos tradicionais.</p> <p>A metodologia foi da seguinte forma: durante a realização dos jogos os acadêmicos foram para a Comunidade para realizar levantamento das modalidades disputadas e da forma de adesão às mesmas, buscando ainda o sentido das disputas e do valor do esporte e dos Jogos tradicionais. As atividades foram registradas de forma etnográfica com registro fotográfico, escrito e vídeo. Foram realizadas reuniões preparatórias de estudo para conhecimento da diversidade cultural dos povos amazônicos e principalmente dos esportes tradicionais.</p>	<p>A ação correspondeu às expectativas, houve a interrelação com a comunidade de forma dialógica. Os petianos e bolsistas puderam colocar em prática o conhecimento conceitual adquirido no decorrer das reuniões. Além disso, conheceram os jogos indígenas onde puderam refletir como sendo mais um campo rico a ser estudo e discutido no contexto da cultura corporal.</p>
<p>Brinquedos e brincadeiras confeccionados com material reciclável. Alunos de escola regular do ensino fundamental. 2016/2</p>	<p>Proporcionar a construção de brinquedos às crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Estimular o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras.</p> <p>A metodologia consistia em: reunião com os petianos envolvidos na ação; construção dos brinquedos com o aproveitamento de sucatas; discussões sobre a importância do aproveitamento das sucatas.</p>	<p>Durante as atividades houve aceitação positiva da comunidade. As Experiências tanto dos petianos quanto dos alunos foram fundamentais para formação crítico-social e cidadã.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando o quadro 5, das ações de extensão pelo viés das políticas de extensão universitária, elas se firmam numa conjuntura de atividades que vão ao encontro das transformações mediadas pelas experiências e pelo diálogo que são firmados a partir das relações entre universidade-comunidade. Essas relações, como base nos autores (SANTOS, 2011; SEVERINO 2008, 2009) fortalecem e possibilitam a transformação universitária bem como a emancipação dos atores que delas participam, como os discentes e os comunitários. Assim, nos embasamos em Severino (2009, p. 124) quando afirma que:

A prática humana se dá, no entanto, mediante um processo complexo, constituindo-se por múltiplos aspectos e incorporando especificidades que a distinguem das ações dos outros seres e das outras esferas do ser. Por isso, ela se torna eminentemente práxis, entendida esta como aquela prática, mediante a qual, ao intervir na natureza, na sociedade e na cultura, o homem transforma a si mesmo, vai se construindo. Desse modo, a práxis não deve ser vista como uma atividade puramente técnica, contraposta à teoria, mas sim como determinação da existência humana, como elaboração da realidade.

O público atendido pelas ações varia conforme a objetividade dos projetos. Eles se configuram a partir de temáticas que estão ensejadas em discussões atuais, como a diversidade sociocultural, saúde, escola, universidade, gênero e esporte. E isso legitima o programa no que tange o seu perfil interdisciplinar.

Assim diante do conceito de extensão que “[...] é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras- FORPROEX, (2007, p. 17), podemos atribuir às ações de extensão desenvolvidas pelo PET conexões indígena, sentidos concernentes as três diretrizes apontadas pelo FORPROEX, que são: Impacto e transformação, Interação dialógica, e Interdisciplinaridade.

A primeira diretriz, Impacto e transformação, é o “estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas”. FORPROEX (2007, p. 18). Então entendemos que diante do público atendido e dos seus contextos socioculturais, essa diretriz se concretiza enquanto propositora e mediadora nas práticas pedagógicas vivenciadas pelo PET indígena.

A segunda diretriz que é a Interação dialógica, é o “desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes [...]” FORPROEX (2007, p. 18). Diante disso, com base nos dados apontados nos relatórios do PET Conexões indígena, elucidamos que os setores sociais se enquadram nos ambientes formais e não formais, asseverando o processo dialógico vivenciado nas relações com as comunidades indígenas (escolas, centros culturais), escolas formais, dentre outros, contudo, tal diretriz se consolidada nas práxis do PET Conexões indígena.

A terceira diretriz que é a Interdisciplinaridade, segundo o FORPROEX (2007, p. 18) é:

Caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade,

construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas.

Em relação a diretriz acima, ela foi explorada e consolidada, visto que a sistematização do PET Conexões Indígena no que compete à sua funcionalidade e especificidade, está na configuração interdisciplinar, e isso é evidenciado nas atividades de extensão, pois ao analisarmos os objetivos e os públicos a quem foram destinadas, elas se enquadram na proposta de tal diretriz.

No que compete a relação das atividades de extensão com as políticas de ações afirmativas, elas se entrelaçam e corroboram com o fomento das políticas de diversidade, porque atendem os objetivos da Portaria Nº 1, de 17 de maio de 2006 que trata das normativas do Programa “Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”. Dois dos projetos de extensão apresentados no Quadro 4 fundamentam no que diz respeito a relação dialógica da prática à proposta do PET Conexões Indígena. A atividade de Extensão intitulada “Diversidade Cultural - importância das brincadeiras tradicionais como conteúdo na escola” que tem como base para o desenvolvimento das atividades uma das políticas de diversidade mediada pela Lei 11. 645/ 2008 que torna obrigatório o ensino da história africana e afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino público e privado. Foi desenvolvido com escolares da rede pública de Manaus.

A proposta elencada acima, corrobora com os anseios das ações afirmativas no que se refere às discussões e práticas pedagógicas envolvendo temas que tratem a diversidade cultural, como as temáticas indígena e afro-brasileira. Tais práticas se fazem necessárias, pois conforme Silva et al. (2006, p. 59) “A exclusão do afro-brasileiro e do indígena tem sido demonstrada em diversas análises de natureza sociológica e antropológica, alguns estudos revelam a clara posição de inferioridade dos não-brancos no mercado de trabalho e na educação”.

Outra atividade de extensão intitulada “Chegou o vestibular e agora?”, adentra como uma alternativa para que jovens conheçam as realidades bem como as possibilidades de acesso à universidade pública. Tal prática se estabelece como um pilar de transformação sociocultural, já que dialoga com a educação básica e com os sujeitos que a protagonizam, pois segundo (MORIN, 2006, 2015a) essa relação

contribui e fortalece o diálogo entre os níveis de ensino o que a torna um caminho para a reforma do pensamento.

Outra forma de se compreender a práxis extensionistas constantes no Quadro 5, são os resultados evidenciados a partir de trabalhos científicos publicados e apresentados em eventos regionais, nacionais e internacionais. São trabalhos de cunho interdisciplinar que vão ao encontro das políticas constitutivas do PET e das atividades extensionistas onde deve ter suas publicações em formas de relatos de experiências. Sendo assim, elucidamos abaixo alguns dessas publicações.

Uma das ações referente ao projeto de extensão: “Atividades Lúdicas em Ambiente de Diversidade Cultural: Estudantes indígenas da etnia Sateré-Mawé”. Apresentado em forma de comunicação oral em alguns eventos no Congresso de Extensão da UFAM - CONGREX em 2012, e publicado em forma de artigo num periódico internacional, a revista Digital. EFDeportes em 2013 intitulado: Diversidade cultural - brincando com as crianças *Sateré- Mawé*. Neste, os autores (SOUZA, SOUZA e SOARES, 2013) apontam o local de realização das atividades, os objetivos e os resultados da experiência que pode ser sintetizada como um rico aprendizado intercultural tanto para as crianças quanto para os discentes envolvidos. Tal proposta objetivava a ressignificação e aprendizagem das brincadeiras com as crianças indígenas na comunidade indígena *wahuit-y'apyrehyt* localizada no bairro Santos Dumont em Manaus- Am.

Outro trabalho que é oriundo da atividade de extensão constante no Quadro 4 “Desenvolvimento, Inclusão e Cidadania através da Ginástica Rítmica e Ginástica Artística”, foi apresentado no CONGREX da UFAM em 2012 e apresentado e publicado na Revista on-line ENAF SCIENCE em 2013 intitulado “DESENVOLVIMENTO, CIDADANIA E INCLUSÃO ATRAVÉS DO ESPORTE NAS MODALIDADES DE GINÁSTICA RÍTMICA E GINÁSTICA ARTÍSTICA”. Tal trabalho consoante (SOUZA et al, 2013) duas modalidades de ginástica foram oferecidas para a prática pedagógica, a ginástica rítmica e a ginástica artística foram vivenciadas numa Escola Estadual de Manaus. Tal prática surge em decorrência da pouca divulgação e raras experiências dessas duas modalidades nas aulas de educação física e em projetos educativos. Contudo no decorrer das experiências, constatou-se o interesse dos alunos, tanto que eles puderam participar dos Jogos

Escolares do Amazonas- JEAS nas duas modalidades, havendo conquistas de medalhas.

Com vista à proposta do PET, o PET Conexões indígena da Universidade Federal do Amazonas, realizou uma atividade onde estabeleceu diálogos junto à comunidade propondo melhorias e atendendo por meio de uma atividade de extensão intitulada “Combatendo a violência contra a mulher, contribuição através da prática da defesa pessoal e Violência contra mulher: O silêncio não ajuda, conforme (SOARES, 2013) o projeto consistiu no aprendizado de técnicas de defesa pessoal para mulheres, as aulas aconteciam duas vezes por semana nas dependências da FFFF/UFAM. O projeto justifica-se a partir no cenário e dos números referentes à violência contra mulheres. Tal projeto proporcionou qualidade de vida e houve uma boa aceitação por partes do público além da visibilidade que culminou na participação do Dr. Sandro Soares que ministrou uma palestra, abordando sobre suas experiências na delegacia das mulheres onde atua como psicólogo, atendendo mulheres que procuram ajuda para livrarem-se de abusos e situações do gênero.

Compreendemos que as atividades supracitadas contribuem como ferramenta para transformação social, uma vez que tratam de temas em destaque no contexto da contemporaneidade. Também corrobora como mediadora à reforma do pensamento, pois segundo Morin (2007, p. 20)

O conhecimento deve mobilizar não apenas uma cultura diversificada, mas também a atitude geral do espírito humano para propor e resolver problemas. Quanto mais potente for essa atitude geral, maior será sua aptidão para tratar problemas específicos. Daí decorre a necessidade de uma cultura geral e diversificada que seja capaz de estimular o emprego total da inteligência geral, ou melhor dizendo, do espírito vivo.

Além da atividade ser pautada nos princípios da extensão universitária, ela também articula saberes mediante experiências das realidades de contextos socioculturais, nisto atendem os princípios firmados nas proposições do PET Conexões Indígena (BRASIL, 2013). Neste sentido, embasamo-nos em Jantke e Caro (2013, p. 102) quando discorrem que:

Essas experiências agregam valor ao saber acadêmico, por meio de reflexões e experiências de âmbito ético e político, que permitem mudança de visão nos alunos, professores e colaboradores, envolvidos nos programas e projetos, que certamente contribuem para o amadurecimento de sua postura pessoal e profissional.

Diante disso, vimos que as ações se inferem em práticas que levam em conta suas realidades e os contextos com vistas à efetivação dos objetivos, seja na perspectiva extensionista, seja na perspectiva formativa do PET que adota a atividade de extensão enquanto propositora de transformação social. Também emergem na proposta do Programa Conexões de Saberes, que conforme Silva, Avedaño e Carvalho (2008, p. 11):

[...] é uma alternativa para o sujeito transformar a sua vida e de sua comunidade sem que necessite migrar de uma classe social para outra, mas pensando em movimentos alternativos de conscientização social. A troca de saberes entre os espaços populares e os espaços acadêmicos possibilita ao estudante observar seu cotidiano de maneira crítica, fazendo com que as práticas – estabilizadas e naturalizadas – sejam postas em discussão, possibilitando, assim, que o discente possa, ele próprio, intervir na sua realidade, por meio de uma ação concreta na busca por uma cidade mais fraterna, amorosa e menos fragmentada territorialmente.

Tais práticas podem ser compreendidas a luz de (FREIRE, 2014, 2015) no que concerne a dialogicidade frente às práticas extensionistas bem como o reconhecimento dos saberes que a partir de (MORIN, 2006, 2015a) corrobora para experiências que perpassam por uma abordagem transdisciplinar, que contribui e assevera para a efetivação da proposta universitária enquanto promotora de uma práxis voltada às realidades e necessidades da sociedade.

Abaixo no Quadro 6 são apresentadas ações de ensino vivenciadas pelo PET Conexões indígena ao longo dos seus anos de atividades. Estas ações se figuram numa dimensão transdisciplinar, tendo o protagonismo do Programa e a abertura ao diálogo na medida em que se possibilita as trocas de experiências com a comunidade e com os outros grupos PET's.

Quadro 6- Atividades de Ensino.

ATIVIDADES DE ENSINO DE 2011 A 2016		
Evento/Público/Período	Objetivos/Metodologia	Resultados apontados nos relatórios
I Seminário Intercultural indígena. Comunidade em Geral 2011	Apresentar e possibilitar discussões a respeito da educação escolar indígena no ambiente universitário; Permitir que os Petianos vivenciem a prática da organização, divulgação e coordenação de atividades de extensão, além da elaboração de relatórios.	O evento culminou na em experiências cuja a participação acadêmica e comunitária foi essencial para o diálogo intercultural e também foi fundamental para a participação dos petianos como protagonistas na organização do evento.
II Seminário intercultural indígena Comunidade em Geral 2012	Contribuir para a visibilidade sociocultural através da promoção das discussões das questões indígenas e também promover a interação entre as IES; Permitir que os Petianos vivenciem a prática da organização, divulgação e coordenação de atividades de extensão, além da elaboração de relatórios.	Participação acadêmica e comunitária possibilitando o dialogo intercultural, onde aproximou temáticas da cultura indígena que foram discutidas no contexto da universidade. Tal evento possibilita a participação dos Petianos na organização do evento que é fundamental para a formação acadêmica dos mesmos.
IV Simpósio Nacional de Cultura Corporal e Povos Indígenas. Discentes, professores e pesquisadores do Brasil e do exterior. 2012	Promover discussões científicas através da temática dos povos indígenas por pesquisadores, professores, lideranças indígenas, indígenas e comunidade em geral do Brasil e países interessados na temática.	Participação acadêmica e comunitária; Participação dos Petianos em produção científica e na organização do evento.
III Seminário Intercultural Tema: Prática de Jogos pelos povos indígenas. Comunidade em Geral 2014	Ampliar o conhecimento dos petianos sobre jogos tradicionais e atividades esportivas na cultura indígena além de propiciar a prática da oralidade dos petianos. Permitir que os Petianos vivenciem a prática da organização, divulgação e coordenação de atividades de extensão, além da elaboração de relatórios.	O evento vem contribuiu para a formação dos acadêmicos reforçando a vivência da interculturalidade, através do conhecimento e de experiências positivas, tendo como foco os jogos tradicionais e os esportes praticados pela população indígena local.
INTERPET- Diversidade e cultura Todos o PET's da UFAM 2014	Proporcionar um trabalho Institucional, com a integração de todos os grupos dos PET, da Universidade, desenvolvendo trabalhos interdisciplinares.	Participação acadêmica e se configurou numa atividade de Integração e Interdisciplinaridade Institucional, onde se possibilitou a trocas de experiências bem como discussões de temas evidenciados na atualidade.
Curso prático para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Discentes do PET Indígena. 2014.	Colaborar para que os alunos tenham a autonomia para elaborar projetos de TCC-Trabalho de Conclusão de Curso com determinação e segurança; Permitir quer os alunos exercitem a construção dos seus TCC's.	O evento veio a impactar no curso de cada Petiano, reforçando a qualidade dos profissionais formados pela nossa Universidade, podendo assim a sociedade contar com profissionais de qualidade. E reforçando o interesse pelo campo científico.
AMAPET. 16 PET's da UFAM. Petianos e Tutores da UFAM. 2014	Apresentarem seus trabalhos realizados desenvolvidos durante o ano; Proporcionar o diálogo entre os PET's	Melhorias para o Curso, Instituição, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc. Uma atividade de Integração Institucional

<p>PET ARTESANAL Comunidade em Geral 2015</p>	<p>Realizar um evento em que toda a comunidade acadêmica possa se divertir através de músicas, comidas típicas e bebidas; e sobretudo divulgar a arte indígena. A atividade foi realizada, uma vez por período letivo. Os petianos convidaram artistas das etnias Tikuna, Tukano e Sateré-Mawé para demonstrar seu trabalho, aproximando e divulgando o conhecimento cultural, contribuindo dessa forma para a sua valorização.</p>	<p>Contribuiu com a integração e socialização dos petianos com a comunidade tradicional. Visou também a divulgação das arte e cultura local, além da possibilidade de gerar parcerias entre projetos do PET e de outros grupos de produção artesanal.</p>
<p>IV Seminário Multicultural. Comunidade em Geral 2015</p>	<p>Apontar o papel dos indígenas no controle social da saúde indígena do distrito sanitário especial indígena de Manaus e discutir a questão dos Indígenas no contexto urbano na região do Baixo Amazonas.</p>	<p>Participação acadêmica e comunitária; Participação dos Petianos na organização do evento. Realizado com êxito.</p>
<p>II Encontro Regional dos Programas de Educação Tutorial-PET. Todos os Programas de Educação Tutorial da UFAM. 2015</p>	<p>Promover a integração entre petianos e tutores, assim como discutir e levantar as principais demandas de cada PET para serem levadas ao Encontro Nacional dos Programas de Educação Tutorial-ENAPET.</p>	<p>Formação científica dos PETIANOS; Conhecimento sobre os trabalhos e troca de experiências.</p>
<p>O programa de rádio A Voz das Comunidades Indígenas. Petianos e comunidade externa (ouvintes). 2012-2015.</p>	<p>Vivenciar o ambiente de uma rádio e dimensionar o alcance das notícias emitidas; Identificar a importância da comunicação para as comunidades; Incentivar o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral de improvisado e programada; Pesquisar a boa notícia, a notícia importante para socializá-las</p>	<p>Houve a interação entre os grupos PET's Conexões Indígena e Conexões Urbano. Diálogo de aprendizagem com a comunidade onde foi mostrado questões sobre a diversidade cultural.</p>
<p>II INTERPET. Todos os Programas de Educação Tutorial da UFAM. 2015.</p>	<p>Proporcionar um trabalho Institucional, com a integração de todos os grupos PET's da Universidade e conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos programas.</p>	<p>Interação entre os petianos; Conhecimento adquirido a partir de experiências das práticas pedagógicas dos PET's.</p>
<p>Seminários assistidos sobre artigos científicos e palestras. Discentes do PET indígena. 2015.</p>	<p>Divulgar e despertar o interesse pelo conhecimento científico dos acadêmicos de Ciências Biológicas e de áreas afins (Ciências, Medicina, Psicologia, e outros) da Universidade Federal do Amazonas</p>	<p>Despertamos a curiosidade pelo conhecimento científico nos acadêmicos da instituição, mostramos como os conhecimentos gerados pelas pesquisas podem ser aplicados para melhorar a sociedade, divulgamos os trabalhos científicos realizados pelos pesquisadores da nossa instituição e de assuntos relacionados à região amazônica.</p>
<p>Seminário: Corporeidade e escola símbolos e representações. Comunidade acadêmica interessada. 2015</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de: - elaborar o evento, organizar, convidar, arrumar o local, ver logística etc. - distribuir tarefas e controlar sua execução - elaborar resumos das atividades</p>	<p>Experiências discentes foram positivas; Diálogo de aprendizagem com a comunidade; Aceitação positiva da comunidade; Realizado com êxito.</p>
<p>Curso prático para Elaboração de artigos, papers e tcc com ênfase na metodologia. Discentes do PET indígena. Fazenda Experimental da UFAM.</p>	<p>Promover a melhoria da preparação científica dos alunos no que se refere a pesquisa; Reforçar a preparação dos acadêmicos para o desenvolvimento e elaboração de projetos de pesquisas e elaboração de artigos</p>	<p>Contribuiu com a formação científica dos petianos envolvidos, subsidiando conhecimentos para que possam desenvolver trabalhos científicos com qualidade.</p>

2016/1.		
---------	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

Classificamos as atividades acima na modalidade de ensino, elas foram desenvolvidas pelo PET Conexões Indígena e algumas com a parceria de outros programas, no início desta seção já apontamos algumas ações elencadas no Quadro 5, agora à luz dos autores discutiremos o que se vem firmando nas políticas do PET e enquanto política afirmativa. A partir de (DIAS SOBRINHO 2002; SEVERINO, 2009) entendemos que as atividades de ensino se configuram como atividades que possibilitam a relação dos discentes com situações dos seus contextos culturais, ao seu desenvolvimento acadêmico-científico, fortalecendo o diálogo transdisciplinar e interinstitucional.

Uma das primeiras ações do PET Conexões indígena foi em parceria com o PET Conexões urbano, em que protagonizaram uma atividade de extensão nos terminais de ônibus de Manaus, um projeto cujo propósito era conscientizar a população que por lá transitava sobre as temáticas referentes a conscientização ambiental. Ali se buscou a sensibilização sobre o descarte adequado do lixo. As atividades eram realizadas aos sábados pela manhã e a metodologia constou de explicações e dinâmicas através de jogos. Um projeto de grande relevância acadêmica e que corroborou tanto com a práxis do PET indígena como também para um retorno à sociedade. Esta proposta se consolida numa perspectiva transdisciplinar, pois os discentes envolvidos buscaram tecer conhecimentos oriundos de sua área de conhecimento à temática ambiental, mediadas por técnicas aprendidas nos seus cursos de graduação. Neste sentido, a partir de (FREIRE, 2014) compreendemos que tal experiência corrobora na constituição epistemológica dos atores sociais envolvidos, assim as relações da realidade frente as problemáticas vivenciados na contemporaneidade são essenciais para a transformação e conscientização quando mediados pelas práticas pedagógicas o que acaba implicando numa práxis formativa.

No que tange a proposta acima, vemos que ela se firma nos princípios do programa de educação tutorial, constante no artigo 2º, inciso I que se deve “[...]”

desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar” (BRASIL, 2013). Entendemos que essa práxis pedagógica, mediada pela coletividade, desencadeia experiências e vivências que fortalecem e contribuem ao desenvolvimento integral dos atores sociais envolvidos. Tal prática, ao ser enquadrada em padrões de excelência segundo o inciso acima, quer dizer que, a abertura e a possibilidade do diálogo (FREIRE, 2015) provenientes dos princípios formativos do programa, concorrem à efetivação dos objetivos, e se efetivando os objetivos acarretam em mudanças e transformações na sociedade.

No decorrer das realizações das práticas pedagógicas, O PET Conexões Indígena, desenvolve entre os meses de abril e maio, um seminário intitulado Seminário Multicultural, onde as temáticas são delimitadas a cada edição. Esse seminário iniciou no primeiro ano de atividade do PET em 2011 e vem acontecendo anualmente. Este seminário busca apresentar temas que perpassam pelas questões indígenas, interculturalidade, saúde, educação e gênero, dentre outros. A sua primeira edição teve um enfoque na educação escolar indígena, onde participaram duas professoras da Faculdade de Educação- FAGED, e um professor do departamento de antropologia da UFAM. Este é um seminário em alusão ao dia do índio, mas não se limita somente a esta temática. A organização do evento fica sob responsabilidade do tutor e petianos. Na organização constam etapas como: reuniões, escolhas das temáticas, confecção de certificados, contatos com os palestrantes, divulgação dos eventos, execução e avaliação.

O Seminário da terceira edição, foi intitulado: II Seminário Multicultural: Interculturalidade da Universidade à Universidade e de acordo com Soares (2013, p. 3), por meio do relatório de atividades do PET:

Os acadêmicos bolsistas deste PET organizaram e realizaram o III Seminário Multicultural com palestras sobre a temática da Interculturalidade, tendo como palestrantes professores da FAGED/UFAM: Cacique Tucano Justino Pena Lana. Esta é uma das atividades que responde ao planejamento deste projeto, no intuito de aproximar os povos tradicionais do povo urbano, resgatando saberes desses povos, contribuindo para a visibilidade social dos mesmos e a interação da IES com a sociedade envolvente. Abordar a questão indígena é algo pertinente ao PET INDIGENA, porque responde as expectativas do programa.

Notamos que esta ação se consolida com o intuito de proporcionar a aproximação e discussões de uma temática pertinente para a universidade e para a comunidade, bem como dá visibilidade aos atores detentores de conhecimentos tradicionais. Tal evento ao abrir espaço para os atores sociais de conhecimento tradicionais se figura na dinâmica da ecologia dos saberes, que segundo Santos (2011, p. 77):

[...] são conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes.

Nesse sentido, as interrelações entre sujeitos influenciam na dialogicidade de conhecimentos científicos e tradicionais que são fundamentais para construções e proposições à formação humana. Essas interrelações contribuem para que a universidade enquanto instituição promotora do conhecimento, seja um espaço público aberto às trocas de saberes, contribuindo dessa forma para sua legitimidade e também se torna fomentadora de conhecimentos a partir das trocas de experiências dos vários saberes, abrindo e efetivando os laços acadêmicos das IES com as comunidades.

O PET Conexões Indígena também participa de outra atividade de grande potencial acadêmico que é o INTERPET, apontado no Quadro 6, um encontro dos grupos PET's da UFAM que busca discutir temáticas a partir de uma ótica transdisciplinar e também possibilitar um diálogo por meio de experiências de petianos, ex-petianos, tutores e colaboradores. O I INTERPET foi realizado em 2011, promovido pelos PET indígena e PET matemática, neste evento foram discutidas propostas para elaboração do Estatuto da UFAM que rege as leis da universidade. E em seguida, a palestra abordando o Código Sanitário de Manaus com discussões sobre o abandono de animais, responsabilidade da posse de animais, higienização, qualidade de vida, dentre outros. Também foi discutida a

criação de uma Empresa Junior com o intuito de promover experiências aos alunos da universidade. (SOARES, 2012).

No ano de 2012 aconteceu o INTERPET, reunindo os PET's da UFAM. Nesta atividade, buscou-se discutir temas importantes para a atualidade abordado numa perspectiva interdisciplinar:

Aconteceu nesta segunda, 25/6, o **INTERPET**, evento que reúne todos os Grupos PET (Programa de Educação Tutorial) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Organizado pelo PET Conexões Urbanas, Indígena, Farmácia, Florestal e Matemática, o evento teve como tema *Educação e Diversidade*, e aconteceu no auditório da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF)

O encontro teve início com uma apresentação indígena feita por um aluno do PET Indígena. A mesa redonda, formada logo após a dança, foi composta pela Prof^a. Dr^a. Amélia Regina Batista Nogueira (da Faculdade de Educação – FACED), Prof^a. Esp. Priscilla Lima (FACED), Prof^a. Msc. Arlet Anchieta (FSDB/FOAPAAM) e o acadêmico de Geografia Waulei de Siqueira Ribeiro, membro do PET Conexões Urbanas.

Em seguida à composição da mesa, houve a exposição das pesquisas da Prof^a. Esp. Priscilla Lima e do aluno Waulei Ribeiro, que expuseram sobre *Educação e diversidade: por uma interculturalidade* e *Geografizando a homossexualidade em Manaus*, respectivamente.⁴

Figura 1- Petianos e Tutores durante o INTERPET DE 2012



FONTE: http://4.bp.blogspot.com/-6kkG-xl_IJU/T-p85aMp9MI/AAAAAAAAAAco/o7GIOW4pSPo/s1600/DSC08143.JPG.

Em 2013, o PET Conexões Indígena participa novamente do INTERPET. Este evento foi uma continuidade das atividades do ano anterior:

⁴ . Disponível em: <http://petcomufam.com.br/2012/06/interpet-reune-os-grupos-pets-da-ufam.html>. Acesso em: 16 de setembro de 2017.

Com o tema “2012: o ano que não acabou”, o encontro dos Programas de Educação Tutorial da UFAM, realizado no auditório da Faculdade de Direito, na última quinta-feira (11), fez um balanço das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizados pelos alunos e seus tutores no ano passado⁵.

O evento foi realizado no ano de 2013 e dos 15 PETs, com 14 participantes, ausente apenas o PET de geologia. O PET indígena esteve presente no evento, e apresentou os resultados das atividades de extensão, pesquisa e ensino realizadas nos anos anteriores. Durante a exposição dos trabalhos, um discente do PET indígena, Ricardo Castro, aluno do curso de Educação Física afirmou que “O objetivo do nosso grupo é acolher e divulgar a cultura indígena, fortalecendo, assim, as nossas raízes”⁶.

Nessas atividades, os grupos PET's dividem funções por meio de comissões, realizam reuniões e planejam as atividades procurando otimizar o evento. É um evento que envolve petianos, tutores e também colaboradores. As atividades desenvolvidas se consolidaram a partir de um dos objetivos constante na Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013, que é a promoção de discussões de temáticas envolvendo a ética, política, educação e a cultura possibilitando discussões que sejam relevantes para a transformação do país bem como para a cidadania (BRASIL, 2013). Tais experiências concorrem para a transformação sociocultural dos atores sociais envolvidos, pois “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” Freire (2014, p.20-21).

Vimos que as possibilidades para ação de organização e experiências dos petianos os direcionam para o desenvolvimento do qual necessitam para atuação enquanto cidadão preparado para lidar com os problemas da humanidade. Os petianos participam de várias ações, como as discussões que vão de assuntos concernentes às suas áreas específicas e de caráter transdisciplinar que estão

⁵ . Disponível em: <http://www.ufam.edu.br/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/622-primeiro-encontro-dos-grupos-pet-apresenta-atividades-realizadas-em-2012>. Acesso em: 16 de setembro de 2017.

⁶ . Disponível: <http://www.ufam.edu.br/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/622-primeiro-encontro-dos-grupos-pet-apresenta-atividades-realizadas-em-2012>. Acesso em: 16 de setembro de 2017.

relacionados aos vários assuntos e propostas que viabilizam as práticas pedagógicas envolvendo vários cursos. Sendo assim, recorreremos a Freire (1979, p. 19) quando destaca que:

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promover-lo em sua própria linha.

Compreendemos com embasamento em (FREIRE, 1979, 1996) que, o PET viabiliza aos seus integrantes, possibilidades para trabalhos no âmbito da coletividade bem como o protagonismo dos discentes, pois os instigam a tomada de consciência, através de práticas pedagógicas transdisciplinares, como as atividades de organização de eventos, experiências por meio de extensão, atividades coletivas, contribuindo, fortalecendo a legitimação da universidade quanto ao seu papel para com a sociedade. Isso também acaba implicando nos objetivos propostos pela Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013 referente ao PET que é “V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior” (BRASIL, 2013).

Expressamos que as experiências acima elencadas, podem ser compreendidas como atividades com proposições também tecidas pelos objetivos dos PCS, apresentados na Portaria Nº 1, de 17 de maio de 2006 que trata das normativas do Programa “Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares” bem como também se firmam nos pressupostos apresentados pela Portaria Nº - 343, de 24 de Abril de 2013, esta última portaria unificou o PCS e o PET.

Pontuamos com embasamento em (MORIN, 2006, 2015c) que os eventos como uma inventiva na ótica transdisciplinar, onde se há a inter-relação entre os cursos, bem como se abrem possibilidades de fazeres pedagógicos ensejados no conhecimento de cada curso, figuram meios para uma prática que colabora com experiências frente às realidades e que une vários saberes na busca, discussão e solução para os problemas emergentes, sendo esta uma das propostas almejavéis pela transdisciplinaridade e que também está elencada no PET Conexões Indígena, neste sentido Nicolescu (1999, p. 12) nos elucida que:

[...] a transdisciplinaridade se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de Realidade ao mesmo tempo. A descoberta desta dinâmica passa necessariamente pelo conhecimento disciplinar. Embora a transdisciplinaridade não seja uma nova disciplina, nem uma nova hiperdisciplina, alimenta-se da pesquisa disciplinar que, por sua vez, é iluminada de maneira nova e fecunda pelo conhecimento transdisciplinar.

Diante do exposto, vimos que as ações apontadas no quadro 6, culminam também em práticas com enfoque transdisciplinar, pois perpassam por práticas pedagógicas que demandam conhecimentos disciplinares onde se guiam pela articulação de vários conhecimentos, resultando desta forma numa relação moldada por experiências que transformam e enriquecem os sujeitos envolvidos nas ações.

Contudo, as práticas pedagógicas do PET Conexões Indígena da UFAM vão ao encontro de uma proposta pedagógica da universidade no que compete ao ensino e a extensão, que são os elementos da tríade – ensino-pesquisa-extensão. Segundo (DIAS SOBRINHO, 2002; SEVERINO, 2008, 2009) essa inter-relação firmada pela tríade é fundamental para a constituição e fomentação de um construto epistemológico no cenário universitário.

Após as análises das atividades de extensão e ensino, apontamos agora as atividades de pesquisas desenvolvidas pelo grupo. As atividades de pesquisa do PET Conexões indígena seguem em concomitância com as atividades de extensão e as de ensino. Ressaltamos que as pesquisas apresentadas nos relatórios não seguem uma dinâmica de produtividade conforme se apregoa no Portaria Nº 343, de 24 de abril de 2013 (BRASIL, 2013) e também segundo o proposto no (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS, 2006), ou seja, elas não vêm sendo desenvolvidas com a mesma proporção que as atividades de extensão e ensino. Mas tem apresentado resultados científicos no que concerne às apresentações e publicações em eventos e periódicos acadêmicos.

Quadro 7 - Atividades de pesquisa desenvolvidas pelo PET Conexões Indígena.

ATIVIDADES DE PESQUISA DE 2011 A 2016		
Titulo	Objetivos/Metodologia	Resultados apontados nos relatórios

I Jogos Tradicionais Indígenas na Comunidade do Livramento. Proposta de 2011	Analisar a forma de escolha das modalidades disputadas durante a realização dos Jogos Interculturais Indígenas bem como discutir sua importância para a cultura indígena: arco e flecha, zarabatana, cabo de guerra e arremesso de lança, dentre outros. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o registro etnográfico com aplicação de entrevistas semiestruturadas, além da observação	Os petianos foram a campo para efetivação do estudo. Após a realização das pesquisas foi possível a publicação e apresentação em eventos científicos.
II Jogos Tradicionais Indígenas na Comunidade do Livramento. Proposta de 2012	Analisar a forma de escolha das modalidades disputadas durante a realização dos Jogos Interculturais Indígenas bem como discutir sua importância para a cultura indígena: arco e flecha, zarabatana, cabo de guerra e arremesso de lança, dentre outros. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o registro etnográfico com aplicação de entrevistas semiestruturadas, além da observação	Após a execução da pesquisa no cenário dos jogos houve a elaboração de relatórios, discussões durante os encontros no PET e apresentação dos resultados por meio de apresentações em eventos científicos e publicação em anais de evento.
III Jogos Tradicionais Indígenas na Comunidade do Livramento. Proposta de 2013	Analisar a forma de escolha das modalidades disputadas durante a realização dos Jogos Interculturais Indígenas bem como discutir sua importância para a cultura indígena: arco e flecha, zarabatana, cabo de guerra e arremesso de lança. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o registro etnográfico com aplicação de entrevistas semiestruturadas, além da observação	Após a pesquisa no cenário dos jogos e aprendizagem do método etnográfico, houve a elaboração de relatórios e discussões durante os encontros no PET.
A qualidade de vida, sedentarismo x Atividade Física, imagem corporal e autoestima dos alunos de Educação Física. Proposta de 2014	Pesquisar o nível de qualidade de vida dos futuros profissionais dessa área; -Identificar qual a imagem que os alunos do curso têm de si próprios; -Levantar o grau de auto-estima que os alunos têm e os fatores intervenientes. -identificar possíveis alunos com estilos de vida sedentário no curso de Educação Física	Não consta como efetivada no relatório.
Questão de gênero no esporte: estudos sobre a participação feminina no esporte universitário da UFAM. Proposta de 2015	Contribuir de forma decisiva para a formação científica dos PETIANOS; 2-reforçar a capacidade de conhecimento dos processos de avaliação e de tratamento de dados estatísticos em pesquisas qualitativas e quantitativas.	Consta nos relatórios como executada, porém e não conseguimos dados referentes a publicação ou apresentação em eventos acadêmicos.
A Mulher Baniwa e a Cerâmica: um levantamento sobre corpo e matéria. Proposta de 2016	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual será feito um levantamento da literatura existente sobre cerâmica Baniwa, grupo indígena de língua Aruaque, da região do Alto Rio Negro.	A pesquisa foi executada, ocorrendo apresentação e em eventos científicos.

Fonte: elaborado pelo autor.

Acima no Quadro 7 são elencadas algumas pesquisas que foram programadas para serem desenvolvidas na proposta do PET Conexões Indígena,

algumas foram efetivadas e outras não concluídas. Como forma de evidência e efetivação de tais pesquisas, procuramos apresentar os resultados a partir dos resumos, artigos e apresentações de Pôsteres que constam em eventos acadêmico-científicos.

Entendemos que a pesquisa é fundamental para a formação sociocultural dos atores envolvidos, como nos elucida Severino (2009, p. 125) ao apontar que:

A universidade é lugar de construção do conhecimento, como lugar privilegiado de pesquisa. Impõe-se a exigência de uma política de pesquisa. Não se trata, bem entendido, de se transformar as instituições de ensino superior em institutos de pesquisa, mas de se transmitir o ensino mediante postura de pesquisa. Trata-se de ensinar pela mediação do pesquisar, ou seja, mediante procedimentos de construção dos objetos que se quer ou que se necessita conhecer, sempre trabalhando a partir das fontes. Ocorre uma íntima vinculação entre o pesquisar e o ensinar. Por sinal, uma postura a ser disseminada em toda a tessitura da escolaridade, da pós-graduação, como lugar intrínseco da pesquisa, até a escola básica. Aprender é necessariamente uma forma de praticar o conhecimento, é apropriar-se de seus processos específicos. O fundamental no conhecimento não é a sua condição de produto, mas o seu processo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade.

A relação da pesquisa com os níveis de ensino é importante para seus atores o desenvolvimento da IES e da formação epistemológica de todos envolvidos no processo. Isso nos remete a compreensão do quanto ela é fundamental para a mediação e construção do conhecimento conforme apontado pelo autor. Assim, entendemos a partir de (SEVERINO, 2008, 2009; SANTOS, 2011) que ela deve estar e se fazer na práxis universitária numa relação a partir da tríade acadêmica, implicando numa transformação e relevância para a sociedade, mas sempre abrindo possibilidades para o diálogo com a comunidade, ou seja, é uma relação dialógica, que sem a qual, o conhecimento pode permanecer fadado nos moldes do que (MORIN, 2006, 2011) chama de hiperespecialização, na cegueira, ou seja, ainda persistindo aos modelos de configuração capitalista.

Evidências dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo PET Conexões indígena são apontadas em alguns eventos científicos que tiveram intuito de mediar as ações no âmbito da pesquisa, e um dos exemplos dessa mediação aconteceu

num dos primeiros eventos intitulado: IV Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: saberes tradicionais e formação acadêmica é um evento que apresenta resultados de trabalhos dos Petianos oriundos da primeira proposta de pesquisa apresentada no quadro 6 (seis). Dentre os trabalhos apresentados estão o de (AMANCIO JUNIOR e SOARES, 2011) *Jogos interculturais indígenas: uma análise das práticas e manifestações indígenas*; (CAMPOS e SOARES, 2011) *Breve análise acerca dos esportes institucionalizados nos I Jogos Interculturais Indígenas de Manaus*; (SOUZA e SOARES, 2011) *Jogos tradicionais indígenas na comunidade do livramento*; (GOMES e SOARES, 2011) *Jogos e brinquedos indígenas - um ensaio para a vida: levantamento das práticas corporais lúdicas da comunidade indígena Sateré-Mawé*.

Os resultados apresentados no evento partem da proposta de pesquisa do primeiro ano de atividade do Programa. O que se compreende como efetividade da proposta do PET no que se refere a produção ou participação dos petianos com pelo menos 1 (uma) publicação científica ao ano, ou seja, os petianos devem publicar pelo menos um trabalho científico por ano.

Num evento de cunho internacional, intitulado 4º Simpósio Nacional de Cultura Corporal e Povos indígenas realizado em 2012, também houve uma expressiva participação dos petianos quanto as apresentações de trabalhos que eram oriundos de pesquisas e também de relatos de experiência. Além das apresentações dos trabalhos também aconteceu a participação no processo de organização do evento, conforme apontado no quadro referente a atividade de ensino. Foram apresentados e publicados um total de 8 (oito) trabalhos nos anais deste evento.

Acima nos dois primeiros anos de atividade do programa foram desenvolvidas atividades em conformidade com o que aponta e recomenda o manual de orientações básicas bem como a proposta da universidade enquanto proponente das atividades de pesquisa. Essa possibilidade e abertura às experiências mediada pela extensão corroboram para o desenvolvimento de uma configuração sistêmica - universidade - quadro discente e docente – comunidade - isso contribui para o desenvolvimento e aprimoramento das formações e qualidade do ensino. (DIAS SOBRINHO, 2010; SEVERINO, 2009).

Mas apesar de algumas barreiras enfrentadas quanto a realização de pesquisas no contexto universitário, com a busca da legitimidade universitária (SANTOS, 2011), as atividades voltadas para finalidades de pesquisas atende a realidade tanto para transformação cultural e política do quadro discente quanto da comunidade (SEVERINO, 2009), nesse sentido é possível corroborar e fomentar o papel fundamental da pesquisa no contexto da universidade.

As pesquisas do PET Conexões Indígena se entrelaçam com as atividades extensionistas, pois nas publicações e apresentações das quais participaram, os trabalhos culminam dos relatos de experiências e das pesquisas propriamente dita. No entanto, a partir das proposições documentais em relação as produções de pesquisas científicas do grupo, ainda não se segue uma continuidade de produção como vem acontecendo com as atividades de extensão e ensino. Contudo, destacamos que mesmo com a baixa demanda da produção de pesquisa, o programa tem contribuído e fomentado discussões por meio de temáticas através de suas ações de extensão e viabilizando o conhecimento destes por meio de apresentações nos eventos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o conhecimento na atualidade se faz necessário para que ocorram mudanças na educação. No entanto é sabido que para compreendê-lo precisamos investigar nos contextos socioculturais que nos circundam, pois estamos numa sociedade complexa, e precisamos compreender as partes e o todo e vice-versa. Nesse sentido, os problemas emergem, mesmo diante da era do conhecimento, das informações, da tecnologia, então nos esbarramos na indagação: Já que há tanto conhecimento, por que ainda persistem tantos desastres na humanidade? Por que a educação não se ajusta e atende as reais necessidades da população? As respostas para essas indagações são várias, mas sabemos que o advento do capitalismo está embrenhado no contexto da educação, da política e da cultura.

Ao adentrarmos nas discussões das políticas de ações afirmativas, vimos que elas surgem em meio aos conflitos por buscas de direitos e legitimação dos mesmos, ganha repercussão a partir das lutas no cenário norte-americano, entrelaçados aos interesses políticos e culturais, assim esta luta ganha visibilidade de outros países e se tem início as discussões e afirmação nesses países. E o Brasil é um desses países, no entanto, como se trata e perpassa em meio aos conflitos sociais, como as questões de respeito e oportunidade aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, os movimentos se tornam conflituosos e se caracterizando com pouco interesse por parte das políticas públicas. Nesse sentido, mesmo com pouca demanda interessada nas buscas por direitos em relação aos grupos no Brasil que estão à margem de uma dignidade básica se confirmaram lutas em prol dos direitos para negros, povos indígenas, mulheres, deficientes. Resultado disso, são as Portarias, Emenda Parlamentares, Leis e o reconhecimento a partir da Constituição de 1988 que abriu caminhos para discussões e alternativas para se pensar mecanismos à efetivação de políticas de diversidade no contexto brasileiro.

No que se refere a práxis pedagógica do PET Conexões indígena, enquanto bolsista do programa podemos afirmar que as experiências vivenciadas através das ações foram essenciais para nossa formação crítico-social. O caráter transdisciplinar do programa corrobora e permite que as experiências por meio das ações fomentem uma formação pautada na transformação social.

Contudo elencamos que o programa apresenta algumas lacunas, dentre as quais a participação dos alunos indígenas e autodeclarados matriculados na universidade, isso pode estar relacionado a fatores negativos como a invisibilidade do programa no contexto acadêmico ou mesmo a recusa dos alunos em se autodeclararem e adentrarem num programa de cunho afirmativo, mas, elucidamos que tais hipóteses podem ser melhor compreendidas através de uma pesquisa mais densa.

No que se refere as atividades analisadas por meio da tríade - ensino-pesquisa-extensão –apontamos que as atividades extensionistas caminham para a efetivação da proposta formativa do PET indígena, pois as atividades perpassam e envolvem universidade à comunidade, e também tem corroborado com a proposta afirmativa através de suas ações, estabelecendo práticas pedagógicas atentas à diversidade cultural. Neste sentido, evidenciamos que o programa tem realizado as atividades de extensão atendendo as proposições e prerrogativas tanto dos PET's quanto da política de diversidade da UFAM. Também tem se destacado quanto a fomentação dessas ações no contexto acadêmico.

No tocante as atividades de ensino, os documentos evidenciam que as ações também caminham em consonância com a proposta formativa e afirmativa do programa. Nas ações se percebe o caráter transdisciplinar das práticas pedagógicas nas quais abordam temáticas que proporcionam discussões de temáticas de cunho cultural, ambiental e educacional o que possibilita diálogos que acontecem durante os encontros acadêmico-científicos.

Quanto à pesquisa, o PET Conexões Indígena vem realizando importante contribuição, no entanto, não acompanha a mesma produção que os outros elementos da tríade. Sendo assim, pontuamos que para contribuir e fomentar na mesma proporção a tríade, que ocorra uma interrelação que possibilite a produção de pesquisas, como a pesquisa-ação relacionando-a as atividades de extensão.

Ainda assim, o programa tem atendido a política universitária no que compete a proposta de ação afirmativa, onde sua práxis pedagógica atende tanto os bolsistas que são os indígenas e os que se autodeclaram com ascendência. Também contribui com ações junto às comunidades tecidas numa conjuntura de política de diversidade onde tem estreitado a relação da universidade com a comunidade,

oportunizando discussões com as mais variadas temáticas, dentre as quais se destacam a que trata da diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M. T. et al. O Programa de Educação Tutorial na Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. miolo_Livro_servico_social.indd 246 miolo_Livro_servico_social.indd 246 4/11/2014 18:00:11. Disponível em: <http://www.fss.uerj.br/downloads/Colet%C3%A2nea%2070%20ANOS%20FSS/15.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2017.

ALVES, F. C. Ação tutorial na educação superior em dois programas: PET/Brasil e PTM23/Portugal. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceara-UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21841>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

AMANCIO JUNIOR; A.M; SOARES, A.A. II Jogos Indígenas “EWARE”: análise das práticas corporais esportivas e manifestações culturais amazônicas. In: 4º SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA CORPORAL E POVOS INDÍGENAS: efeito dos eventos esportivos nas práticas tradicionais, 2015, Manaus/Am. **Anais**. Manaus: UFAM, 2015.

AMARO, S. Promoção de culturas e práticas afirmativas no ensino superior: ideias em ebulição. O Social em Questão - Ano XX - nº 37- Jan a Abr/2017. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEWjd0Lm2pO_ZAhVCI5AKHRW1BTAQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fosocialemquestao.ser.pucrio.br%2Fmedia%2FOSQ_37_art_7_Amaro.pdf&usq=AOvVaw3jKF0ZuS1A25Rf46B1Fi4G. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

BANIWA, G. A Lei das Cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade. Cadernos de Pensamento Crítico Latino-Americano.2013. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEWiphMua6aLXAhVlhJAKHcTcAXMQFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fflacso.redelivre.org.br%2Ffiles%2F2014%2F12%2FXXXVcadernopensamentocritico.pdf&usq=AOvVaw2j1yKZXmdX7lLrLBS_I9g4. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

BARBOSA, J. L; SILVA, J. de S; SOUZA, A. I. (Orgs). *Condições de permanência de estudantes de origem popular no espaço acadêmico*. Rio de Janeiro: Universidade 180. (Coleção Grandes Temas).

BERTOLINI, M.A.A. Sobre educação: diálogos. In: SOUZA, Ana Inês (org). *Paulo Freire: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. 518 p.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 28 de outubro de 2017.

BRASIL. PORTARIA Nº - 343, DE 24 DE ABRIL DE 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial P E T. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13005-portaria-343-24-abril-2013-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192.

Acesso em 20 de junho de 2017.

CASTRO, C. de M. O PET visto por seu criador. 2013. Disponível em:

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKewio5Pqp8o_ZAhVMjJAKHZNYDxoQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fporteiros.s.unipampa.edu.br%2Fpetveterinaria%2Ffiles%2F2013%2F06%2FO-PET-visto-por-seu-criador.pdf&usq=AOvVaw34XzAHYLFRgfwCdZtn_kor. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

CHAUÍ, M. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. disponível em:

https://www.google.com.br/search?ei=2Zj8WemzNsilwgTEuYeYBw&q=chaui+escritos+s+sobre+a+universidade&oq=chaui+escritos+&gs_l=psy-ab.1.0.0i22i30k1.3645.15374.0.17600.24.20.2.0.0.0.734.3692.2-1j1j1j2j2.7.0....0...1.1.64.psy-ab..16.8.3101...0j0i10k1.0.Z34nHyD0ueU. Acesso em

15 de agosto de 2017.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Rev. Bras. Educ. no.24 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2003 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002.

Acesso em: 20 de setembro de 2017.

GRUZ FILHO, A.P. et al. Estudantes das classes populares na universidade pública: da alegria do acesso à angústia da permanência. In: BARBOSA, J.L; SILVA, J.S; SOUZA, A.I. (Org). *Condições de permanência de estudantes de origem popular no espaço acadêmico*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

COLLET, C. L. G. et al. Estudantes e conhecimentos indígenas na universidade Reflexões sobre o PET-Indígena da Universidade Federal do Acre. In: FREITAS, A. E. de C. (Org). *Intelectuais indígenas e a construção da universidade pluriétnica no Brasil: povos indígenas e os novos contornos do programa de educação tutorial*. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da Educação Superior*. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, Qualidade e Crise da Educação Superior: Faces da Exclusão e Limites da Inclusão. Educ. Soc. ,Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 20 de Março de 2018.

DORNELES, L. L. et al. Relato de Experiência da oficina construção e manutenção de Web Site (Blog) Realizada Pelo Grupo Pet Enfermagem – Jataí. In: VIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão - Conpeex 2011, Goiânia. Anais/Resumos da 63ª Reunião Anual da SBPC - ISSN 2176-1221, 2011. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pet/trabalhos-pet/pet-leticia-lobes.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. São Paulo, Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?*. (tradução de Rosisca Darcy de Oliveira). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjKmM3dnIPXAhVNI5AKHV9zDikQFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.emater.tche.br%2Fsite%2Farquivos_pdf%2Fteses%2FLivro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf&usq=AOvVaw0z-ha2e5oOEWeOhw3MjHAJ.

FREITAS, A. E. de C. *Um panorama da institucionalização dos Grupos PET-Indígenas nas universidades e institutos federais por meio do Programa de Educação Tutorial/Conexões de Saberes do Ministério da Educação no Brasil* (Apresentação). In: FREITAS, A. E. de C. (Org). *Intelectuais indígenas e a construção da universidade pluriétnica no Brasil: povos indígenas e os novos contornos do programa de educação tutorial*. - 1. ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

FREITAS, D. B.A.P. Pet - Letras da UFRR: uma experiência de Tutoria. FREITAS, D. B.A.P (Org). *Algumas questões de linguagem em ensino, pesquisa e extensão*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.

FREITAS, M.M; SOUZA, A.V; SOARES, A.A. II jogos interculturais indígenas de Manaus. In: 4º SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA CORPORAL E POVOS INDÍGENAS: efeito dos eventos esportivos nas práticas tradicionais, 2015, Manaus/Am. **Anais**. Manaus: UFAM, 2015.

GOMES, J. B. B. O debate constitucional sobre as ações afirmativas. REVISTA DE DIREITOS DIFUSOS. v. 2, n. 9. Out., 2001. Disponível:<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:artigo.revista:2001;1000621923>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

GOMES, C.P; SOARES, A. A. Peladão indígena: o futebol indígena, aspectos interculturais. In: 4º SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA CORPORAL E POVOS INDÍGENAS: efeito dos eventos esportivos nas práticas tradicionais, 2015, Manaus/Am. **Anais**. Manaus: UFAM, 2015.

GOMES, C.P; SOARES, A. A. Educação Física Escolar: tempo e espaço para a prática da interculturalidade pelo movimento. In: 4º SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA CORPORAL E POVOS INDÍGENAS: efeito dos eventos esportivos nas práticas tradicionais, 2015, Manaus/Am. **Anais**. Manaus: UFAM, 2015.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, C. de S. et al. (Orgs). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HENRIQUES, R. *Prefácio*. In: ARAUJO, E. L. F. et al. *Caminhos de universitários de origem popular: UFAM*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitora de extensão, 2006.

HENRIQUES, R; CAVALLEIRO, Eliane. Educação e Políticas Públicas Afirmativas: elementos da agenda do Ministério da Educação. In: SANTOS, S. A. (Org.). *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2005.

JANTKE, R. V. D. R; CARO, S. M. P. A Extensão e Exercício da Cidadania. In: SÍVERES, L. (Org). *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

KISHIMOTO, T.M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LÁZARO, A. Memórias e sentidos da criação de grupos de educação tutorial indígena no âmbito do Programa de Educação Tutorial/PET/MEC. In: FREITAS, A. E. de C. (Org). *Intelectuais indígenas e a construção da universidade pluriétnica no Brasil: povos indígenas e os novos contornos do programa de educação tutorial*. - 1. ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

LUCIANO, G. dos S. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

LUCIANO, G. J. dos S. *EDUCAÇÃO PARA MANEJO E DOMESTICAÇÃO DO MUNDO ENTRE A ESCOLA IDEAL E A ESCOLA REAL: os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro*. 2011, p. 370. Tese, Doutorado em Antropologia Social, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MAGNOLI, D. *Uma gota de sangue: história do pensamento racial*. São Paulo: Contexto, 2009.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação geral de Relações Acadêmicas de Graduação. Programa de Educação Tutorial – PET, Brasília: MEC-SESu, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, I. L. Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. Brasília: Ministério da Educação (2007). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

MOEHLECK, S. História e debates no Brasil. Cadernos de Pesquisa, n. 117, novembro/2002 Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 197-217, novembro/2002. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0ahUKewjd0Lm2pO_ZAhVCI5AKHRW1BTAQFggzMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fcp%2Fn117%2F15559.pdf&usg=AOvVaw2nESuwoBoqU15FUoChrt9u. Acesso em: 20 de dezembro de 2017.

MELO, N. C. S. de; FERRAZ, B. T; TENÓRIO, A. C. Grupos Pet/Conexões de Saberes: reflexões sobre o processo de construção da Identidade. disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKewiwk6rO66LXAhVJEpAKHfkJA_EQFggmMAA&url=http%3A%2F%2Feduconse.com.br%2F2012%2Feixo_01%2FPDF%2F23.pdf&usg=AOvVaw3b8KHHZDKil1rmRI1bQ3rU. Acesso em 15 de agosto de 2017.

MORIN, E; KERN, A. B. *Terra-Pátria*. (traduzido do francês por Paulo Azevedo Neves da Silva). Porto Alegre: Sulina, 2003.

MORIN, E; MOTTA, R; CIURANA, E. R. *Educar para a era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humanos*. Instituto PIAGET, 2003.

MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma reformar o pensamento*. Tradução (Eloá Jacobina). Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORIN, E. Sobre a reforma universitária. In: MORIN, E; ALMEIDA. M.C; CARVALHO. E. A. (Orgs). *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, E. A articulação dos saberes. In: MORIN, E; ALMEIDA. M.C; CARVALHO. E. A. (Orgs). *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, E. A Propósito dos sete saberes In: MORIN, E; ALMEIDA. M.C; CARVALHO. E. A. (Orgs). *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, E (a). *Meus demônios*. (Tradução de Leneide Duarte e Clarisse Meireles). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, E (b). *Ciência com Consciência*. (tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória). São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. (tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya). São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, E (a). *Introdução ao pensamento complexo*. (Tradução de Eliane Lisboa). Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E (b). *A via para o futuro da humanidade*. (tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MORIN, E (c). *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. (tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco). Porto Alegre: Sulina, 2015.

OBSERVATÓRIO DAS FAVELAS. Nossa História. 2018. Disponível em: <http://of.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 04 de janeiro de 2018.

OLIVEIRA, F.J; FERNADES, J.L; MASSENA, E.P. Conexões com realidade: os desafios para uma mudança sócio-educativa e para a formação eco-política nas comunidades escolas. In: BARBOSA, J.L; SILVA, J.S; SOUZA, A.I.(Org). *Condições de permanência de estudantes de origem popular no espaço acadêmico*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. ISSN 1516-4896. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/3028/2628>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

SANTOS, I.C.M; SOARES, A.A. II Jogos interculturais indígenas de Manaus: vivências na Comunidade do Livramento/Am. In: 4º SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA CORPORAL E POVOS INDÍGENAS: efeito dos eventos esportivos nas práticas tradicionais, 2015, Manaus/Am. **Anais**. Manaus: UFAM, 2015.

SANTOS, S.C. Os direitos dos indígenas no Brasil. In: SILVA, A.L; GRUPIONI, L.D.B.(Orgs). *A temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo: Global; Brasília: MEC: MARI:UNESCO, 2004.

SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, B. de S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a02v14n2.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2017.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F. M; AVENDAÑO, A. C. A; CARVALHO, M. B. O Programa Nacional Conexões de Saberes e a busca por uma Universidade Pública, de Qualidade e Popular. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKewjd27rfoufZAhVMgZAKHWfyDAoQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Facervo.paulofreire.org%3A8080%2Fjspui%2Fbitstream%2F7891%2F4140%2F1%2FFPF_PTPF_01_0797.pdf&usg=AOvVaw0PWF974NuCabWSL8Uz_-j6. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2018.

SILVA, R. C; SOARES, A.A. V Jogos Indígenas da comunidade nova esperança/Am: um olhar a partir da prática cultural esportiva. In: 4º SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA CORPORAL E POVOS INDIGENAS: efeito dos eventos esportivos nas práticas tradicionais, 2015, Manaus/Am. **Anais**. Manaus: UFAM, 2015.

SILVA, R. C; BARBOSA, F. S. Do Ñandereko ao Kamé e Kairu: etnografia sobre o PET Indígena da Universidade Federal de Santa Maria. disponível em: <http://xiram.com.uy/actas-del-congreso/grupos-de-trabajo/detalle-grupo-de-trabajo-109>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

SILVA, T, L. G. et al. A educação tutorial – reflexão de docentes sobre suas práticas. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 39, n. 25, p. 108-130, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4016>. Acesso em 15 de junho de 2017.

SILVA, V. A. da; RIBEIRO, J. B. L. da C; CAMARGO, C. L. de. O Programa de Educação Tutorial (Pet) como Instrumento Pedagógico Para Os Alunos De Enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 22/v. 23, n. 1, 2, 3, p. 57-66, jan./dez. 2008, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4987>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

SILVA, R. D. da; BASSANI, R; SANTOS, W. C. dos. Apontamentos sobre a Importância da Construção da Autonomia no Programa de Educação Tutorial. *Rev. Grad. USP*, vol. 2, n. 1, mar. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/124032/0>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

SOARES, A. de A, et al. O futebol entre mulheres indígenas Sateré na comunidade Gavião A realidade de uma prática cidadã no contexto urbano. In: FREITAS, A. E. de C. (Org). *Intelectuais indígenas e a construção da universidade pluriétnica no Brasil: povos indígenas e os novos contornos do programa de educação tutorial*. - 1. ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

SOARES, A. *Relatório de Atividades*. Programa de Educação Tutorial Indígena-UFAM. Conexões de Saberes Lote I, MEC, 2013.

SOARES, A. *Relatório de Atividades*. Programa de Educação Tutorial Indígena-UFAM. Conexões de Saberes Lote I, MEC, 2012.

SOARES, A. *Relatório de Atividades*. Programa de Educação Tutorial Indígena-UFAM. Conexões de Saberes Lote I, MEC, 2014.

SOARES, A. *Relatório de Atividades*. Programa de Educação Tutorial Indígena-UFAM. Conexões de Saberes Lote I, MEC, 2015.

SOUZA, A. V. et al. Desenvolvimento, Cidadania e Inclusão Através do Esporte nas Modalidades de Ginástica Rítmica e Ginástica Artística. Revista ENAF Science Volume 8, número 3, Setembro de 2013 - ISSN: 1809-2926. p. 4-7. Disponível em: <https://www.portalenaf.com.br/congresso-cientifico-publicados>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2018.

SOUZA, A. V; SOUZA, M.M.V; SOARES, A.A. Diversidade cultural: Brincando com as crianças *Sateré-Mawé*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 181 - Junio de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2018.

SOUZA, A. V; FREITAS, M.M; SOARES, A.A. Atividades lúdicas em ambiente de diversidade cultural. In: 4º SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA CORPORAL E POVOS INDIGENAS: efeito dos eventos esportivos nas práticas tradicionais, 2015, Manaus/Am. **Anais**. Manaus: UFAM, 2015.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: 1o Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP. Itatiba, São Paulo – Brasil: abril de 1999. Disponível em: <http://www.ufrjr.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf>. Acesso em 28 de sete. De 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (a). Política de ações afirmativas da Universidade Federal Do Amazonas. Disponível em: <http://procomun.ufam.edu.br/depto-assistencia-estudantil>. Acesso em 02 de Fevereiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (b). Programas Especiais. Disponível em: <http://proeg.ufam.edu.br/processo-seletivo-de-licenciatura-indigena>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (c). Departamento de Assistência Estudantil - DAEST. Disponível: <http://procomun.ufam.edu.br/depto-assistencia-estudantil>. em: Acesso em 02 de Fevereiro de 2018.

VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche). São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEDDERBURN, C. M. Do Marco Histórico das Políticas Públicas de Ação Afirmativa. In: SANTOS, S. A. (Org.). *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2005.

ANEXO I



Ministério da Educação
Relatório de Atividades 2013

Informações do Relatório

IES:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Grupo:
Conexões de Saberes LOTE I

Tutor:
ARTEMIS DE ARAUJO SOARES

Ano:
2013

Somatório da carga horária das atividades:
0



Plenamente desenvolvido

Atividade - TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTIFICOS LOCAL E DATA DO EVENTO

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O planejamento é um roteiro que devemos seguir, mas não representa algo fechado, terminado. é importante dizer que durante o período vão surgindo novas ideias e que deem ser incorporadas. Nosso planejamento foi realizado na sua totalidade e ainda havia chance para acrescentar. Nossos resultados foram bem positivos principalmente por ter trabalhos aprovados em nível de publicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/06/2013	31/07/2014

Descrição/Justificativa:

Participação obrigatória em eventos com apresentação de trabalhos

Objetivos:

Desenvolver habilidade escrita e fala Socializar o conhecimento gerado no PET

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Apresentação oral em seminários e congressos

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Divulgação dos resultados do PROGRAMA PET Publicação

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Aceitação para apresentação e publicação em Seminários e Congressos

Atividade - Tema: III SEMINÁRIO MULTICULTURAL: INTERCULTURALIDADE DA UNIVERSIDADE À ESCOLA

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O planejamento é um roteiro que devemos seguir, mas não representa algo fechado, terminado. é importante dizer que durante o período vão surgindo novas ideias e que deem ser incorporadas. Nosso

planejamento foi realizado na sua totalidade e ainda havia chance para acrescentar. Nossos resultados foram bem positivos principalmente por ter trabalhos aprovados em nível de publicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	17/04/2013	18/04/2013

Descrição/Justificativa:

Os acadêmicos bolsistas deste PET organizaram e realizaram o III Seminário Multicultural com palestras sobre a temática da Interculturalidade, tendo como palestrantes professores da FACED/ UFAM : Caciue Tucano Justino Pena Lana. Esta é uma das atividades que responde ao planejamento deste projeto, no intuito de aproximar os povos tradicionais do povo urbano, resgatando saberes desses povos, contribuindo para a visibilidade social dos mesmos e a interação da IES com a sociedade envolvente. Abordar a questão indígena é algo pertinente ao PET INDÍGENA, porque responde as expectativas do programa.

Objetivos:

O evento teve como objetivo refletir sobre a interculturalidade indígena, da Universidade à Escola - conduzindo acadêmicos e convidados a discutirem a cultura indígena e a realidade atual abordando principalmente o acesso de indígenas aos sistema de ensino e a outras instituições públicas, como à saúde.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O evento foi promovido pelo Laboratório de Estudos Socioculturais e organizado pelos acadêmicos do Programa PET INDÍGENA e os mestrandos do PPGSCA(Programa de Sociedade e Cultura na Amazônia). Ocorreu na sala 04 da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia- FEFF, setor Sul UFAM Foram utilizados notebook, data show, aparelhagem de som, câmeras fotográficas e filmadora para o registro do evento. Houve controle de frequência para a emissão dos certificados.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se com esse tipo de ação contribuir para a formação dos acadêmicos da UFAM, despertando o interesse pelas temáticas da interculturalidade e a necessidade de realização de trabalhos na área de educação indígena.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Participação atividades nas atividades e posterior produção de papers explorando a temática. Participação em pesquisa nessa área

Atividade - curso de Metodologia da Pesquisa

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O planejamento é um roteiro que devemos seguir, mas não representa algo fechado, terminado. é importante dizer que durante o período vão surgindo novas ideias e que deem ser incorporadas. Nosso



planejamento foi realizado na sua totalidade e ainda havia chance para acrescentar. Nossos resultados foram bem positivos principalmente por ter trabalhos aprovados em nível de publicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	14/06/2013	19/06/2013

Descrição/Justificativa:

O curso de Metodologia da Pesquisa será ministrado aos acadêmicos participantes do PET, pelos professores convidados da Faculdade de Educação da UFAM e das Ciências Sociais, nas instalações da referida faculdade. O objetivo é reforçar a preparação dos acadêmicos para o desenvolvimento e elaboração de projetos de pesquisas e elaboração de artigos. Justifica-se essa atividade como preparação dos alunos para elaboração de projeto de pesquisa e mesmo para a realização de trabalhos acadêmicos. O curso terá a duração de 20 horas a ser realizado em junho/2013.

Objetivos:

Os objetivos estão voltados para: 1. promover a melhoria da preparação científica dos alunos no que se refere a pesquisa; 2. reforçar a preparação dos acadêmicos para o desenvolvimento e elaboração de projetos de pesquisas e elaboração de artigos.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O grupo é sempre avaliado de forma aberta e coletiva, apresentando-se uma avaliação do crescimento, da participação e das lacunas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Ao final do evento espera-se que o curso tenha reforçado nos alunos a auto-suficiência e a autonomia para elaboração projetos de Pesquisa com determinação e segurança e principalmente a elaboração de pesquisas como trabalhos acadêmicos, pesquisas de campo do Pet indígena e elaboração de artigos para posterior publicação.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O grupo é sempre avaliado de forma aberta e coletiva, apresentando-se uma avaliação do crescimento, da participação e das lacunas.

Atividade - III Jogos Tradicionais Indígenas na Comunidade do Livramento

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O planejamento é um roteiro que devemos seguir, mas não representa algo fechado, terminado. é importante dizer que durante o período vão surgindo novas ideias e que deem ser incorporadas. Nosso

planejamento foi realizado na sua totalidade e ainda havia chance para acrescentar. Nossos resultados foram bem positivos principalmente por ter trabalhos aprovados em nível de publicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/07/2013	31/07/2013

Descrição/Justificativa:

A partir da oficialização dos Jogos dos Povos Indígenas aumentou o interesse pela prática esportiva tanto por parte dos indígenas quanto dos não indígenas que se preocupam com a cultura e também com a divulgação dos Jogos dando a conhecer seu significado e o que esse grande evento representa para o indígena. Observa-se o aumento da realização de pesquisas no âmbito das tradições indígenas e mais especificamente no âmbito do esporte indígena. Nesse sentido e interessados pelas questões indígenas decidimos pesquisar os III Jogos interculturais Indígena de Manaus a fim de fazer uma análise da importância das modalidades tradicionais indígenas que ali foram disputadas

Objetivos:

Analisar a forma de escolha das modalidades disputadas durante a realização dos Jogos Interculturais Indígenas bem como discutir sua importância para a cultura indígena: arco e flecha, zarabatana, cabo de guerra e arremesso de lança. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o registro etnográfico com aplicação de entrevistas semi estruturadas, além da observação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o registro etnográfico com aplicação de entrevistas semiestruturadas, além da observação.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Publicação dos resultados A pesquisa foi realizada com sucesso e os Petianos puderam constatar a importância das atividades tradicionais e o espírito competidor dos indígenas.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Através da participação efetiva no evento.

Atividade - FUTEBOL ENTRE MULHERES INDIGENAS a realidade de uma prática cidadã

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O planejamento é um roteiro que devemos seguir, mas não representa algo fechado, terminado. é importante dizer que durante o período vão surgindo novas ideias e que deem ser incorporadas. Nosso planejamento foi realizado na sua totalidade e ainda havia chance para acrescentar. Nossos resultados

foram bem positivos principalmente por ter trabalhos aprovados em nível de publicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	23/02/2013	01/06/2013

Descrição/Justificativa:

Os bolsistas do Programa PET Conexões Indígena, os acadêmicos do curso de licenciatura da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia FEFF e de Artes Plásticas promoveram a preparação de uma equipe de futebol desenvolvendo atividades teóricas e práticas contribuindo não só para a preparação do time de Futebol feminino, mas também para a formação cidadã das mulheres da comunidade da etnia Sateré - Mawé. A

Objetivos:

Oportunizar aos acadêmicos da UFAM a vivência com comunidades diversificadas, conduzindo-os a repensar o conceito de diversidade cultural e principalmente a desenvolver atividades que lhes auxiliarão no desempenho da sua função no futuro. Conhecer, vivenciar e valorizar a prática de modalidades esportivas na cultura do indígena residente no meio urbano, propondo intervenções que contribuam para uma melhor qualidade de vida, dentre elas informações acerca de higiene, alimentação e cuidados corporais além de atividades de cunho lúdico que valorizem a especificidade e as trocas culturais e que venham enriquecer interculturalmente, tanto as mulheres residentes nas comunidades e praticantes da modalidade de futebol, quanto àquelas que não praticam.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

As atividades foram desenvolvidas na localidade de Gavião, acessível por terra e por rio, habitada pelos Sateré-Mawé. Foram realizados treinos técnicos e táticos e palestras sobre questões de higiene pessoal e cuidados com o corpo. Os acadêmicos tomaram como base a literatura referente ao assunto no caso futebol e cidadania, em que todos os conteúdos propostos para o mesmo estavam inseridos.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Produção de paper Relatório de pesquisa com artigo para apresentação em eventos e publicação. Os participantes da prática de campo tiveram a oportunidade de vivências várias: desde viajar de barco regional até a vivência numa comunidade indígena em dia de festa pois as disputas desportivas têm essa possibilidade de promover o encontro entre os diversos povos da região. O projeto culminou com êxito, comunidade, PETIANOS e colaboradores, organizaram a culminância do projeto em uma comunidade vizinha para participarem de um jogo que culminou com a vitória de nossa equipe.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Preparação da equipe para deslocamento. Aquisição e preparação de material necessário para o evento. Treinamento para atuação em campo.

Atividade - 1. O FUTEBOL ENTRE MULHERES INDIGENAS SATERÉ NA COMUNIDADE GAVIÃO A REALIDADE DE UMA PRÁTICA CIDADÃ NO CONTEXTO URBANO.

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O planejamento é um roteiro que devemos seguir, mas não representa algo fechado, terminado. é importante dizer que durante o período vão surgindo novas ideias e que deem ser incorporadas. Nosso planejamento foi realizado na sua totalidade e ainda havia chance para acrescentar. Nossos resultados foram bem positivos principalmente por ter trabalhos aprovados em nível de publicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	02/03/2013	27/07/2013

Descrição/Justificativa:

O futebol entre mulheres Indígenas SATERÉ foi realizada a partir das atividades da prática desportiva com foco nas questões de cidadania tendo o futebol feminino como elemento agregador. Foram realizadas visitas semanais à comunidade durante quase 4 meses com realização de palestras sobre qualidade de vida e cidadania antes dos treinos técnicos de jogo. A partir do contato foi possível perceber que os habitantes dessa comunidade apresentavam lacunas em relação aos seus direitos como cidadãos e que como mulheres buscavam seu protagonismo.

Objetivos:

Promover a discussão sobre os direitos dos indígenas. Esclarecer aos indígenas como viver a cidadania em pleno. Pesquisar sobre o empoderamento da mulher praticante de esporte.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Foi realizada através do contato inicial e chamamento de interessados para um encontro semanal, aos sábados. - A condição exigida era que a mulher jogasse futebol, pertencesse aquela comunidade e estivesse presente em todas as sessões. - Entrevista aberta -

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Aproximação dos alunos com as comunidades indígenas Conhecimento real das necessidades das comunidades. Consolidação da UFAM e da FEFF como atuantes na sociedade. Divulgação à sociedade do saber construído

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Elaboração de artigos para eventos e publicação Participação oral em eventos Elaboração de novos projetos.

Atividade - Combatendo a violência contra a mulher contribuição através da prática da defesa pessoal e Violência contra mulher: O silêncio não ajuda - extensão
Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O planejamento é um roteiro que devemos seguir, mas não representa algo fechado, terminado. é importante dizer que durante o período vão surgindo novas ideias e que deem ser incorporadas. Nosso planejamento foi realizado na sua totalidade e ainda havia chance para acrescentar. Nossos resultados foram bem positivos principalmente por ter trabalhos aprovados em nível de publicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	14/09/2013	25/01/2014

Descrição/Justificativa:

Os acadêmicos do PET indígena realizaram este projeto que consistia em ensinar técnicas de defesa pessoal para mulheres. O projeto atendeu e superou as expectativas, no que diz respeito aceitação e participação da comunidade. As aulas eram ministradas dias de terças e quintas, com duas horas de duração. A fundamentação teórica foi baseada na obra de Del Vecchio, que versa sobre a utilização da força física e da inteligência social para superar a violência urbana.

Objetivos:

O objetivo foi intervir nos números da violência prática contra mulheres, ainda que de forma modesta, e também proporcionar uma prática de atividade física saudável e que fosse capaz de elevar a condição física, a autoestima e fornecer meios para que as mulheres participantes pudessem resguardar a própria integridade física.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O projeto consistia em ensinar técnicas de defesa pessoal para mulheres. Foi realizado com acadêmicas de vários cursos e superou as expectativas no que diz respeito aceitação e participação da comunidade. As aulas e o projeto contou ainda com a participação do Dr. Sandro Soares que ministrou uma palestra e falou sobre suas experiências na delegacia das mulheres onde atua como psicólogo e atende as mulheres que procuram ajuda para livrarem-se de abusos e coisas do gênero.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:



As alunos se mostraram totalmente envolvidos com a temática e com a problemática abordada no projeto. Todas tiveram aproveitamento excelente. Após a realização de aulas foram elaborados relatórios e resumos para possíveis publicações, além da experiência enriquecedora.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Prova escrita Atuação prática

ANEXO II



Ministério da Educação
Relatório de Atividades 2014

Informações do Relatório

IES:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Grupo:
Conexões de Saberes LOTE I

Tutor:
ARTEMIS DE ARAUJO SOARES

Ano:
2014

Somatório da carga horária das atividades:
0

Plenamente desenvolvido

Atividade - Curso prático para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O SEMINÁRIO é uma atividade que envolve os Petianos pois nosso tema de trabalho mais estudado são as práticas indígenas. Neste Seminário eles desenvolvem varias atividades exercitando a organização, controle, logística, certificados etc. etc.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/10/2014	14/11/2014

Descrição/Justificativa:

O curso de prático para Elaboração do projeto TCC será ministrado aos acadêmicos participantes do PET pelos professores convidados da Faculdade de Educação da UFAM e do Departamento de Ciências Sociais, nas instalações da referida faculdade. O objetivo é reforçar a preparação dos acadêmicos para o desenvolvimento e elaboração do TCC. Justifica-se essa atividade em virtude da constatação que muitos alunos enfrentam para elaborar um Trabalho de conclusão de Curso.

Objetivos:

Colaborar para que os alunos tenham a autonomia para elaborar projetos de TCC-Trabalho de Conclusão de Curso com determinação e segurança; Permitir que os alunos exercitem a construção dos seus TCCs. Dar os alunos a capacidade de elaboração de pesquisas e trabalhos acadêmicos, pesquisas de campo e elaboração de artigos para posterior publicação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O curso será desenvolvido nas instalações da Faculdade de Educação física e Fisioterapia com professor convidado. A inscrição será aberta aos alunos do curso tendo prioridade os Petianos. As aulas serão programadas nos finais de semana com 20 hrs no total. Será realizada avaliação.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se que o evento venha impactar no curso de cada Petiano, reforçando a qualidade dos profissionais formados pela nossa Universidade, podendo assim a sociedade contar com profissionais de qualidade.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será realizada nas vertentes teórica e prática partindo dos elementos para a elaboração e desenvolvimento do projeto de TCC, além de pesquisas realizadas como trabalhos acadêmicos, pesquisas



de campo do Pet indígena e elaboração de artigos para posterior publicação, evidenciando a existência e o trabalho do PET CONEXÕES INDÍGENA na UFAM.

Atividade - AMAPET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O SEMINÁRIO é uma atividade que envolve os Petianos pois nosso tema de trabalho mais estudado são as práticas indígenas. Neste Seminário eles desenvolvem várias atividades exercitando a organização, controle, logística, certificados etc. etc.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	18/12/2014	18/12/2014

Descrição/Justificativa:

Mostrar as experiências e ideias acumuladas entre os participantes e convidados que possuem trabalhos no PET, um workshopp local, para que todos os PET da nossa Instituição possam mostrar os resultados dos trabalhos realizados.

Objetivos:

Apresentarem seus trabalhos realizados e desenvolvidos durante o ano.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Reunir dos 15 grupos PETs da Universidade Federal do Amazonas, possibilitando aos grupos apresentarem seus trabalhos realizados e desenvolvidos durante o ano, em forma de mesa redondas e pôster.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Melhorias para o Curso, Instituição, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc Uma atividade de Integração Institucional.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Poderemos avaliar pelos resultados do encontro e pelos trabalhos publicados que deverão ser apresentados.

Atividade - I INTERPET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O SEMINARIO é uma atividade que envolve os Petianos pois nosso tema de trabalho mais estudado são as práticas indígenas. Neste Seminario eles desenvolvem varias atividades exercitando a organização, controle, logística, certificados etc. etc.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	28/08/2014	28/08/2014

Descrição/Justificativa:

Uma reunião geral com todos os PETS, na qual discutiremos temas gerais e podendo também cada Pet, expor o andamento de suas atividades.

Objetivos:

O bjetivo: Proporcionar um trabalho Institucional, com a integração de todos os grupos dos PET, da Universidade, desenvolvendo trabalhos interdisciplinares.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O numero de participantes de todos os PETS e Conforme ficou estabelecido em nossa reunião, em 2014 haverá IINTERPET e os grupos de trabalho ficaram divididos em módulos: 1. Interpet: Módulo I - MEDICINA, MATEMÁTICA, FÍSICA, DESIGNER, URBANO, INDÍGENA 2. Interpet: Módulo II - FLORESTAL, AGRONOMIA, COMUNICAÇÃO, GEOLOGIA, PESCA 3. Interpet: Módulo III - ADMINISTRAÇÃO, ENGENHARIA (ICET), FARMÁCIA, BIOLOGIA, COMPUTAÇÃO.

Quais os resultados que se espera da atividade?**Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:**

Uma atividade de Integração e Interdisciplinaridade Institucional.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

- Questionário buscando registrar as informações que foram importantes - Registro de atividades que poderão ser seguidas por outros grupos pelo seu resultado!

Atividade - O programa de rádio A Voz das Comunidades Indígenas

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O SEMINARIO é uma atividade que envolve os Petianos pois nosso tema de trabalho mais estudado são as práticas indígenas. Neste Seminario eles desenvolvem varias atividades exercitando a organização,



controle, logística, certificados etc. etc.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	03/03/2014	28/02/2015

Descrição/Justificativa:

Dentro da interdisciplinaridade estamos proporcionando aos nossos petianos diversas vivências sendo a rádio uma ótima opção para os estudantes de comunicação e não só. No programa eles aprendem a buscar informações importantes para a comunidade indígena do bairro Armando Mendes onde se localiza a RADIO COMUNITÁRIA A VOZ DAS COMUNIDADES.

Objetivos:

Vivenciar o ambiente de uma rádio e dimensionar o alcance das notícias emitidas; Identificar a importância da comunicação para as comunidades; Incentivar o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral de improviso e programada; Pesquisar a boa notícia, a notícia importante para socializá-las

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os Petianos reúnem-se semanalmente para escolher os temas a serem apresentados durante um mês. Em seguida pesquisam as informações sobre os temas escolhidos; A partir daí desenvolvem os textos a serem apresentados durante o programa na rádio colocando a didática em relevância. Provocam os ouvintes a se manifestarem em relação aos temas irrelevantes a serem tratados no próximo mês. Buscam feedback sobre sua atuação pela posição dos ouvintes.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Este projeto virá colaborar para a participação do petiano de forma a colaborar com a cidadania através da boa informação aos ouvintes; Marcará a presença da Universidade nesse processo de informação privilegiada; Exaltar os valores das práticas indígenas no meio urbano vivenciadas pelas comunidades que encontram-se no raio de alcance da RADIO. A própria Rádio já é o veículo de socialização dos resultados.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A principal resposta será dada pelo sucesso do programa A VOZ DAS COMUNIDADES INDIGENAS, ou seja, buscaremos sondagem para verificar a aceitação; Os Petianos também serão avaliados pela sua capacidade de redação e melhoria da fala de improviso e escrita. Outra medida é a participação efetiva nas pesquisas das notícias a serem socializadas.

Atividade - A qualidade de vida, sedentarismo x Atividade Física, imagem corporal e autoestima dos alunos de Educação Física.

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O SEMINARIO é uma atividade que envolve os Petianos pois nosso tema de trabalho mais estudado são as práticas indígenas. Neste Seminario eles desenvolvem varias atividades exercitando a organização, controle, logística, certificados etc. etc.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/07/2014	28/11/2014

Descrição/Justificativa:

Trata-se de pesquisa a ser desenvolvida pelos Petianos no âmbito do Curso de Educação Física. A escolha do tema pauta-se na importância que os exercícios físicos assumiram para a manutenção da qualidade de vida e para a produtividade. Destaca-se ainda importância de um profissional bem resolvido com sua imagem e autoestima para desempenho de suas tarefas.

Objetivos:

-Pesquisar o nível de qualidade de vida dos futuros profissionais dessa area; -Identificar qual a imagem que os alunos do curso tem de si próprios; -Levantar o grau de auto-estima que os alunos têm e os fatores intervenientes. -identificar possíveis alunos com estilos de vida sedentário no curso de Educação Física

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Para a busca dos dados serão utilizados questionários socioeconômicos a alunos e Petianos, ultrapassando um total de 100 alunos. Esta pesquisa estará vinculada ao curso de Metodologia da Pesquisa, servindo como laboratório aos alunos. Os questionários serão aplicados pelos Petianos durante a realização do curso e seus dados tabulados em prosseguimento.

Quais os resultados que se espera da atividade?**Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:**

Pretende-se desenvolver o gosto pela prática da pesquisa colocando em relevância sua importancia para a boa formação de novos profissionais, o que certamente refletirá na valorização do curso e da instituição. Os resultados serão divulgados e socializados através da participação em eventos científicos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O Petiano será avaliado pela sua capacidade de resolução de problemas e iniciativa, pela participação efetiva em todas as etapas da pesquisa, como também pela sua capacidade de exposição e comunicação dos resultados em eventos científicos.



Atividade - Atividade: III Seminário Intercultural Tema: Prática de Jogos pelos povos indígenas

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O SEMINARIO é uma atividade que envolve os Petianos pois nosso tema de trabalho mais estudado são as práticas indígenas. Neste Seminario eles desenvolvem varias atividades exercitando a organização, controle, logística, certificados etc. etc.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	02/06/2014	16/06/2014

Descrição/Justificativa:

Os povos indígenas possuem grande acervo de práticas corporais onde dos jogos se sobressaem. Além disso apropriaram-se de jogos como o futebol e o praticam regularmente. Além da prática nas comunidades, hoje existem vários eventos nacionais e estaduais consolidados onde a procura dos indígenas é constante. Entendemos ser da real importância a discussão dessas atividades pelos universitários no sentido do conhecimento e até da prática de atividades que não são do seu hábito.

Objetivos:

Ampliar o conhecimento dos petianos sobre jogos tradicionais e atividades esportivas na cultura indígena além de propiciar a prática da oralidade dos petianos. Permitir que os Petianos vivenciem a prática da organização, divulgação e coordenação de atividades de extensão, além da elaboração de relatórios.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O evento será programado da seguinte forma: 1-a concepção dos temas a serem abordados 2- distribuição das tarefas de: elaboração do material de divulgação, divulgação na instituição; 3- preparação do material de inscrição 4- convites para os palestrantes 5- preparação do local 6-acompanhamento das atividades 7- execução do evento 8-avaliação e relatório

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

O evento vem contribuir para a formação dos acadêmicos reforçando a vivência da interculturalidade, através do conhecimento e de experiências positivas, tendo como foco os jogos tradicionais e os esportes praticados pela população indígena local. Isso vai refletir na sua formação, portanto contribuindo para a melhoria do curso e para que na Instituição os temas interculturais sejam recebidos com mais naturalidade a partir da socialização dos resultados através de publicação.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Os Petianos serão avaliados pela participação efetiva em todos os momentos da preparação e execução do evento, pela capacidade de iniciativa e tomada de posição diante de problemas e situações propostas. Serão considerados também os resultados evidenciados pelo nível das discussões apresentadas e pelos relatórios.

Atividade - Atividade de ação de extensão - A Aprendizagem Motora e a musculação acadêmica
Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O SEMINARIO é uma atividade que envolve os Petianos pois nosso tema de trabalho mais estudado são as práticas indígenas. Neste Seminario eles desenvolvem varias atividades exercitando a organização, controle, logística, certificados etc. etc.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	06/10/2014	30/01/2015

Descrição/Justificativa:

Os resultados dos estudos a respeito da atividade física tem se tornado instrumentos indispensáveis para a efetiva contribuição na manutenção de uma vida saudável, assim é de fundamental importância que a Universidade contribua com orientações através da aplicação de conceitos e métodos da área de conhecimento da aprendizagem motora para aqueles que frequentam a academia da Universidade Federal do Amazonas.

Objetivos:

O projeto tem como objetivo geral orientar os praticantes de atividades físicas para obter melhor desempenho nos exercícios relacionados com a musculação realizados na academia. Objetiva também preparar nossos alunos para o bom desempenho das tarefas do profissional de academia. Oportunizar aos acadêmicos uma vivência prática do que vão encontrar no cotidiano de sua profissão

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A proposta metodológica visa atuar diretamente na execução de movimentos, de modo que esses praticantes sejam orientados, a partir dos conceitos de ensinar e aprender, abordados pela Aprendizagem Motora de acordo com os seus objetivos. Portanto, este projeto ajudará os frequentadores da academia a obter o conhecimento necessário de técnicas motoras corretas e eficazes na execução de movimentos realizados na academia.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:



Ministério da Educação
Relatório de Atividades 2014

Pretende-se preparar profissionais com real capacidade de um atuação competente frente uma academia, reforçando o status da UFAM na área da educação Física e dando à sociedade profissional confiável.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O Petiano será avaliado: Participação efetiva em todas as ações do projeto; Pelo desempenho verificadao nas atividades práticas; Pelo comprometimento com a busca da informação correta para socializar com os alunos.

ANEXO III



Ministério da Educação
Relatório de Atividades 2015

Informações do Relatório

IES:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Grupo:
Conexões de Saberes LOTE I

Tutor:
ARTEMIS DE ARAUJO SOARES

Ano:
2015

Somatório da carga horária das atividades:
0



Plenamente desenvolvido

Atividade - Práticas de Atividades Esportivas de Indígenas no Meio Urbano um elemento agregador

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	13/04/2015	30/06/2015

Descrição/Justificativa:

O Instituto Centro de Apoio a Saúde Indígena de Manaus realiza todos os anos os JOGOS DA CULTURA INDIGENA DE MANAUS objetivando uma oportunidade de prática e preservação da cultura desses povos. O evento é realizado na Comunidade do Livramento, no Rio Tarumã, nos arredores de Manaus e conta com a participação de várias comunidades. Durante a realização dos jogos os acadêmicos irão para a Comunidade realizar levantamento das modalidades disputadas e da forma de adesão às mesmas, buscando ainda o sentido das disputas e do valor do esporte e dos Jogos tradicionais. As atividades serão registradas de forma etnográfica com registro fotográfico e vídeo. Serão realizadas reuniões preparatórias de estudo para conhecimento da diversidade cultural do

Objetivos:

-realizar levantamento das atividades esportivas praticadas por indígenas urbanos. - categorizar as atividades encontradas - justificar as escolhas dos indígenas por determinadas práticas. -avaliar a importância da participação de indígenas nessas atividades.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

-Os petianos se deslocarão para os locais de realização das competições e farão os levantamentos através da consulta aos arquivos da SEMJEL. -farão o registros do numero de participantes nas atividades - registrarã as atividades em categorias para posterior análise o

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Os resultados deverão mostrar o número real de indígenas que praticam atividades esportivas.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

- o grupo deverá proceder à seleção das atividades mais praticadas e justificar.

Atividade - 1. Chegou o vestibular e agora?
Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	03/07/2015	11/12/2015

Descrição/Justificativa:

O PET Conexões Indígenas juntamente ao PET Conexões Urbanas e demais PETs convidados da Universidade Federal do Amazonas ministraram palestras para alunos de escolas públicas de Manaus com o objetivo de auxiliá-los na escolha do curso ao prestar vestibular para a Universidade pública. Como os programas têm características interdisciplinares, a palestra contou com apresentação de cursos que não aderem o programa na UFAM, como o curso de Artes Visuais, Educação Física e História. Participaram da extensão os PETs de Geologia e Medicina. As atividades foram desenvolvidas nos turnos, matutino, vespertino e noturno, de acordo com os horários das escolas. As apresentações foram desenvolvidas pelos PETIANOS com tempo de 10 minutos, relatando seu curso, área de ensino, pesquisa e mercado de traba

Objetivos:

Os objetivos estão voltados para de auxiliar s alunos na escolha do curso ao prestar vestibular para a Universidade pública.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os alunos Petianos farão palestras informativas em escolas de ensino médio sobre os seus cursos

Quais os resultados que se espera da atividade?
Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Fornecer a informação correta sobre os cursos da UFAM

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Questionário aplicado aos estudantes que receberam as informações.

Atividade - Projeto Biólogos

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	10/12/2015	12/12/2015

Descrição/Justificativa:

O grupo prepara-se para uma atividade de campo que vai exigir preparo físico, daí a necessidade de passar por uma programa.

Objetivos:

Preparação física do grupo de Pet biologia e pet indígena

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Foi realizada 3 vezes por semana na área da FEFF.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Realização com sucesso de uma prática de campo em terreno de difícil acesso

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Realização completa dos percursos escolhidos para caminhadas e travessias

Atividade - : SEMINÁRIOS ASSISTIDOS SOBRE ARTIGOS CIENTÍFICOS E PALESTRAS

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	12/01/2015	16/12/2015

Descrição/Justificativa:

Promover a inteiração dos alunos sobre aspectos acadêmico profissionais, bem como treinar-lhes a oratória, postura e organização de apresentações dos seminários com a finalidade de melhorar sua formação acadêmica.

Objetivos:

Divulgar e despertar o interesse pelo conhecimento científico dos acadêmicos de Ciências Biológicas e de áreas afins (Ciências, , Medicina, Psicologia, e outros) da Universidade Federal do Amazonas

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Foi realizada a cada duas semanas às quintas-feiras, por todos os integrantes do grupo. Foram expostos e debatidos artigos científicos provenientes de publicações de revistas conceituadas, principalmente daqueles realizados por pesquisadores da nossa universidade, em que os petianos selecionaram os artigos que julgaram relevantes para a formação do profissional de Educação física para apresentação e discussão junto à comunidade acadêmica (que tirou dúvidas, realizou críticas e colocações, promovendo dessa forma a participação de todos). Alguns petianos proferiram suas apresentações em formato de palestras, reunindo informações de várias fontes acadêmicas (livros, artigos, experiência em laboratórios, etc) e as expuseram à comunidade acadêmica.

Quais os resultados que se espera da atividade?
Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Despertamos a curiosidade pelo conhecimento científico nos acadêmicos da instituição, mostramos como os conhecimentos gerados pelas pesquisas podem ser aplicados para melhorar a sociedade, divulgamos os trabalhos científicos realizados pelos pesquisadores da nossa instituição e de assuntos relacionados à região amazônica.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Avaliamos a estruturação dos slides, domínio do conteúdo, postura e linguagem

Atividade - Camping x atividades ao ar livre

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	28/11/2015	29/11/2015

Descrição/Justificativa:

O evento consiste de uma série de atividades que foram realizadas em um fragmento florestal no KM 40 da BR-174, no período de 28/11/2015 (sábado) a 29/11/2015 (domingo). Os petianos tiveram a oportunidade de realizar procedimentos como arborismo, tirolesa, trilhas em mata fechada, canoagem, arco-e flecha, paintball, slackline, além de pernoite em contato com a natureza com a prática de campismo.

Objetivos:

O principal objetivo da atividade é proporcionar aos petianos uma oportunidade de executar atividades físicas complexas, de modo a complementar as atividades de condicionamento físico que foram realizadas ao longo do ano letivo no programa BIÓLOGOS ATIVOS. Este, organizado e realizado juntamente com os alunos do PET-Biologia, teve o objetivo de preparar fisicamente os petianos da biologia para práticas de campo, muitas vezes comuns na rotina de um profissional de ciências biológicas. A interação do futuro profissional de ciências biológicas com o ambiente de estudo exige um preparo físico e mental, fatores que podem refletir na qualidade dos resultados obtidos, assim como no tempo decorrido para coleta de amostras, em uma pesquisa de campo, por exemplo.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade foi organizada no período de 28/11/2015 A 29/11/2015, em um complexo de atividades voltadas para a aventura da empresa ECOFOREST. O parque de aventuras se encontra localizado aproximadamente no KM 40 da BR-174, próximo à fazenda experimental da Universidade Federal do Amazonas, sendo composto de trilhas pela mata fechada, um pequeno lago para atividades aquáticas, e pequenas áreas, nas quais são desenvolvidas as atividades diversas (paintball, arborismo, slackline, canoagem, arco-e-flecha, tirolesa).

Quais os resultados que se espera da atividade?**Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:**

O final de semana de camping, assim como atividades recreativas em contato com a natureza, representa uma oportunidade para uma prática aplicada, derivada do preparo físico desenvolvido pelos discentes ao longo do ano através do trabalho realizado com o PET BIOLOGIA -BIÓLOGOS ATIVOS . Além disso, complementando o que foi citado anteriormente, o desenvolvimento de atividades de campo, em grupo, é necessário para o condicionamento dos atributos físicos e mentais de cada indivíduo, tornando-os mais aptos a desenvolver práticas de campo e atividades voltadas para a incursão em ambientes de matas

fechadas (excursões, por exemplo) de maneira mais fácil, agradável e proveitosa.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Pautou-se nas ações de colaboração, nas atitudes pró-ativas, na solução de problemas que sempre ocorrem quando nesse tipo de atividade. 28/11/2015 A 29/11/2015,

Atividade - ATIVIDADES DE PESQUISA A SEREM DESENVOLVIDAS: Questão de gênero no esporte: estudos sobre a participação feminina no esporte universitário da UFAM

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/05/2015	30/10/2015

Descrição/Justificativa:

Trata-se de uma pesquisa a ser realizada pelos alunos do PET indígenas na busca de identificar o perfil da participação de mulheres no esporte universitário da UFAM. Para tanto serão aplicados questionários socioeconômicos a todos os Petianos, ultrapassando um total de 100 alunos..

Objetivos:

1- contribuir de forma decisiva para a formação científica dos PETIANOS; 2-reforçar a capacidade de conhecimento dos processos de avaliação e de tratamento de dados estatísticos em pesquisas qualitativas e quantitativas 3-

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Serão aplicados questionários socioeconômicos a todos os Petianos, ultrapassando um total de 100 alunos. Os dados serão tratados estatisticamente com apoio em autores como Minayo.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Ao final do projeto espera-se que a atividade tenha contribuído para a formação científica dos alunos; Reforço da capacidade de conhecimento dos processos de avaliação e de tratamento de dados estatísticos em pesquisas qualitativas e quantitativas. Tendo vivido a teoria e a aplicação prática certamente estarão preparados para novos trabalhos com segurança.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O grupo avaliará os resultados obtidos e a importância para sua formação.

Atividade - PET ARTESANAL

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	27/08/2015	10/12/2015

Descrição/Justificativa:

É uma atividade que cria momentos de entretenimento e espaços para promoção de cultura artesanal amazônica para toda a comunidade acadêmica de nossa Instituição, promovendo dessa forma a difusão de conhecimento acadêmico e cultural, contribuindo para sua valorização.

Objetivos:

Realizar um evento em que toda a comunidade acadêmica possa se divertir através de músicas, comidas típicas e bebidas; e sobretudo divulgar a arte indígena. As atividades culturais, além de serem prazerosas, estimulam áreas do cérebro que permitem o desenvolvimento de outras formas de linguagem e promovem uma maior integração entre os discentes do curso de Educação Física e outros petianos, bem como discentes de outras áreas.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade foi realizada, uma vez por período letivo. Os petianos convidaram artistas das etnias Tikuna, Tukano e Sateré para demonstrar seu trabalho, aproximando e divulgando o conhecimento cultural, contribuindo dessa forma para a sua valorização. Durante o evento será divulgado o conhecimento científico, seja através de exposição de painéis, fotografias ou quaisquer outros meios.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Contribuir com a integração e socialização dos petianos com a comunidade tradicional. Visou também a divulgação dos arte e cultura local , além da possibilidade de gerar parcerias entre projetos do PET e de outros grupos de produção artesanal.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Avaliou-se a capacidade de socialização com os produtores de peças artesanais e a capacidade de organizar eventos.

Atividade - 2. evento Seminário: Corporeidade e escola simbolos e representações PERÍODO DE EXECUÇÃO

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	21/09/2015	25/09/2015

Descrição/Justificativa:

Trata-se de um seminário a ser organizado pelos alunos PET na busca colocar em discussão o tema central da Educação Física escolar, a corporeidade. Avaliação: A avaliação será realizada a partir da observação dos comportamentos dos alunos durante planejamento, organização e execução do evento. Após o relatório será produzido material para apresentação nos eventos da FEFF e do PET UFAM.

Objetivos:

Os alunos deverão ser capazes de: -elaborar o evento, organizar, convidar, arrumar o local, ver logística etc. -distribuir tarefas e controlar sua execução -elaborar resumos das atividades.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os alunos procederão à escolha dos temas, selecionarão palestrantes e procederão aos convites. Em seguida realizarão a escolha do local seguida da preparação. Deverão elaborar fichas de inscrição, divulgar o evento e ocupar os postos para a boa realização do evento.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Resultados Esperados: Ao final do projeto espera-se que a atividade tenha contribuído para a formação científica dos PETIANOS, reforçando a capacidade de organização e realização de eventos como palestras,

jornadas.... etc...

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

- controle das abordagens do textos em relação ao objetivo do evento. -

Atividade - Pace: Atividades físicas e recreativas para pessoas de 3a. Idade.

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Todas as atividades planejadas foram realizadas. Outras duas atividades foram acrescentadas enriquecendo assim a formação dos Petianos. A realização de pesquisa e produção de texto para publicação também devem ser considerados aqui como pontos relevantes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	02/02/2015	18/12/2015

Descrição/Justificativa:

Os resultados dos estudos a respeito da atividade física tem se tornado instrumentos indispensáveis para a efetiva contribuição na manutenção de uma vida saudável, assim é de fundamental importância que a Universidade contribua com o oferecimento de atividades para grupos diferenciados e especiais como pessoas da 3a. idade. O projeto tem como objetivo geral orientar os praticantes de atividades físicas para obter melhor desempenho nos exercícios propiciando também um convívio social saudável. A proposta metodológica visa atuar diretamente na prática de atividades esportivas, caminhadas e ginástica de modo que esses praticantes sejam orientados sobre os benefícios da atividade. Portanto, este projeto, desenvolvido juntamen

Objetivos:

ã -Contribuir para uma melhor qualidade de vida dos participantes do projeto. -Oportunizar relações afetivo-social de forma construtiva; -E oportunizar aos acadêmicos uma vivência prática do que vão encontrar no cotidiano de sua profissão

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Será atividade de caráter prático, realizado nas quadras da FEFF para o grupo de 3a. idade. As aulas serão planejadas com objetivos variados semanalmente e com utilização de material.

Quais os resultados que se espera da atividade?



Ministério da Educação
Relatório de Atividades 2015

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

-novos projetos para a execução de atividades sistemáticas para o contingente de 3a. idade.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

-os petianos farão aplicação de testes para avaliação do progresso dos participantes

ANEXO IV



Poder Executivo
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
 Universidade Federal do Amazonas
 Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
 Laboratório de Estudos Socioculturais –

PET – Conexões de saberes - PET INDÍGENA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

Planejamento Anual de Atividades – 2016 (01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016)

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
- 1.2. Grupo: .PET conexões- **INDÍGENA**
Home Page do Grupo:
- 1.3. Data da Criação do Grupo: Autorização do MEC em dez/2010
- 1.4. Natureza do Grupo:
 - () Curso de graduação:
 - (x) Multi/Interdisciplinar..... Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Comunicação Social, Geografia, Artes Visuais, Ciências Econômicas e Letras,
 - () Área do Conhecimento. Humanas (*cursos relacionados*)
 - () Institucional Universidade Federal do Amazonas campus Manaus.
- 1.5. Nome do (a)Tutor (a). .Artemis de Araujo Soares
- 1.6. e-mail do (a)Tutor (a) artemissoares@yahoo.com.br
- 1.7. **Titulação e área:** Doutor- Ciências do Desporto com ênfase em Antropologia do Desporto; Pós-Doctor – 1. Jogos tradicionais dos povos amazônicos; 2. Ginástica Rítmica para escolares e de competição.
- 1.8. **Data de ingresso do (a) Tutor (a) (mês/ano): dez/2010.**

3.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

PESQUISA

Título: Questão de gênero na Educação Física - perfil sócio econômico dos alunos atletas do esporte universitário na UFAM.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE :

Trata-se de uma pesquisa a ser realizada pelos alunos PET conexões indígenas na busca de identificar o perfil dos alunos atletas do esporte universitário na UFAM .

Para tanto serão aplicados questionários socioeconômicos a todos os participantes dos JUUFAM ultrapassando um total de 100 alunos. Para o perfil antropométrico serão tomadas as medidas de peso, altura, e 3 dobras cutâneas protocolo JACKSON & POLLOCK.

Avaliação:

A avaliação será realizada juntamente com o curso já mencionado quando deverá proceder a análise dos dados recolhidos. Após o relatório será produzido um artigo para apresentação em Congressos e publicação.

Resultados Esperados:

Ao final do projeto espera-se que a atividade contribua para a formação científica dos PETIANOS, reforçando a capacidade de produzir conhecimento através de pesquisas qualitativas e quantitativas. Tendo vivido a teoria e a aplicação prática certamente estarão preparados para novos trabalhos com segurança.

Publico alvo: acadêmicos do curso de Educação Física e Fisioterapia DE ENSINO A:

3.2 Curso prático para Elaboração de artigos, papers e TCC com ênfase na metodologia, objetivos e justificativa.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O curso prático para **Elaboração de artigos, papers e tcc com ênfase na metodologia, objetivos e justificativa**. será ministrado aos acadêmicos participantes do PET pelos professores convidados da Faculdade de Educação da UFAM e do Departamento de Ciências Sociais, nas instalações da referida faculdade. O objetivo é reforçar a preparação dos acadêmicos para o desenvolvimento e elaboração do TCC.

ustifica-se essa atividade em virtude da constatação que muitos alunos enfrentam para elaborar um projeto de pesquisa ou de TCC. O curso terá a duração de quarenta horas e acontecerá nos meses de Junho/Julho de 2015.

Avaliação:

A **avaliação** será realizada nas vertentes – teórica e prática – partindo dos elementos para a elaboração e desenvolvimento do projeto de TCC, além de pesquisas realizadas como trabalhos acadêmicos, pesquisas a existência e o trabalho do PET CONEXÕES INDÍGENA na UFAM. de campo do Pet indígena e elaboração de artigos para posterior publicação, evidenciando

Resultados Esperados:Ao final do evento espera-se que o curso tenha reforçado nos alunos a autonomia para elaborar projetos de TCC -Trabalho de Conclusão de Curso com determinação e segurança e principalmente a elaboração de pesquisas como trabalhos acadêmicos, pesquisas de campo do Pet indígena e elaboração de artigos para posterior publicação. Serão oferecidos os certificados correspondentes.

1. Chegou o vestibular e agora?

Natureza da Atividade Realizada:

Oficina de extensão – PACE - Programa de Ação Curricular de Extensão

Tema: **vestibular –acesso ao ensino superior**

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	AgoX	SetX	OutX	NovX	DezX
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	------

Público Alvo:

Alunos de ensino médio. Comunidade externa.

Descrição da Atividade:

O PET Conexões Indígenas juntamente ao PET Conexões Urbanas e demais PET's convidados da Universidade Federal do Amazonas ministraram palestras para alunos de escolas públicas de Manaus com o objetivo de auxiliá-los na escolha do curso ao prestar vestibular para a Universidade pública. Como os programas têm características interdisciplinares, a palestra contou

com apresentação de cursos que não aderem o programa na UFAM, como o curso de Artes Visuais, Educação Física e História. Participaram da extensão os PET's de Geologia e Medicina. As atividades foram desenvolvidas nos turnos, matutino, vespertino e noturno, de acordo com os horários das escolas. As apresentações foram desenvolvidas pelos PETIANOS com tempo de 10 minutos, relatando seu curso, área de ensino, pesquisa e mercado de trabalho.

Promotores da atividade:

Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros.

Foi promovida pelos PETS :, PET Conexões Urbanas -Geografia PET INDÍGENA/FEFF Educação Física e História.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

PET Geologia/PET Medicina, Artes Visuais,

Justificativa para realização da atividade:

Na justificativa, responda às seguintes perguntas:

• Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo?

Não . Foi inserida durante o período

• Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade?

Para conhecimento por parte dos alunos do ensino médio que pretendem ingressar na universidade do que significa cada curso e qual seu papel profissional

• Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido?

O grupo se fortalecerá no que tange a oratória e a interação social e profissional.

• Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc.

Academicamente os alunos aprimoraram os conhecimentos sobre o próprio curso. Foram até os bairros e conheceram a cultura local e se envolveram socialmente com esse público beneficiando a universidade e a comunidade envolvida com esses conhecimentos, obtendo os seguintes benefícios: oportunizou aos escolares da rede estadual o conhecimento acerca de suas futuras profissões;

Em relação aos acadêmicos, puderam exercitar sua práxis.

Resultados alcançados com a atividade:

Palestras projetadas e executadas a contento com mídias.

Comentário geral:

Utilize este espaço para:

• Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade;

Essa atividade foi desenvolvida com grande empenho e cuidado dos alunos Petianos em escolas de periferia, despertando seu senso de organização e de satisfação ao prestar um tipo de serviço que eles consideraram da maior importância.

• Mencionar outros aspectos que julgar pertinente.

Os resultados foram muito bons despertando o interesse dos estudantes na busca de informações sobre sua profissão.

Programa de Ação Curricular de Extensão

2. TÍTULO: PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	AgoX	SetX	OutX	NovX	DezX
<p>Público Alvo:</p> <p>Alunos de biologia. E Educação Física</p>											
<p>Descrição da Atividade:</p> <p>O PET Conexões Indígenas juntamente com o PET Biologia criaram um PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO na perspectiva de preparar esses discentes para uma atividade física desenvolvida em ambiente natural com o objetivo de auxiliá-los no desempenho físico e reconhecimento dos próprios limites. As atividades foram desenvolvidas no contraturno vespertino de acordo com o combinado com o grupo. As atividades foram desenvolvidas nas dependências da faculdade de educação física sob a orientação de dois petianos do curso de educação física. As atividades transcorreram em um período de 60 minutos com exercícios físicos variados.</p>											
<p>Promotores da atividade:</p> <p>Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros.</p> <p>PET Biologia e PET INDÍGENA/FEFF</p>											
<p>Parceiros ou colaboradores da atividade:</p> <p>PETIANOS</p>											
<p>Justificativa para realização da atividade:</p> <p>Na justificativa, responda às seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo? <p>NÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade? <p>Para conhecimento por parte dos alunos da sua capacidade física e dos limites do próprio corpo . Além disso motivou alunos de Educação Física a pesquisar para fazer o planejamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido? <p>O grupo se fortalecerá no que tange ao desempenho físico e a interação social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc. <p>Academicamente os alunos aprimoraram os conhecimentos sobre o próprio corpo. Conheceram o próprio limite e se envolveram socialmente os conhecimentos corporais.</p> <p>Obtendo os seguintes benefícios: oportunizou aos discentes o conhecimento acerca de seus limites físicos.</p> <p>Em relação aos acadêmicos, puderam exercitar sua práxis o que lhes motivou buscar novos conhecimentos..</p>											
<p>Resultados alcançados com a atividade:</p> <p>Aprimoramento da capacidade física, entrosamento do grupo,</p>											
<p>Comentário geral:</p> <p>Essa atividade foi muito bem-vinda aos alunos de E.F pois houve necessidade de buscar conhecimentos através de leituras de artigos, e planejamento do treinamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade. <p>As atividades foram favorecidas pelas instalações propicias para as atividades</p>											

- Mencionar outros aspectos que julgar pertinente.

Programa de Ação Curricular de Extensão											
3. Tema: –Registro de Práticas Tradicionais e de Atividades Esportivas de Indígenas no Meio Urbano											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	AgoX	SetX	OutX	NovX	DezX
Público Alvo:											
Comunidades indígenas habitantes em Manaus e na área metropolitana											
O evento foi realizado no campo de futebol 2 na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia e contou com a participação de várias comunidades, a saber:											
<p>Ticuna, no bairro Cidade de Deus (Wotchimaücü); Povo Sateré Mawé, no Conjunto Santos Dumont/Hiléia (Comunidade Y'apyrehyt, Comunidade Inhãa-be); Povo Mura, no bairro Nova Vitória e Zumbi; Povo Apurinã, no bairro Val Paraíso e Presidente Vargas; Povo Tariano, no bairro da Alvorada e Nova Esperança; Povo Deni, no bairro Cidade de Deus; Povo Kambeba, no bairro da Compensa; Povo Tuyuka, no bairro Jorge Teixeira; Povo Tariano, no bairro da Cachoeirinha e Shangrilá; Povo Kokama, no bairro João Paulo e Grande Vitória.</p> <p>Nas áreas rurais do Município estão concentrados: BR174 e AM010 (Tariano). Rio Cueiras – Aldeia Três Unidos (kambeba); Aldeia Nova Esperança (Baré); Aldeia Barreirinha (Tukano, Baré); Aldeia Kuanã (Carapanã Baré); Aldeia São Tomé (Baré, Tariano); Rio Negro (margem esquerda) – Aldeia Terra Preta (Baré, Baniwa), Aldeia Kaiawe (Dessana, Tukano); Rio Tarumã Açú – Comunidade Stº André (Povo Barassana); Rio Amazonas – Comunidade Nova Vida (Mundurucu).</p> <p>Durante a realização dos jogos os acadêmicos vão para a Comunidade para realizar levantamento das modalidades disputadas e da forma de adesão às mesmas, buscando ainda o sentido das disputas e do valor do esporte e dos Jogos tradicionais. As atividades serão registradas de forma etnográfica com registro fotográfico, escrito e vídeo. Serão realizadas reuniões preparatórias de estudo para conhecimento da diversidade cultural dos povos amazônicos e principalmente dos esportes tradicionais.</p>											
Promotores da atividade:											
Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros.											
PET INDÍGENA/FEFF											
Parceiros ou colaboradores da atividade: Secretaria Municipal de Esportes											
Justificativa para realização da atividade:											
Na justificativa, responda às seguintes perguntas:											
• Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo?											
Sim											
• Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade?											
Pela importância do conhecimento das práticas dos povos indígenas e das modalidades esportivas que mais tem sucesso entre eles.											
• Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido?											

O grupo se fortalece no que tange ao conhecimento sobre os povos e comunidades indígenas, além da interação social.

• Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc.

Academicamente os alunos aprimoraram os conhecimentos sobre os povos indígenas . Conheceram os povos tradicionais e se envolveram socialmente com esses povos.

Obtendo os seguintes benefícios: oportunizou aos discentes o conhecimento acerca da diversidade dos povos indígenas que habitam na região metropolitana e em Manaus, além da área rural.

Em relação aos acadêmicos, puderam exercitar sua práxis.

Resultados alcançados com a atividade:

Participação dos alunos com envolvimento total nas atividades realizadas o que permitiu alcançar o sucesso.

Comentário geral:

Foi muito importante colocar os alunos em contato com nossos povos tradicionais e principalmente participar das atividades esportivas praticadas por eles.

Utilize este espaço para:

• Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade

O contato inicial com essa população é sempre demorado.

• Mencionar outros aspectos que julgar pertinente.

Tema: Curso prático para Elaboração de artigos, papers e tcc com ênfase na metodologia, objetivos e justificativa.

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	AgoX	SetX	OutX	NovX	DezX
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Público Alvo:

PET Indígena

Descrição da Atividade:

O PET Conexões Indígenas organizou um encontro para ministrar e discutir sobre a elaboração de artigos, papers e tcc's com o objetivo de preparar os petianos para a construção dos trabalhos solicitados no programa e na própria formação acadêmica. As atividades foram desenvolvidas na fazenda experimental da UFAM por três dias e nas dependências da faculdade de educação física no laboratório socioantropológico sob a orientação da coordenadora dos petianos. As atividades foram desenvolvidas em palestras, oficinas e produção da escrita.

Promotores da atividade:

Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros.

PET INDÍGENA/FEFF											
Parceiros ou colaboradores da atividade: PPGSCA											
Justificativa para realização da atividade: Na justificativa, responda às seguintes perguntas: • Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo? Sim • Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade? Para conhecimento por parte dos alunos dos caminhos da pesquisa e estrutura de artigo, papers e tcc's. • Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido? O grupo se fortalecerá no que tange ao desempenho cognitivo e a interação sobre a metodologia da pesquisa científica. • Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc. Academicamente os alunos aprimoraram os conhecimentos sobre o cerne da pesquisa. Conheceram o próprio limite e se envolveram com os temas que decidiram pesquisar. Obtendo os seguintes benefícios: oportunizou aos discentes o conhecimento acerca da pesquisa científica. Em relação aos acadêmicos, puderam exercitar sua práxis.											
Resultados alcançados com a atividade: Encontro realizado com êxito.											
Comentário geral: Utilize este espaço para: • Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade • Mencionar outros aspectos que julgar pertinente.											

Natureza da Atividade Realizada: Especificar o tipo da atividade desenvolvida: seminário, palestra, curso, oficina...											
Evento											
Tema: ENAPET - Encontro Norte de Grupos PET's- Nortepet 2015											
Cronograma de Execução da Atividade: Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Público Alvo: Informe se a atividade foi destinada ao próprio grupo, à comunidade acadêmica em geral ou à comunidade externa à IES. Acadêmicos/Comunidade externa											
Descrição da Atividade: Descreva de forma sucinta em que consistiu/consiste a atividade, citando o tipo de participação dos alunos/grupo: assistindo ou realizando pessoalmente a atividade. O Segundo Encontro Regional dos Programas de Educação Tutorial-PET aconteceu nos dias											

24 e 25 de junho de 2015, na Universidade Federal do Amazonas. O encontro teve como objetivo promover a integração entre petianos e tutores, assim como discutir e levantar as principais demandas de cada PET para serem levadas ao Encontro Nacional dos Programas de Educação Tutorial- Enapet, realizado em Belém-PA, no fim de julho.

Os alunos puderam opinar e conhecer melhor o funcionamento dos Programas de Educação Tutorial foram formados Grupos de Trabalho sobre Estrutura e atribuições; requisitos e procedimentos para ingresso no programa; atividades; acompanhamento e avaliação do programa e benefícios.

Promotores da atividade:

Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros.

Todos os Programas de Educação Tutorial da UFAM.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Todos os Programas de Educação Tutorial da UFAM.

Justificativa para realização da atividade:

Na justificativa, responda às seguintes perguntas:

- Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo?

Sim

- Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade?

Para que haja interação entre os programas, além da apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

- Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido?

Inúmeras contribuições visto que nessa atividade haverá a apresentação dos trabalhos das mais diversas áreas,

Com a interação surgem novas propostas de produções e trabalhos ,além das possibilidades de união entre os PET's.

- Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc.

Resultados alcançados com a atividade:

A atividade contribuiu sobremaneira para a formação científica dos PETIANOS, reforçando a capacidade de conhecimento dos processos formativos. Tendo vivido a teoria e a aplicação prática preparado - se para novos trabalhos com segurança .

Comentário geral:

Utilize este espaço para:

- Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade;

Esta atividade favoreceu o conhecimento sobre os trabalhos, organização e desenvolvimento do PET em outros locais, fato que fortalece e motiva a busca pelo conhecimento.

- Mencionar outros aspectos que julgar pertinente.

Natureza da Atividade Realizada: Evento											
Especificar o tipo da atividade desenvolvida: seminário, palestra, curso, oficina...											
Tema: Interpet											
Cronograma de Execução da Atividade: Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Público Alvo: Informe se a atividade foi destinada ao próprio grupo, à comunidade acadêmica em geral ou à comunidade externa à IES. Acadêmicos											
Descrição da Atividade: Descreva de forma sucinta em que consistiu/consiste a atividade, citando o tipo de participação dos alunos/grupo: assistindo ou realizando pessoalmente a atividade. Em novembro foi realizado o segundo InterPET que consiste na interação entre os alunos e tutores dos Programas de Educação Tutorial da UFAM, realizado no auditório da Faculdade de Direito (FD). O primeiro momento contou com a apresentação de todos os PET's da Universidade, sobre seus projetos realizados durante o primeiro semestre e os em andamento para o segundo semestre de 2015. Os petianos do Conexões Indígenas, Lívio Pereira e Marlúcia Pinheiro relataram sobre os projetos Biólogos Ativos e o Programa da Terceira Idade. No segundo momento foram apresentadas as discussões ocorridas em Brasília no ato Mobiliza PET, em que alguns petianos da UFAM participaram. Os alunos relataram a importância do fortalecimento da luta dos programas na própria universidade, visibilidade do PET, que por muitos ainda é desconhecido, assim como questões de atrasos de bolsas e repasse de custeio.											
Promotores da atividade: Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros. Todos os Programas de Educação Tutorial da UFAM.											
Parceiros ou colaboradores da atividade: PROEG, DPA, REITORIA.											
Justificativa para realização da atividade: Na justificativa, responda às seguintes perguntas: • Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo? Sim • Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade? As ações desenvolvidas pelos PETs precisam ser divulgadas entre os pares para que haja conhecimento sobre as produções, os estudos, os artigos, pesquisas, etc. • Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido? A apresentação das ações e realizações se constituem em aprendizagem para os Petianos. • Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc.											

<p>Maior interação entre os petianos</p>
<p>Resultados alcançados com a atividade:</p> <p>Conhecimento sobre a atuações de outros PETs.</p>
<p>Comentário geral:</p> <p>Utilize este espaço para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade; • Mencionar outros aspectos que julgar pertinente. <p>A reunião dos grupos PETs sempre oferece a possibilidade de divulgação de experiências realizadas, pesquisas e outras atividades. É muito importante a divulgação das atividades realizadas.</p>

<p>Natureza da Atividade Realizada: Seminário</p> <p>Especificar o tipo da atividade desenvolvida: seminário, palestra, curso, oficina...</p>											
<p>Tema: IV Seminário Multicultural</p>											
<p>Cronograma de Execução da Atividade:</p> <p>Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.</p>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	AgoX	SetX	OutX	NovX	Dez
<p>Público Alvo:</p> <p>Informe se a atividade foi destinada ao próprio grupo, à comunidade acadêmica em geral ou à comunidade externa à IES.</p> <p>Acadêmicos/Comunidade Externa</p>											
<p>Descrição da Atividade:</p> <p>Descreva de forma sucinta em que consistiu/consiste a atividade, citando o tipo de participação dos alunos/grupo: assistindo ou realizando pessoalmente a atividade.</p> <p>O PET Conexões Indígenas promoveu no dia 3 de dezembro o IV Seminário Multicultural, realizado no Laboratório de Estudos Socioculturais, localizado na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-FEFF/UFAM. Os petianos assistiram à palestra cujos temas foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O papel dos indígenas no controle social da saúde indígena do distrito sanitário especial indígena de Manaus, apresentado pelo doutorando Aldenor Moçambique e 2. Indígena no contexto urbano na região do Baixo Amazonas da professora Ignês Paiva, do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia-PPGSCA/UFAM. 											
<p>Promotores da atividade:</p> <p>Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros.</p> <p>PET INDÍGENA</p>											
<p>Parceiros ou colaboradores da atividade:</p> <p>PPGSCA/SEMED/FEFF</p>											

Justificativa para realização da atividade:

- Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo? SIM
- Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade?
- Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido?
- Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc.

O Seminário Multicultural é um evento anual realizado pelo PET INDÍGENA. É o momento em que todos trabalham, cada um com uma tarefa e todos buscam o sucesso.

Os Petianos fazem tudo: convidam Professores para desenvolver temas pertinentes, fazem certificados, divulgam, organizam a sala, os meios, a recepção etc. etc.

Resultados alcançados com a atividade:

Comentário geral:

Utilize este espaço para:

- Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade;
- Mencionar outros aspectos que julgar pertinente.

Atividade realizada com sucesso e que deixa os Petianos com a auto-estima elevada pois o sucesso é deles.

Natureza da Atividade Realizada: **EXTENSÃO**

Especificar o tipo da atividade desenvolvida: seminário, palestra, curso, oficina...

Tema: **ATIVIDADES FÍSICAS E RECREATIVAS PARA PESSOAS DE 3ª. IDADE**

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.

Jan	FevX	MarX	AbrX	MaiX	JunX	JulX	AgoX	SetX	OutX	NovX	DezX
-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Público Alvo:

Informe se a atividade foi destinada ao próprio grupo, à comunidade acadêmica em geral ou à comunidade externa à IES.

Comunidade Externa

Descrição da Atividade:

Descreva de forma sucinta em que consistiu/consiste a atividade, citando o tipo de participação dos alunos/grupo: assistindo ou realizando pessoalmente a atividade.

3.

Promotores da atividade:

Especificar se a atividade foi promovida pelo grupo, pela IES ou por outros.

PET INDÍGENA

Parceiros ou colaboradores da atividade: PET BIOLOGIA/PET INDIGENA/FEFF
Justificativa para realização da atividade: <ul style="list-style-type: none">• Esta atividade estava prevista no Planejamento de Atividades do grupo? SIM• Por que tomou a iniciativa de realizar a atividade?• Qual a contribuição da atividade para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido?• Quais os benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais da atividade para o grupo/ IES/ comunidade envolvida, etc.
Resultados alcançados com a atividade:
Comentário geral: Utilize este espaço para: <ul style="list-style-type: none">• Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a execução da atividade;• Mencionar outros aspectos que julgar pertinente.